

Tabela 27: Faixas de qualificação dos indicadores econômicos – financeiros referentes à capacidade de pagamento (CAPAG) dos municípios pleiteantes de garantia ou aval da união

Indicador	Sigla	Faixas de valores	Classificação parcial
Endividamento	DC	DC < 60%	A
		60% ≤ DC < 150%	B
		DC ≥ 150%	C
Poupança	PC	PC < 90%	A
		90% ≤ PC < 95%	B
		PC ≤ 95%	C
Liquidez	IL	IL < I	A
		IL < I	C

Fonte: Ministério da Fazenda (Portaria nº 501, de 24/11/ 2017).

A classificação final da capacidade de pagamento do município é determinada a partir da combinação das classificações parciais dos três indicadores, conforme os critérios discriminados na

Tabela 28.

Tabela 28: Qualificação final dos indicadores econômicos – financeiros referentes à capacidade de pagamento (CAPAG) dos municípios pleiteantes de garantia ou aval da união

Classificação parcial do indicador			Classificação final da capacidade de pagamento
Endividamento	Poupança corrente	Liquidez	
A	A	A	A
B	A	A	B
C	A	A	
A	B	A	
B	B	A	D
C	B	A	
C	C	C	D
Demais combinações de classificações parciais			C

Fonte: Ministério da Fazenda (Portaria nº 501, de 24/11/ 2017).

Nesse contexto, a classificação parcial dos indicadores relativos ao município de Piraquara, conforme divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional, é a seguinte:⁷

- Indicador I (Endividamento): Dívida Consolidada/Receita Corrente Líquida = A (11,4%).

⁷ Informações disponíveis no sítio:

<https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/capacidade-de-pagamento-capag>. Consulta realizada em 22/08/2019.

- Indicador II (Poupança Corrente): Despesa Corrente/Receita Corrente Ajustada = B (90,7%).
- Indicador III (Liquidez): Obrigações Financeiras/Disponibilidade de Caixa = A (6,9%).

Dada a classificação parcial desses indicadores e os critérios estabelecidos na Tabela 2, a **classificação final de capacidade de pagamento de Piraquara alcançou um conceito B**, indicando que o município atende a um dos requisitos necessários à de garantia ou aval da União em suas operações de crédito.

No que se refere à situação fiscal do município de Piraquara frente ao conjunto desses requisitos, a Secretaria do Tesouro Nacional fornece adicionalmente as seguintes informações:⁸

- O município se encontra em situação de regularidade relativa à adimplência financeira em empréstimos e financiamentos concedidos pela União.
- O Município cumpre com a aplicação mínima de recursos em saúde e educação.

Segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, o município se encontra no limite prudencial no que se refere à relação Despesa Total com Pessoal / Receita Corrente Líquida (52,3%).

As informações disponíveis no sistema CAPAG, em 24/01/2020, não permitem avaliar se o município cumpre com a Regra de Ouro definida no Art. 167, inciso III, da Constituição Federal, conforme a seguir:

“Art. 167. São vedados:

...

⁸ Informações disponíveis no sítio:

<https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/capacidade-de-pagamento-capag>.

III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;
...”

Em outras palavras, a Regra de Ouro busca evitar o uso de recursos provenientes de dívida para o pagamento de despesas correntes.

5 EIXO SOCIAL E CULTURAL

5.1 Dinâmica demográfica

Segundo projeções realizadas pelo IPARDES (2018), a população do município de Piraquara alcançou, em 2018, o total de 112.081 habitantes. Piraquara é o sétimo município de maior população do Núcleo Urbano Central da Região Metropolitana de Curitiba (NUC - RMC), apresentando um contingente de habitantes inferior ao de Curitiba (1.900.864 hab.), São José dos Pinhais (322.235 hab.), Colombo (242.987 hab.), Araucária (146.116 hab.), Campo Largo (132.792 hab.), Pinhais (130.347 hab.) e Almirante Tamandaré (119.519 hab.).

Em 2020, conforme essas projeções, a população municipal deverá alcançar 116.387 habitantes, um acréscimo equivalente a cerca de 4.306 pessoas no período 2018-2020, montante pouco inferior à população do município de Porto Amazonas (4.752 habitantes, em 2018).

Assim, a densidade demográfica do município de Piraquara, em 2020, deverá atingir 518 hab./km². Em 2010, este indicador correspondia a 410 hab./km². Portanto, entre 2010 e 2020, a densidade populacional deverá aumentar o equivalente a 104 hab./km² - Tabela 29.

Inserido no NUC-RMC, a taxa de urbanização da população do município de Piraquara (49,1% em 2010) é relativamente baixa, na medida que, no Censo Demográfico de 2010, o IBGE, considerou a população de Guarituba como rural. Dadas as tendências de aumento da população local, essa taxa tende a aumentar (Tabela 29).

A participação da população de Piraquara no total do NUC-RMC vem aumentando. Em 2000, esse percentual alcançava 2,8%. Em 2010, aumentou para 3,1% e deverá atingir 3,4%, em 2020. Isto significa que, do ponto de vista populacional, o município está ganhando centralidade no NUC-RMC - Tabela 30. A participação de Piraquara e dos demais municípios do NUC-RMC no total da população desse núcleo, em 2000, 2010 e 2020, pode ser observada no Gráfico 9.

Tabela 29: Área, População e Densidade Populacional dos municípios do Núcleo Urbano Central da Região Metropolitana de Curitiba - 2000/2010/2020

Município	Área (km ²)	População (Habitantes)			Taxa de Urbanização (%)		Densidade Demográfica (Hab./km ²) ²		
		2000	2010	2020 ¹	2000	2010	2000	2010	2020
Almirante Tamandaré	194,0	88.277	103.204	121.045	96,0	95,8	462	540	624
Araucária	470,0	94.258	119.123	148.868	91,4	92,5	200	253	317
Campina Grande do Sul	542,1	34.566	38.769	43.781	75,1	82,4	64	72	81
Campo Largo	1.241,2	92.782	112.377	134.791	83,2	83,8	72	88	109
Campo Magro	274,6	20.409	24.843	30.290	12,3	78,7	73	89	110
Colombo	197,4	183.329	212.967	245.720	95,4	95,4	927	1.077	1.245
Curitiba	434,9	1.587.315	1.751.907	1.912.757	100,0	100,0	3.645	4.023	4.399
Fazenda Rio Grande	116,8	62.877	81.675	101.877	94,2	93,0	545	708	872
Itaperuçu	322,9	19.344	23.887	29.401	83,9	83,5	60	75	91
Pinhais	60,8	102.985	117.008	131.497	97,8	100,0	1.685	1.914	2.161
Piraquara	224,8	72.886	93.207	116.387	46,4	49,1	324	414	518
Quatro Barras	180,7	16.161	19.851	24.437	89,9	90,4	89	110	135
Rio Branco do Sul	819,7	29.341	30.650	32.419	68,3	71,9	36	38	40
Sao José dos Pinhais	946,0	204.316	264.210	328.137	89,8	89,7	216	280	347

(1) Projeções do IPARDES.

(2) Densidade demográfica definida em relação à área total do município.

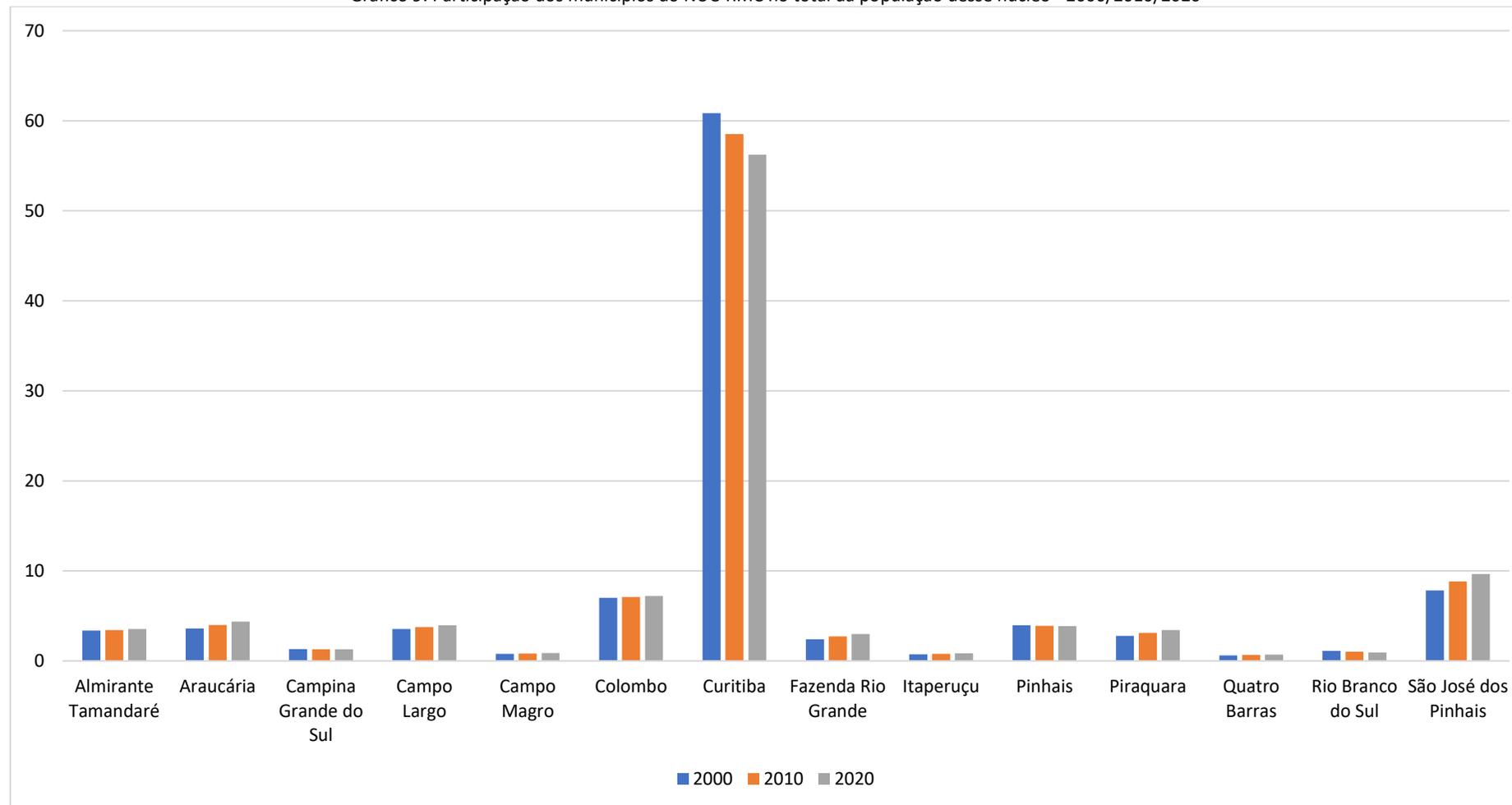
Fonte: IBGE, IPARDES

Tabela 30: Taxa de Média Anual de Crescimento da população dos municípios do Núcleo Urbano Central da Região Metropolitana de Curitiba - 2000/2010/2020

Município	População			Participação (%)			Taxa Média Anual de Crescimento da População (% a.a.)	
	2000	2010	2020	2000	2010	2020	2000-2010	2010-2020
Almirante Tamandaré	88.277	103.204	121.045	3,4	3,4	3,6	1,6	1,6
Araucária	94.258	119.123	148.868	3,6	4,0	4,4	2,4	2,3
Campina Grande do Sul	34.566	38.769	43.781	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2
Campo Largo	92.782	112.377	134.791	3,6	3,8	4,0	1,9	1,8
Campo Magro	20.409	24.843	30.290	0,8	0,8	0,9	2,0	2,0
Colombo	183.329	212.967	245.720	7,0	7,1	7,2	1,5	1,4
Curitiba	1.587.315	1.751.907	1.912.757	60,8	58,5	56,2	1,0	0,9
Fazenda Rio Grande	62.877	81.675	101.877	2,4	2,7	3,0	2,7	2,2
Itaperuçu	19.344	23.887	29.401	0,7	0,8	0,9	2,1	2,1
Pinhais	102.985	117.008	131.497	3,9	3,9	3,9	1,3	1,2
Piraquara	72.886	93.207	116.387	2,8	3,1	3,4	2,5	2,2
Quatro Barras	16.161	19.851	24.437	0,6	0,7	0,7	2,1	2,1
Rio Branco do Sul	29.341	30.650	32.419	1,1	1,0	1,0	0,4	0,6
São José dos Pinhais	204.316	264.210	328.137	7,8	8,8	9,6	2,6	2,2
NUC - RMC	2.608.846	2.993.678	3.401.407	100,0	100,0	100,0		
PARANÁ	9.563.458	10.444.526	11.516.840				0,9	1,0
BRASIL	169.799.170	190.755.799	213.317.639				1,2	1,1
NUC - RMC / PR (%)				27,3	28,7	29,5		
PR / BRASIL (%)				5,6	5,5	5,4		

Fonte: IBGE, IPARDES

Gráfico 9: Participação dos municípios do NUC-RMC no total da população desse núcleo - 2000/2010/2020



Fonte: IBGE, IPARDES

Conforme pode ser observado no Gráfico 10, no período 2019-2040, as taxas de crescimento da população de Piraquara e municípios vizinhos (Pinhais, Quatro Barras e São José dos Pinhais) são cadentes. No entanto, há indicativos de fluxo migratórios positivos para esses municípios. Municípios cujas taxas de crescimento da população são superiores às apresentadas pela população brasileira no período, tendem a apresentar saldos migratórios positivos (Tabela 31).

No período 2019-2040 e a taxas decrescentes, a população do município de Piraquara deverá aumentar de um contingente correspondente a 116.387 pessoas, em 2020, para 137.594 habitantes, em 2030, e 157.580 residentes, em 2040, aumentado a sua participação na região de 3,4% para 4,1%. Em média, nos períodos 2020-2030 e 2030-2040, este aumento é equivalente a um total de 2.121 e 1.996 pessoas por ano, respectivamente, o que constitui uma referência relevante para o planejamento urbano do município. Nesse contexto, observa-se, portanto, uma crescente densidade demográfica, particularmente na área urbana do município.

Tabela 31: Taxas Anuais de Crescimento da População - Brasil, Paraná, Piraquara e municípios limítrofes - 2019-2040 (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040
Curitiba	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1
Pinhais	0,9	0,9	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Piraquara	1,9	1,9	1,9	1,9	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2
Quatro Barras	1,8	1,7	1,8	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5	1,4	1,4	1,5	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2
São José dos Pinhais	1,9	1,8	1,9	1,8	1,8	1,7	1,6	1,7	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2
BRASIL	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2

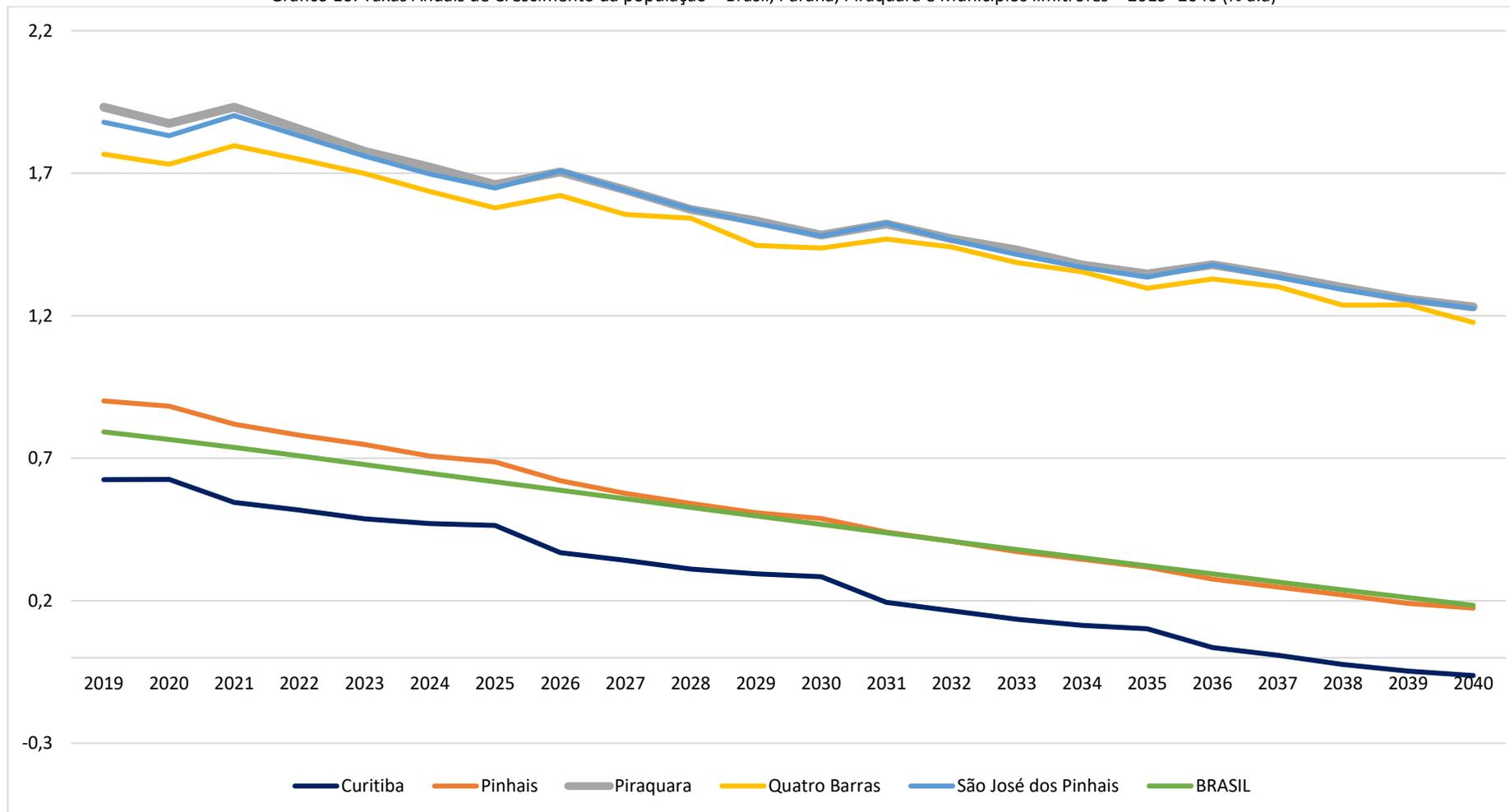
Fonte: IBGE, IPARDES
Gráfico 10

Tabela 31: Taxas Anuais de Crescimento da População - Brasil, Paraná, Piraquara e municípios limítrofes - 2019-2040 (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040
Curitiba	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1
Pinhais	0,9	0,9	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Piraquara	1,9	1,9	1,9	1,9	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2
Quatro Barras	1,8	1,7	1,8	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5	1,4	1,4	1,5	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2
São José dos Pinhais	1,9	1,8	1,9	1,8	1,8	1,7	1,6	1,7	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2
BRASIL	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2

Fonte: IBGE, IPARDES

Gráfico 10: Taxas Anuais de Crescimento da população – Brasil, Paraná, Piraquara e Municípios limítrofes – 2019- 2040 (% a.a)



Fonte: IBGE, IPARDES

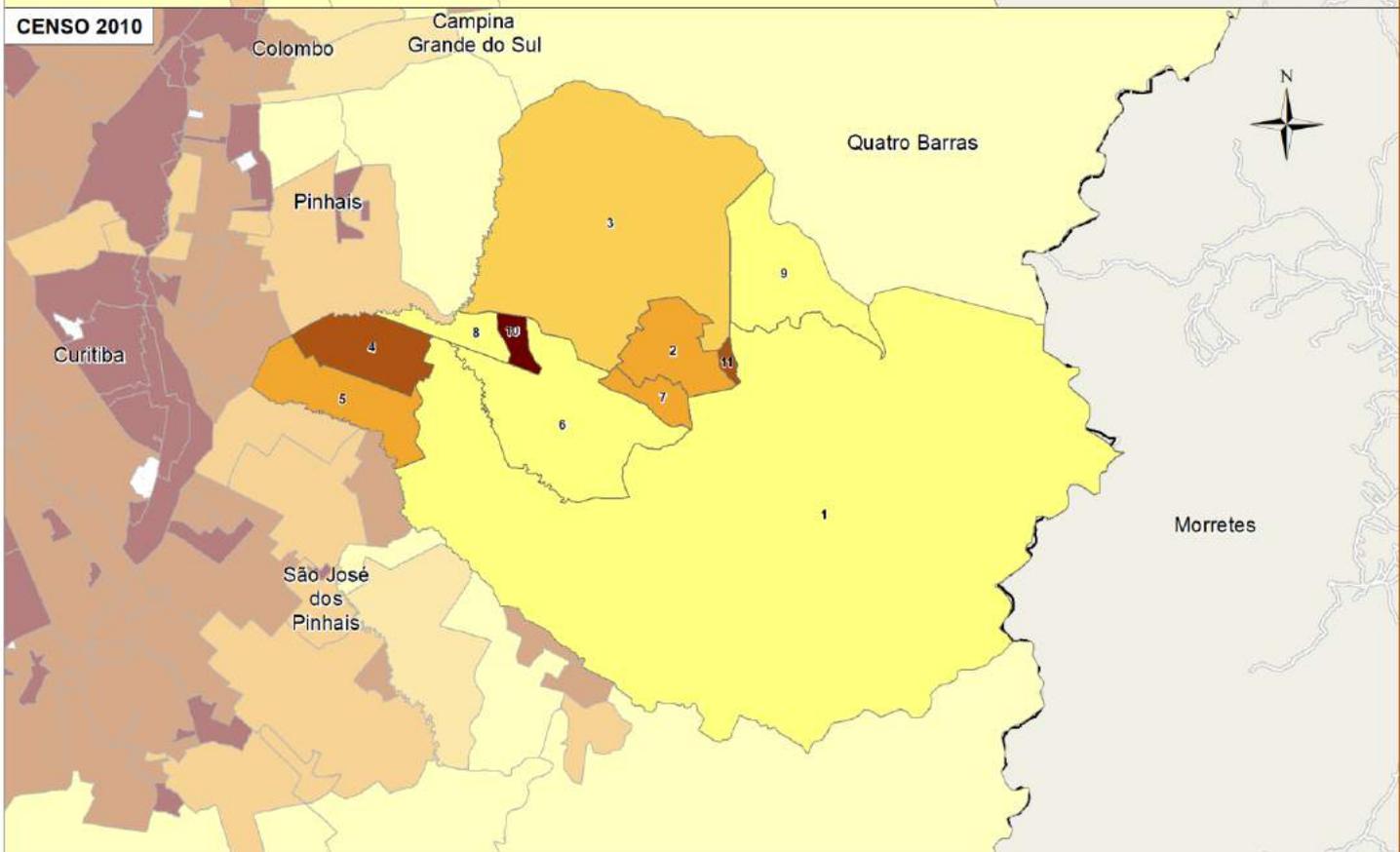
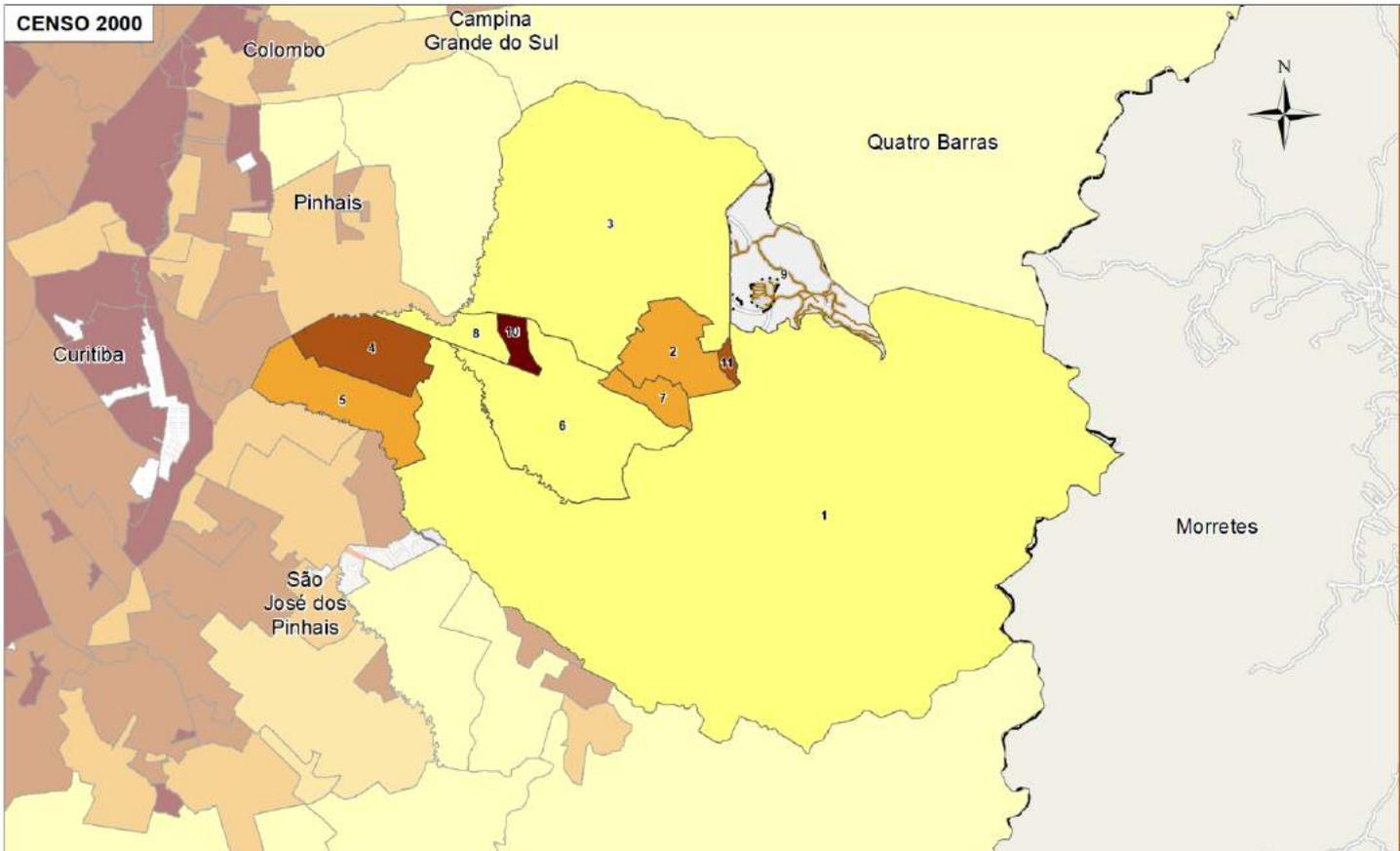
Em uma perspectiva intramunicipal, na escala das Unidades de Desenvolvimento Humano - UDH⁹ que compõem o território de Piraquara, grande parte da população do município (76,2%) se distribuía, em 2010, nas UDHS Centro / Borda do Campo (26,3%), Guarituba - Urbano (26,1%), Guarituba / Holandez - Urbano (12,4%) e Centro (11,4%). Cada uma dessas UDHS conta uma parcela relativamente expressiva da população total de Piraquara, apresentam dinâmicas urbanas diferenciadas e, portanto, representam um desafio relevante para o planejamento urbano do município - Tabela 32.

Tabela 32: População do município segundo as suas Unidades de Desenvolvimento Humano – 2000 - 2010

UDH	2000	%	2010	%
Guarituba (Urbano)	20.062	28,71	23.099	26,14
Recanto (Urbano)	679	0,97	256	0,29
Guarituba / Holandez (Urbano)	7.021	10,05	10.965	12,41
Capoeira dos Dinos / Nova Tirol	4.676	6,69	7.183	8,13
Recreio da Serra		0,00	441	0,50
Centro	7.993	11,44	10.040	11,36
Laranjeiras	1.598	2,29	1.588	1,80
Santa Mônica / Primavera Laranjeiras	6.444	9,22	6.960	7,88
Planta São Tiago	2.179	3,12	3.022	3,42
Vila Fuck	1.220	1,75	1.533	1,74
Centro / Borda do Campo	18.020	25,78	23.265	26,33
Total	69.889	100,00	88.352	100,00

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

⁹ Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, “as UDHS foram delineadas buscando gerar áreas mais homogêneas, do ponto de vista das condições socioeconômicas, do que [os setores censitários] do IBGE. Ou seja, elas são construídas com o objetivo de melhor captar a diversidade de situações relacionadas com o desenvolvimento humano [ou com a vulnerabilidade social] que ocorre no interior dos espaços intrametropolitanos, notadamente em seus grandes municípios, para desvendar o que é escondido pelas médias municipais agregadas” do IDHM ou do IVS. “Enquanto a lógica [os setores censitários] do IBGE atendem a quesitos técnicos relacionados ao processo de coleta e amostragem, as UDHS estão voltadas para a análise espacial das Regiões Metropolitanas (RM) por meio de recortes espaciais de maior homogeneidade socioeconômica, com o objetivo de retratar as desigualdades intrametropolitanas de forma mais contundente.”



CONVENÇÕES:

**Densidade Demográfica
População/Área (ha)**

- 0 a 5
- 5 a 10
- 10 a 25
- 25 a 50
- Acima de 50

RELAÇÃO DAS UDH'S

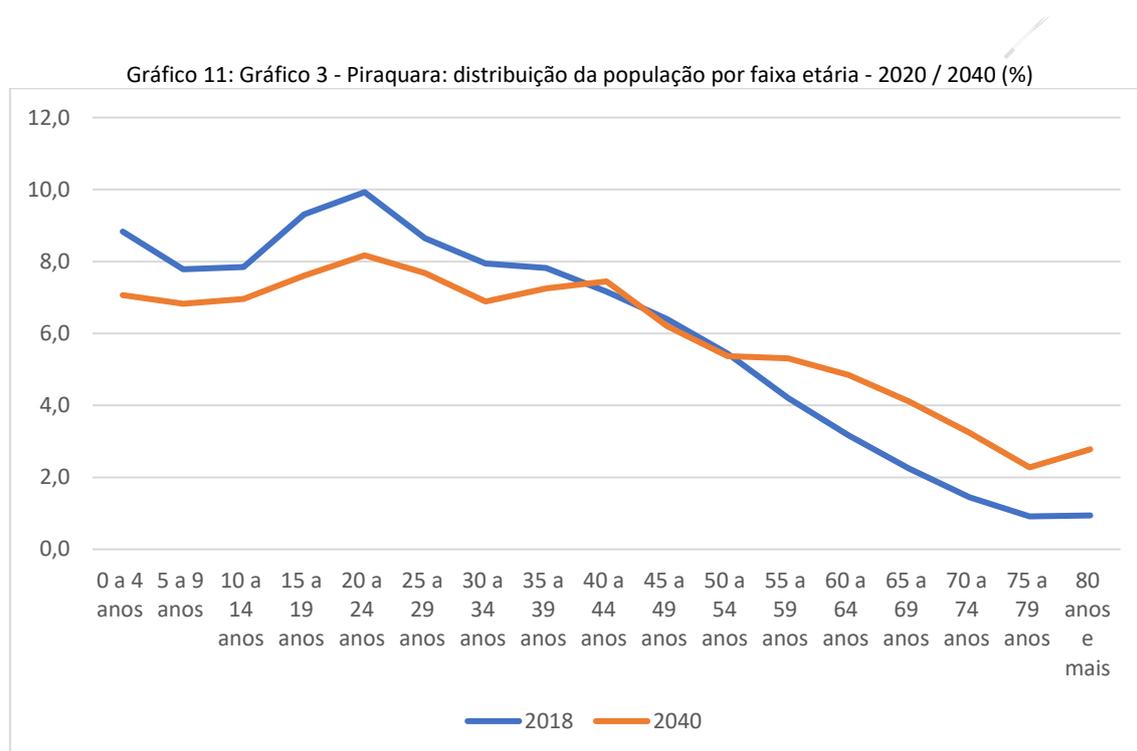
- 1 - Capoeira dos Dinos / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranjeira
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 225
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR. [2000] | INCRA [2019]
 DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m



Outro fato marcante relacionado à dinâmica populacional de Piraquara e relevante para o planejamento urbano do município refere-se às transformações que podem ser observadas no perfil de grupos etários, com um progressivo envelhecimento de sua população (Gráfico 11). A participação da população dos grupos etários de 0 a 19 anos deverá diminuir de 33,8%, em 2020, para 28,5%, em 2040. No caso dos grupos etários de 60 anos ou mais, esses percentuais correspondem a 8,7% e 17,2%, respectivamente.



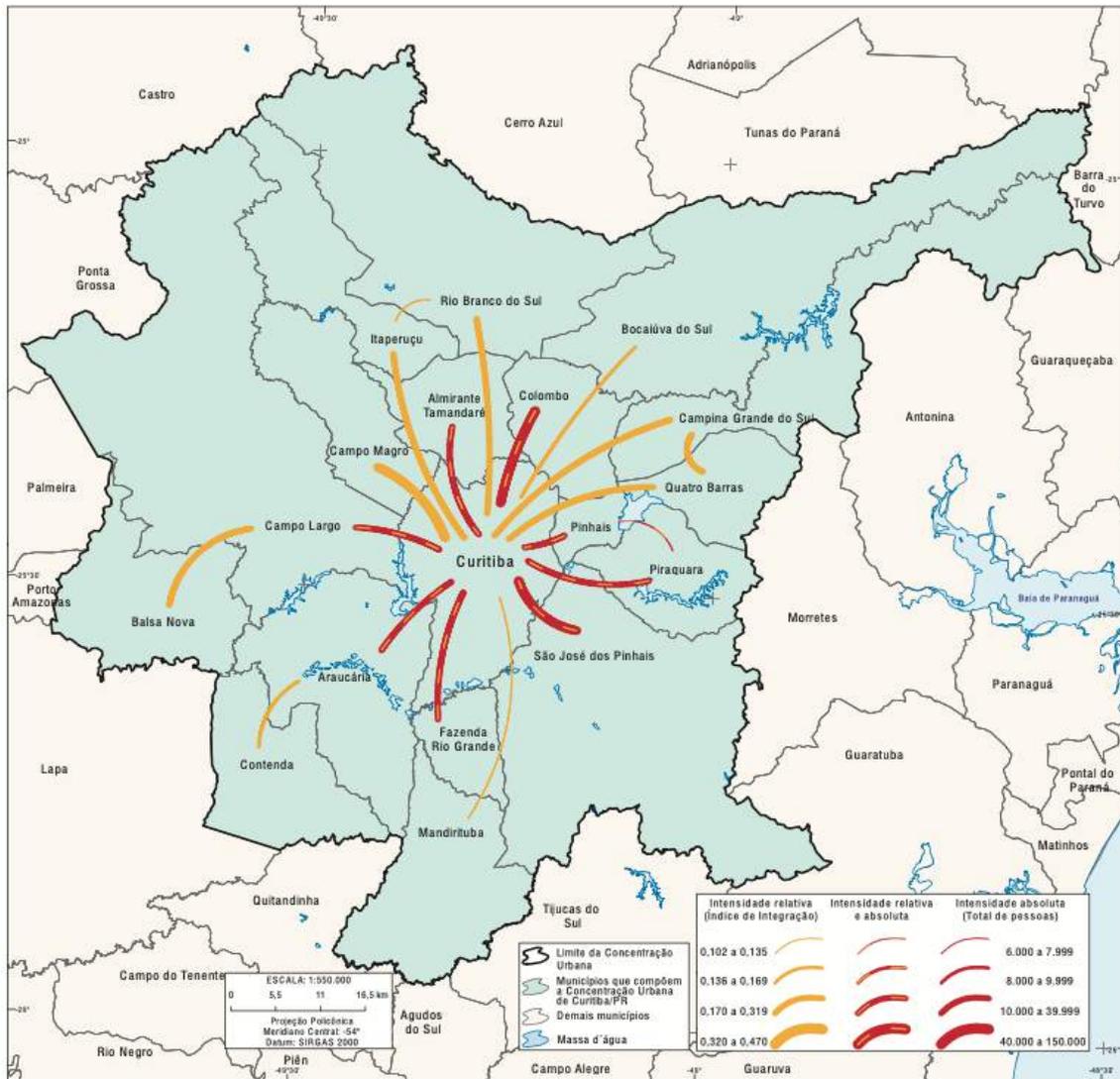
Fonte: IPARDES, Adptado por URBTEC (2018)

Uma variável que pode alterar e tornar mais complexa esta análise da dinâmica demográfica do município de Piraquara refere-se às incertezas quanto ao fluxo de migrantes internacionais. É comum observar na metrópoles brasileiras e em municípios de médio porte um contingente de migrantes internacionais cada vez maior.

O contingente de pessoas residentes em Piraquara e que trabalham e estudam em outros municípios constitui uma informação também relevante para o planejamento urbano do município, em particular no que se refere à mobilidade intermunicipal de

proximidade. A Tabela 33 e a Figura 91 (IBGE, 2016) apresenta este contingente tendo por referência o Arranjo Populacional de Curitiba.

Figura 91: Intensidade dos deslocamentos para trabalho e estudo na Concentração Urbana de Curitiba/PR



Fonte: IBGE, Coordenação de Geografia. - 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016, p. 153:

Tabela 33: Municípios brasileiros que participam do Arranjo Populacional de Curitiba - 2010

Arranjo Populacional / municípios	População	Núcleo	Pessoas que trabalham e estudam em outros municípios do arranjo	Índice de integração do município com o arranjo	Mancha Urbanizada Contígua	Município desmembrado de outro do arranjo, após 1988	Nível	Via	Iteração
Curitiba/PR									
Almirante Tamandaré (PR)	103.204	Não	39.952	0,52	Sim	Não	1	-	0
Araucária (PR)	119.123	Não	31.624	0,35	Sim	Não	1	-	0
Balsa Nova (PR)	11.300	Não	2.923	0,36	Não	Não	2	Via Campo Largo (PR)	0
Bocaiúva do Sul (PR)	10.987	Não	2.198	0,27	Não	Não	1	-	1
Campina Grande do Sul (PR)	38.769	Não	11.572	0,40	Sim	Não	1	-	0
Campo Largo (PR)	112.377	Não	21.646	0,26	Sim	Não	1	-	0
Campo Magro (PR)	24.843	Não	8.513	0,47	Sim	Sim	1	-	0
Colombo (PR)	212.967	Não	74.746	0,46	Sim	Não	1	-	0
Contenda (PR)	15.891	Não	2.671	0,23	Não	Não	1	-	1
Curitiba (PR)	1.751.907	Sim	297.948	0,22	Sim	Não	1	-	0
Fazenda Rio Grande (PR)	81.675	Não	22.828	0,39	Sim	Sim	1	-	0
Itaperuçu (PR)	23.887	Não	6.655	0,40	Sim	Sim	1	-	0
Mandirituba (PR)	22.220	Não	3.074	0,19	Não	Não	1	-	1
Pinhais (PR)	117.008	Não	52.743	0,60	Sim	Sim	1	-	0
Piraquara (PR)	93.207	Não	30.015	0,46	Sim	Não	1	-	0
Quatro Barras (PR)	19.851	Não	9.833	0,67	Sim	Não	1	-	0
Rio Branco do Sul (PR)	30.650	Não	6.443	0,30	Sim	Não	1	-	0
São José dos Pinhais (PR)	264.210	Não	62.922	0,31	Sim	Não	1	-	0

Fonte: IBGE, Coordenação de Geografia. - 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016, p. 153

Segundo o IBGE, “um arranjo populacional é o agrupamento de dois ou mais municípios onde há uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou devido à contiguidade entre as manchas urbanizadas principais.”¹⁰ Cada Arranjo Populacional conta com um município núcleo que, no caso em análise, é o de Curitiba. Além disso, cada município apresenta um “Índice de Integração” com o arranjo. Esse Índice é uma medida de **intensidade relativa** dos movimentos para trabalho ou estudo e é determinado pelo “total de pessoas que moram no Município A e trabalham e estudam no Município B” somado ao “total de pessoas que moram no Município B e trabalham e estudam no Município A, dividido pelo “total de pessoas que moram no Município A e trabalham e/ou estudam” (Tabela 5).

Além disso, o IBGE avalia a **intensidade absoluta** desses movimentos, considerada forte quando o volume absoluto de pessoas que se deslocam para trabalho e estudo, entre A e B, é igual ou superior a 10 000 pessoas (Mapa “2.7”). Indica também a existência de “contiguidade das manchas urbanizadas”, quando a distância entre as bordas das manchas urbanizadas¹¹ principais de dois municípios é de até 3 km.¹²

Como essas informações são provenientes do Censo Demográfico, o estudo do IBGE sobre “Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil”, realizado pelo IBGE em 2016, tem por base dados de 2010.

¹⁰ IBGE. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil / IBGE, Coordenação de Geografia. - 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016, p. 22).

¹¹ Segundo o IBGE (2016, p. 61), “entende-se como mancha urbanizada a área construída com edificações típicas de áreas urbanas e padrão de arruamento interno que propicia relações diárias de vizinhança.”

¹² Segundo o IBGE (2016, p. 22), A distância de 3 km é adotada como máxima por se considerar que, para percorrê-la a pé, demora-se em torno de 30 minutos. Acredita-se que uma distância maior impacta nas relações diárias de convívio, o que não caracterizaria uma integração, ao se considerar somente o critério das distâncias entre as manchas urbanizadas principais.”

Como pode ser observado na Tabela 33¹³, Piraquara se destaca por apresentar, no contexto do Arranjo Populacional de Curitiba, um dos maiores **Índices de Integração**: 0,46. Em geral os municípios desse arranjo apresentam Índices de Integração que podem ser considerados elevados. Merece destaque os índices de Pinhais (0,52) e de Almirante Tamandaré (0,52). A Figura 91 indica que a **intensidade relativa e absoluta** dos movimentos pendulares para trabalho ou estudo relativos ao município de Piraquara, no âmbito desse arranjo, encontra-se no nível superior da escala pela qual o IBGE mede essa intensidade.

Tabela 34: População do município, segundo as suas Unidades de Desenvolvimento Humano- 2000 - 2010

UDH	2000	%	2010	%
Guarituba (Urbano)	20.062	28,71	23.099	26,14
Recanto (Urbano)	679	0,97	256	0,29
Guarituba / Holandez (Urbano)	7.021	10,05	10.965	12,41
Capoeira dos Dinos / Nova Tirol	4.676	6,69	7.183	8,13
Recreio da Serra		0,00	441	0,50
Centro	7.993	11,44	10.040	11,36
Laranjeiras	1.598	2,29	1.588	1,80
Santa Mônica / Primavera	6.444	9,22	6.960	7,88
Laranjeiras				
Planta São Tiago	2.179	3,12	3.022	3,42
Vila Fuck	1.220	1,75	1.533	1,74
Centro / Borda do Campo	18.020	25,78	23.265	26,33
Total	69.889	100,00	88.352	100,00

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

¹³ A Tabela 33 apresenta três outros conceitos: a) “Via, que indica o município que faz parte de um arranjo, porém seu relacionamento não se dá direto com o município-núcleo, mas com um dos municípios do entorno”; b) Nível, conceito que “possui relação com o conceito de via, porém, enquanto o campo Via registra o nome do município pelo qual se chega ao arranjo, o campo Nível registra a posição do município com o arranjo. Sendo assim, nível 1 significa que o município está ligado diretamente ao arranjo; nível 2, que o município está ligado ao arranjo via um município de nível 1.”; e c) Iteração: a articulação de um município a um arranjo gerou a “noção de iteração, ou seja, à medida que um município entrava para o arranjo, os cálculos de fluxos deviam ser refeitos, pois outros municípios poderiam ter fluxos muito altos com o arranjo a partir de então. Para manter esta informação registrada, criou-se o campo Iteração, que informa em qual iteração o município entrou para o arranjo. Foram necessárias três iterações para contemplar todos os municípios que fazem parte dos arranjos.”. Conforme IBGE (2016, p. 24-25).

5.2 Análise da prosperidade e dos índices de desenvolvimento humano e de vulnerabilidade social do município de Piraquara

Este tópico tem por objetivo analisar o indicador de Prosperidade e os Índices de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM e de Vulnerabilidade Social - IVS do município de Piraquara, na escala das Unidades de Desenvolvimento Humano - UDH.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, “as UDHs foram delineadas buscando gerar áreas mais homogêneas, do ponto de vista das condições socioeconômicas, do que [os setores censitários] do IBGE. Ou seja, elas são construídas com o objetivo de melhor captar a diversidade de situações relacionadas com o desenvolvimento humano [ou com a vulnerabilidade social] que ocorre no interior dos espaços intrametropolitanos, notadamente em seus grandes municípios, para desvendar o que é escondido pelas médias municipais agregadas” do IDHM ou do IVS. “Enquanto a lógica [os setores censitários] do IBGE atendem a quesitos técnicos relacionados ao processo de coleta e amostragem, as UDHs estão voltadas para a análise espacial das Regiões Metropolitanas (RM) por meio de recortes espaciais de maior homogeneidade socioeconômica, com o objetivo de retratar as desigualdades intrametropolitanas de forma mais contundente.”

Foi feita a opção de explicar a metodologia de cada um desses índices e indicadores, haja vista a mudança recente realizada no cálculo IDHM e o fato do IVS e do indicador de Prosperidade terem sido divulgados pelo IPEA somente em 2015.

I - Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)

O conceito de desenvolvimento esteve, por muito tempo, associado a indicadores econômicos como o PIB per capita. No entanto, o conceito de Desenvolvimento Humano parte do pressuposto de que para aferir o avanço da qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés econômico e considerar também as características sociais que influenciam a qualidade de vida e, portanto, também condicionam o desenvolvimento econômico. Esse conceito é a base dos Índices de

Desenvolvimento Humano publicados anualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD:

O crescimento econômico de uma sociedade não se traduz automaticamente em qualidade de vida e, muitas vezes, o que se observa é o reforço das desigualdades. É preciso que este crescimento seja transformado em conquistas concretas para as pessoas: crianças mais saudáveis, educação universal e de qualidade, ampliação da participação política dos cidadãos, preservação ambiental, equilíbrio da renda e das oportunidades entre toda a população, maior liberdade de expressão, entre outras. Assim, ao colocar as pessoas no centro da análise do bem-estar, a abordagem de desenvolvimento humano redefine a maneira com que pensamos sobre e lidamos com o desenvolvimento – nacional e localmente.

Em julho de 2013, o PNUD, em parceria com o Ipea e a Fundação João Pinheiro (FJP), divulgou o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) e os Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de todos os 5.565 municípios brasileiros. Esse índice foi elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Apesar dos princípios gerais da metodologia continuar a mesma das edições anteriores, o IDHM 2013 apresentou novas variáveis na composição de seus subíndices de Renda e Educação.

Os subíndices e indicadores (4) do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1: Subíndices e indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)

IDHM Longevidade	Vida longa e saudável é medida pela expectativa de vida ao nascer, calculada por método indireto, a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE (1991, 2000 e 2010). Esse indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida em determinado município viveria a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade.
-------------------------	---

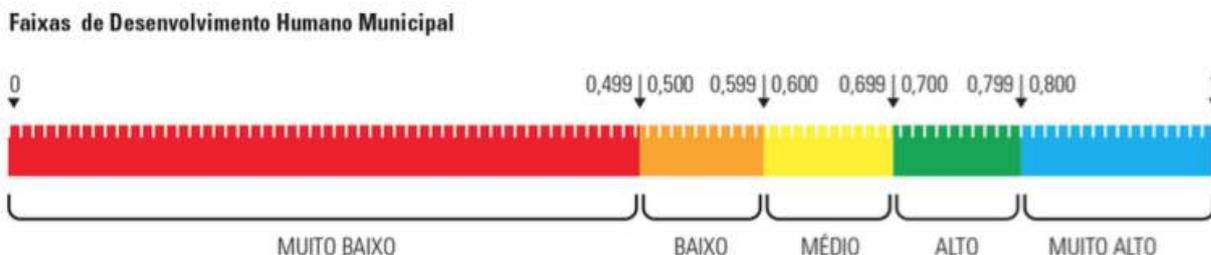
IDHM Educação	Acesso a conhecimento é medido por meio de dois indicadores. A escolaridade da população adulta é medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo - tem peso 1. O fluxo escolar da população jovem é medido pela média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo - tem peso 2. A medida acompanha a população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação. Isso facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas nas idades certas. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação. Os dados são dos Censos Demográfico do IBGE (1991, 2000 e 2010). Na metodologia anterior , as variáveis desse subíndice eram as seguintes: Taxa de Alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade e Taxa Bruta de Matrícula da população de 7 a 22 anos nos níveis de ensino primário, médio e superior.
IDHM Renda	Padrão de vida é medido pela Renda Municipal per capita , ou seja, a renda média dos residentes de determinado município. É a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município – inclusive crianças e pessoas sem registro de renda. Os dados são dos Censos Demográficos do IBGE (1991, 2000 e 2010). Na metodologia anterior , a variável desse subíndice era a Renda Familiar per capita do município.
IDHM	Média Geométrica dos subíndices relativos às 3 dimensões do IDHM (Longevidade, Educação e Renda).

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/).
Elaboração própria.

O IDHM é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município.

As Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal (**Muito Baixo, Baixo, Médio, Alto e Muito Alto**) são discriminadas na Figura 92.

Figura 92: Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal



Fonte: PNUD, IPEA e FJP (2013, p. 27).

Municípios com Alto ou Muito Alto “desenvolvimento humano” garantem a presença de condições de “vida longa e saudável” (saúde, etc.), de nível educacional avançado (qualidade de recursos humanos) e “padrão de vida” (renda) relativamente

elevado, fatores que são considerados **requisitos locacionais de investimentos**, adequados ao paradigma técnico-econômico, intensivo de conhecimentos, que caracteriza os processos de produção de bens e serviços no Século XXI.

A Tabela 35 apresenta os Índices de Desenvolvimento Humano e de suas componentes ou subíndices para o município de Piraquara em 2000 e 2010.

Tabela 35: IDHM do município de Piraquara - 2000 e 2010

Ano	IDHM	IDHM-E	IDHM-L	IDHM-R
2000	0,581	0,374	0,822	0,639
2010	0,700	0,574	0,869	0,689

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Como pode ser observado, em 2000, o IDHM referente ao município de Piraquara indicou uma situação de “médio desenvolvimento”. Em 2010, manteve-se essa situação. Apesar do avanço, o IDHM-E constitui a principal componente de restrição do IDHM do município. Nesse subíndice, os seus indicadores podem ser observados na

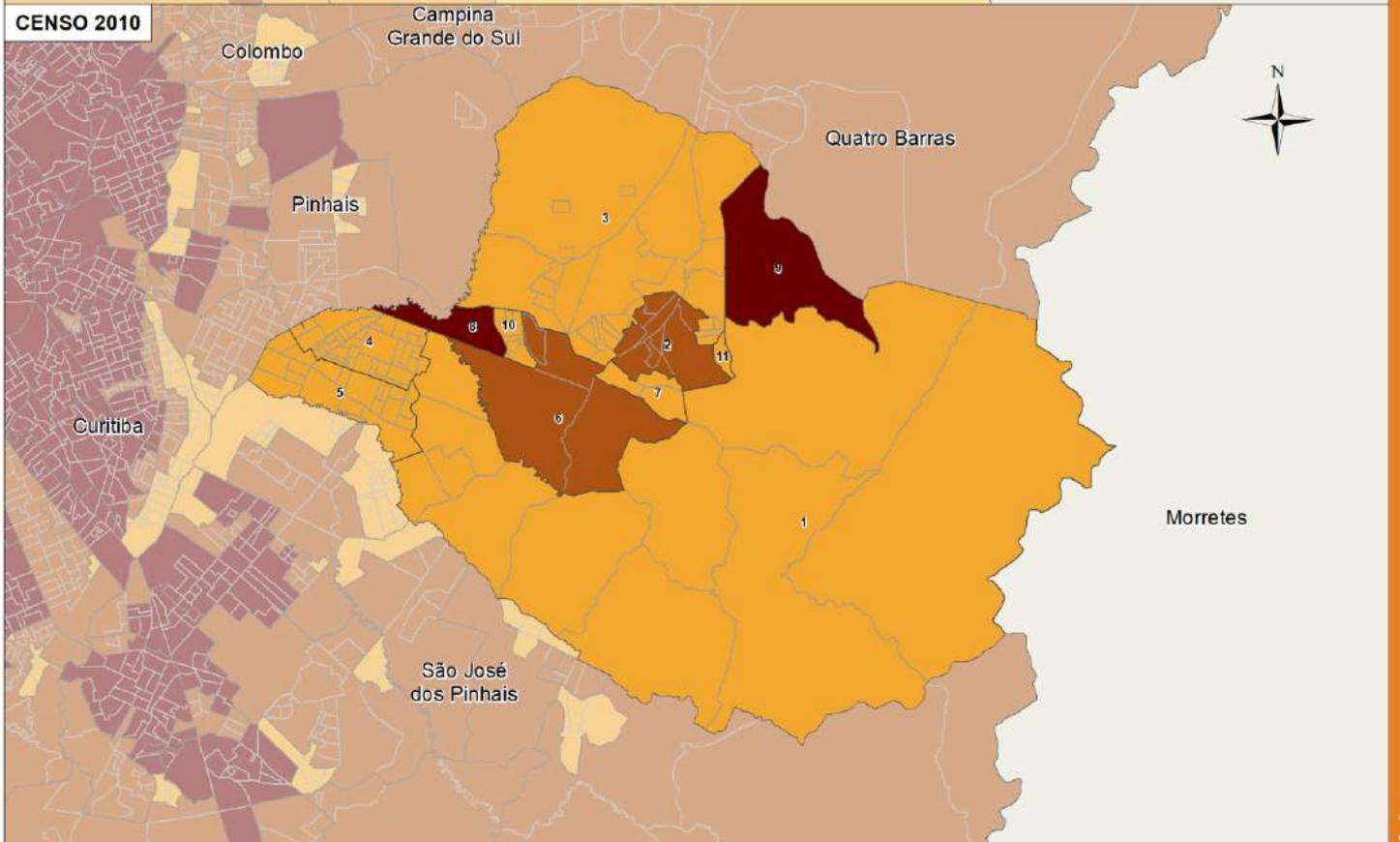
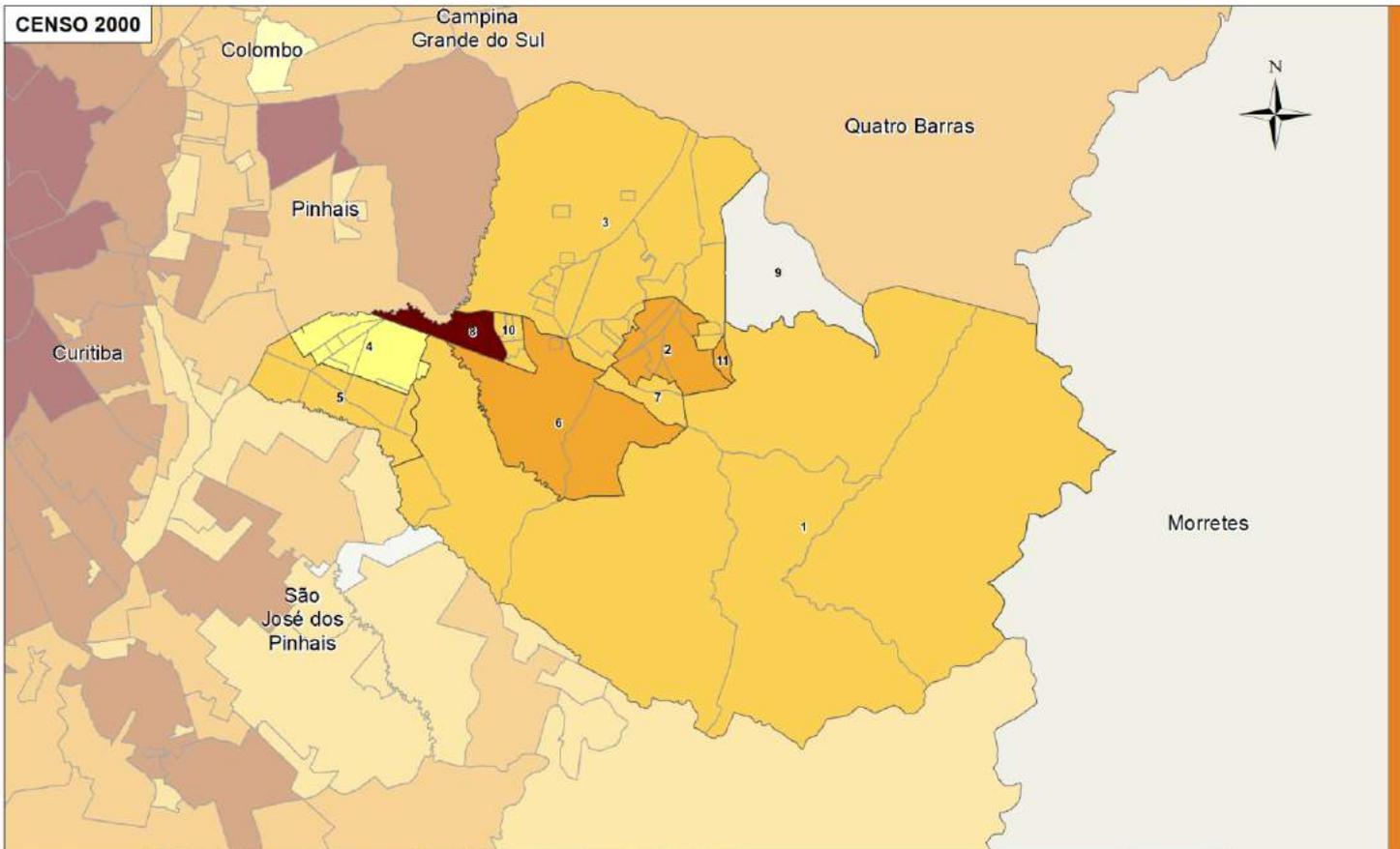
Tabela 36.

Tabela 36: IDHM-E do município de Piraquara - 2000 e 2010

Ano	Percentual da população de 18 anos ou mais com fundamental completo	Percentual da população de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola	Percentual da população de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do fundamental ou que já concluiu o fundamental	Percentual da população de 15 a 17 anos com fundamental completo	Percentual da população de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo	IDHM -E
2000	32,73	40,44	60,37	40,73	18,40	0,374
2010	50,06	82,67	81,41	48,38	33,18	0,574

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Em 2010, os principais gargalos do IDHM-E do município de Piraquara são os seguintes: o “percentual da população de 15 a 17 anos com fundamental completo” (48,83%); e o “percentual da população de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo” (33,18%). Isto é crítico na medida em que os requisitos de qualificação de recursos humanos impostos pelo novo padrões tecnológicos dos processos de geração de riquezas (bens e serviços) estão se tornando cada mais restritos.



CONVENÇÕES:

IDHM - 2000

- 0 a 0,499 - Muito Baixo
- 0,5 a 0,599 - Baixo
- 0,6 a 0,699 - Médio
- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto

IDHM - 2010

- 0,5 a 0,599 - Baixo
- 0,6 a 0,699 - Médio
- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto
- Setores Censitários

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinos / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranjeira
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

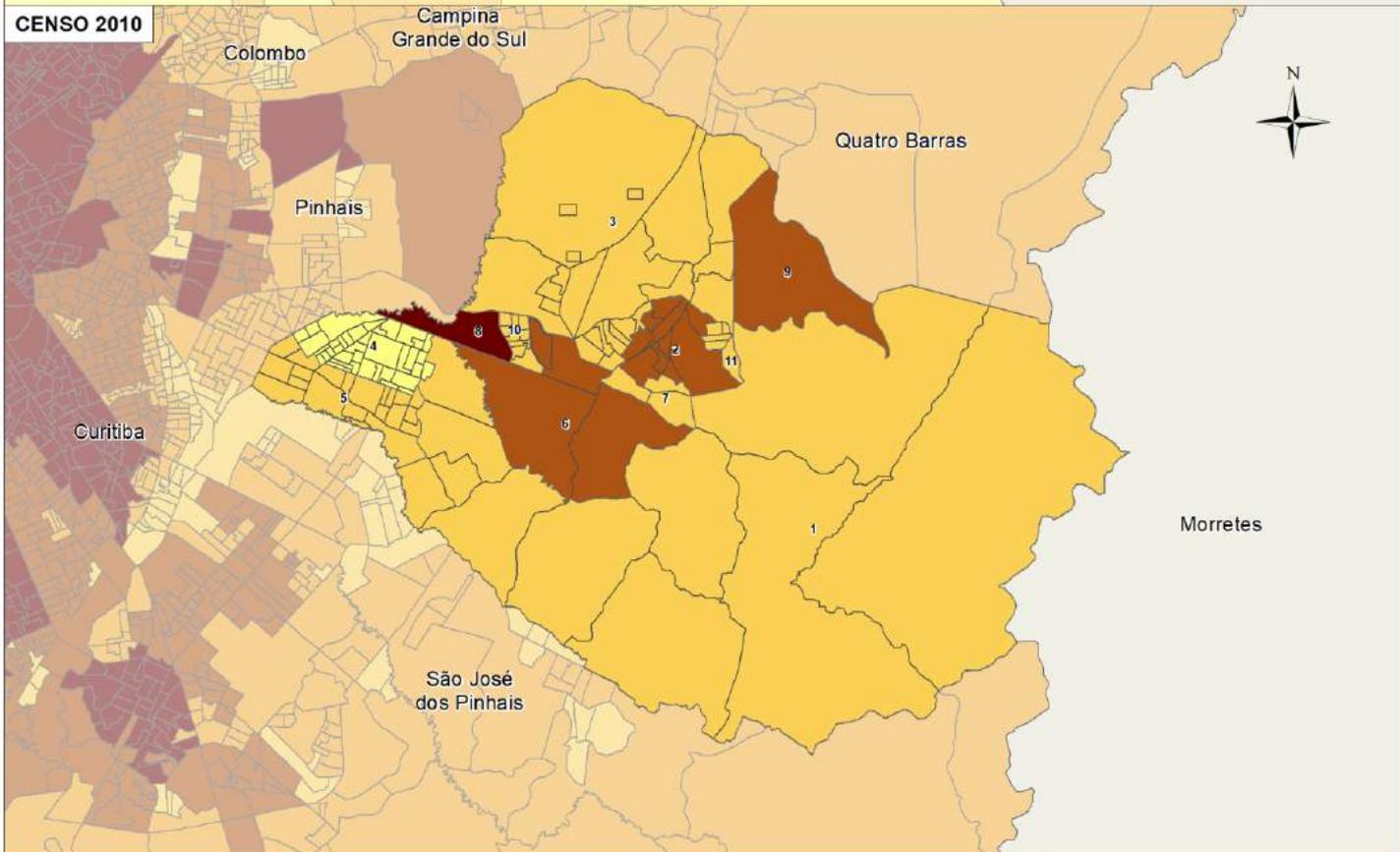
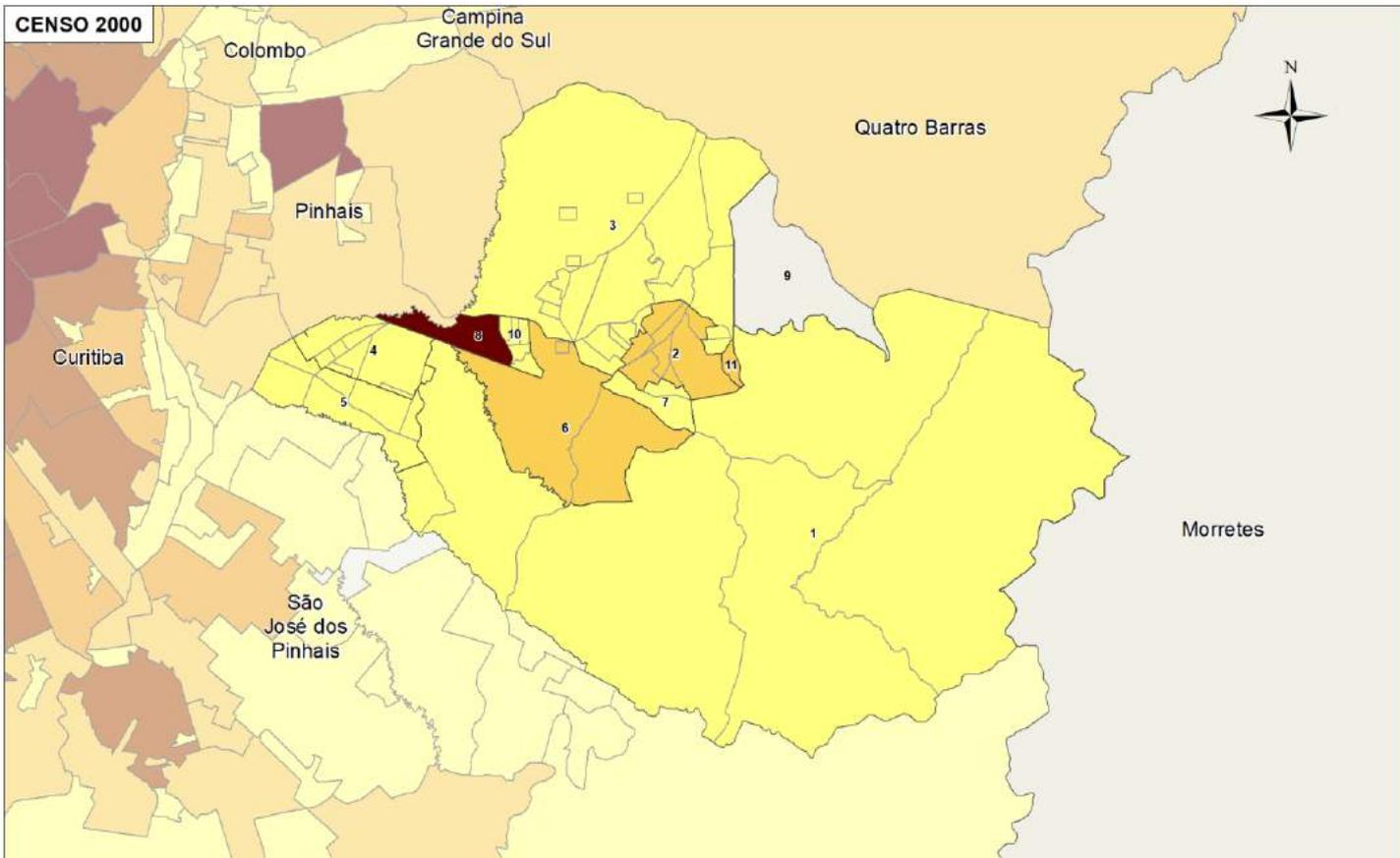
ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010, 2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]
 DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
 Planejamento Engenharia Consultoria

IDHM MUNICIPAL



CONVENÇÕES:

IDHME - 2000

- 0 a 0,499 - Muito Baixo
- 0,5 a 0,599 - Baixo
- 0,6 a 0,699 - Médio
- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto

IDHME - 2010

- 0 a 0,499 - Muito Baixo
- 0,5 a 0,599 - Baixo
- 0,6 a 0,699 - Médio
- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto

- UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano
- Sectores Censitários

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinós / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranjeira
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 225
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]

DATA: fevereiro de 2020

ESCALA: 1:42.500

ESCALA GRÁFICA:

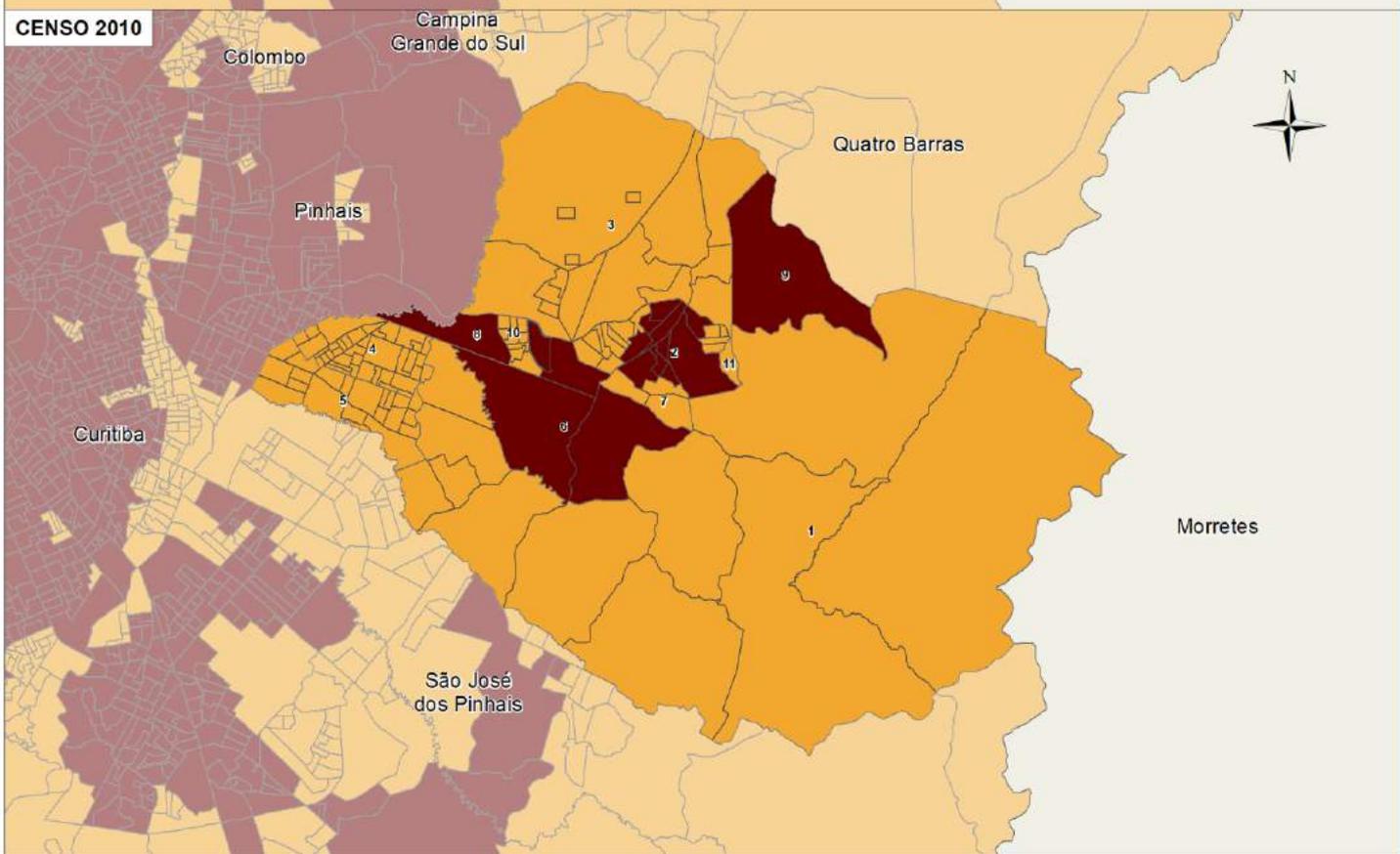
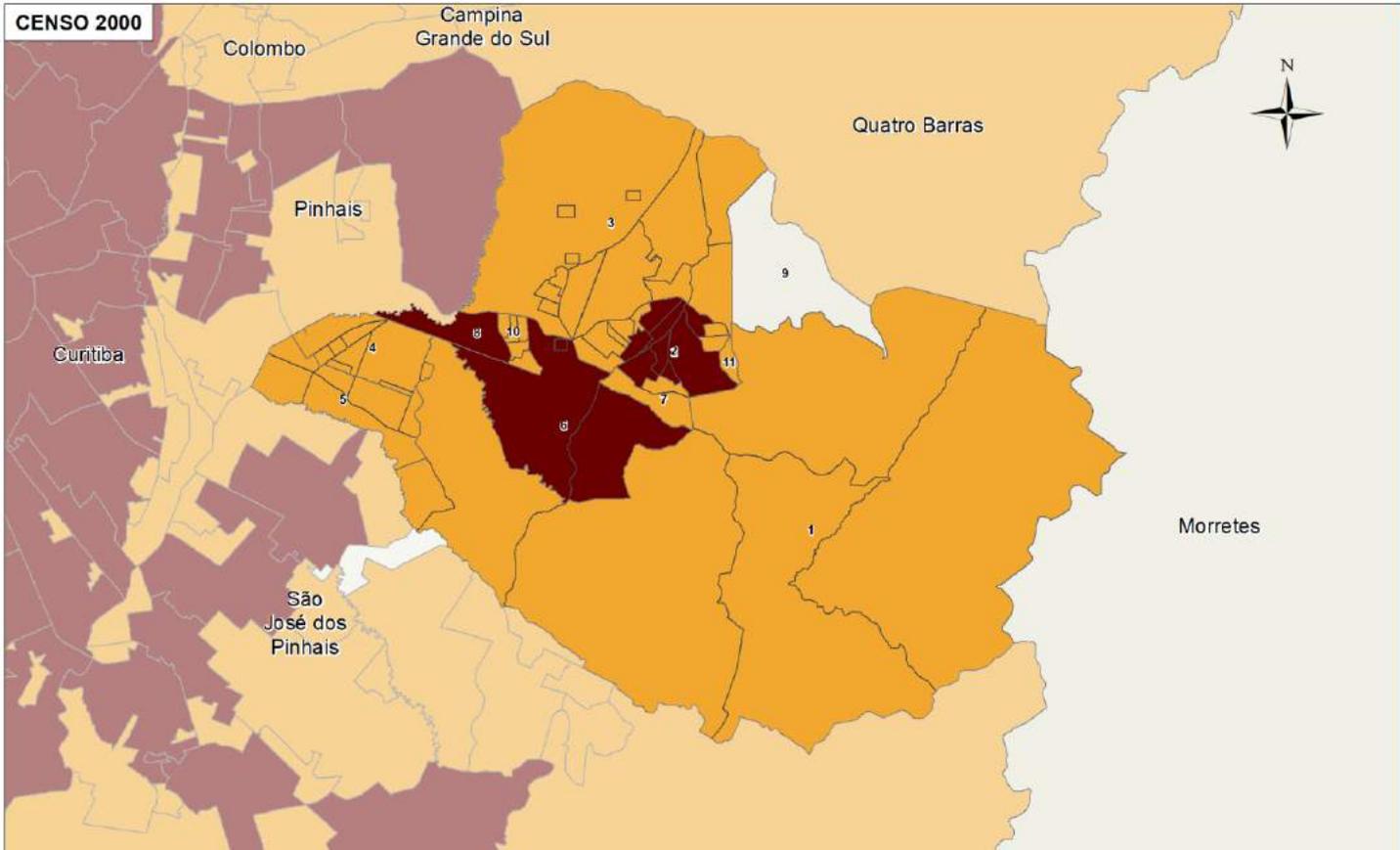


PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™

Planejamento Engenharia Consultoria

IDHME MUNICIPAL



CONVENÇÕES:

IDHML - 2000

- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto

IDHML - 2010

- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto
- UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano
- Setores Censitários

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinos / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranja
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 225
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]

DATA: fevereiro de 2020.
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m

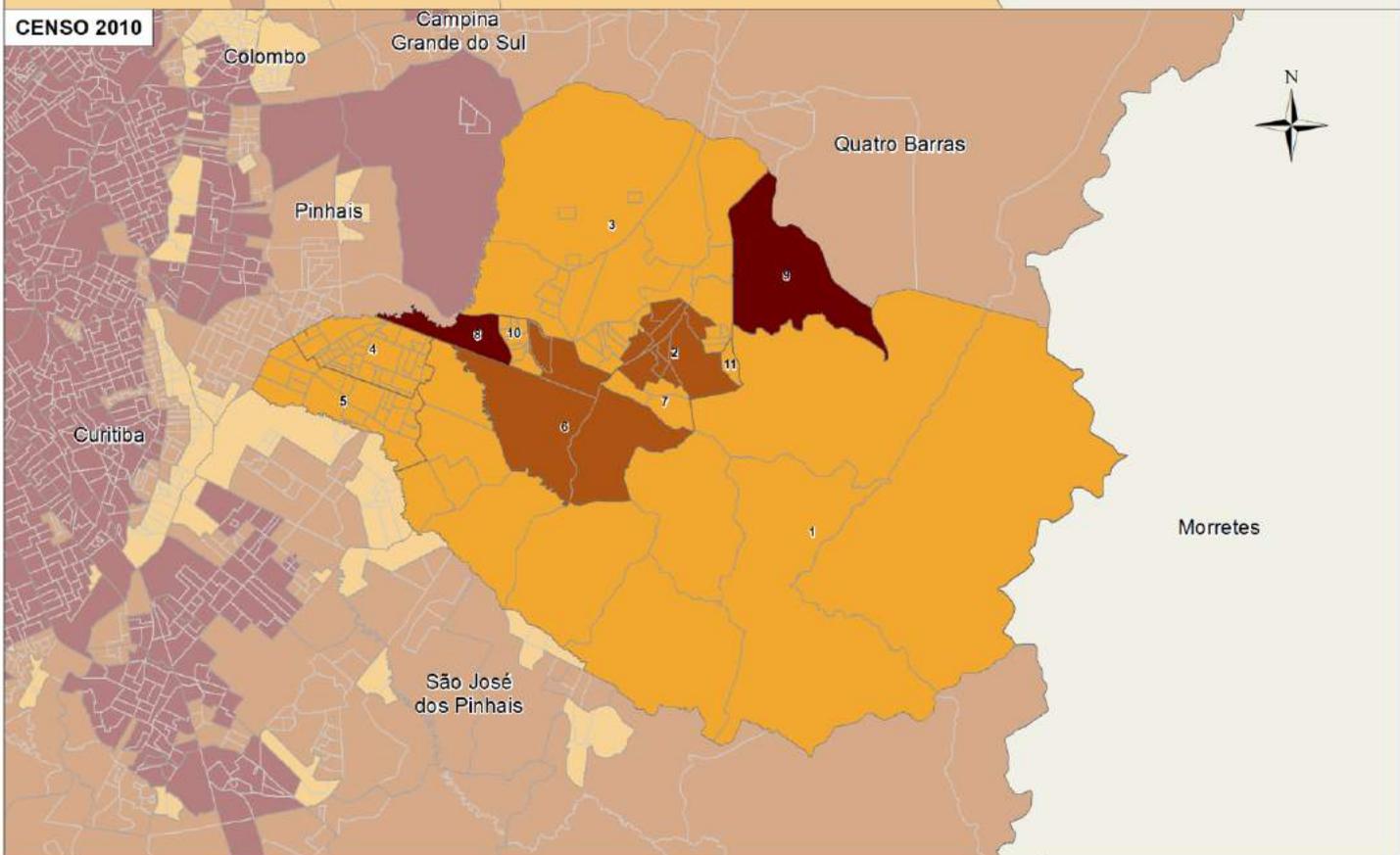
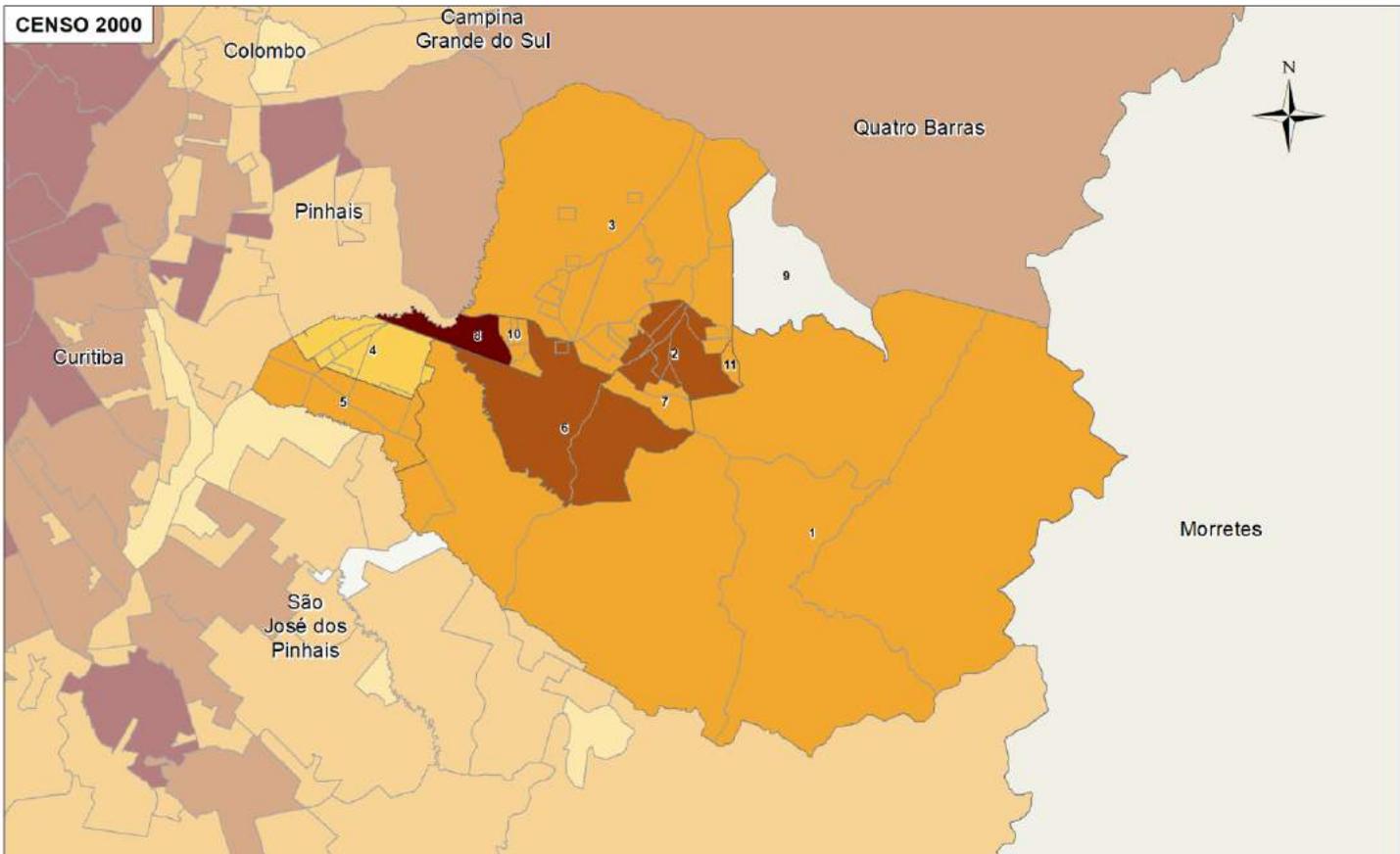


PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™

Planejamento Engenharia Consultoria

IDHML MUNICIPAL



CONVENÇÕES:

IDHMR - 2000

- 0,5 a 0,599 - Baixo
- 0,6 a 0,699 - Médio
- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto

IDHMR - 2010

- 0,6 a 0,699 - Médio
- 0,7 a 0,799 - Alto
- 0,8 a 1 - Muito Alto
- UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano
- Setores Censitários

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinos / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranjeira
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 225
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | AGUAS PR [2000] | INCRRA [2019]

DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m



IDHMR MUNICIPAL

II - Índice de Vulnerabilidade Social

Em 2015, o IPEA divulgou o Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros em parceria com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (Secima/GO), Fundação João Pinheiro, Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores do Rio de Janeiro (Ceperj), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa).¹⁴ Segundo o IPEA,

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), construído a partir de indicadores do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) no Brasil, procura dar destaque a diferentes situações indicativas de exclusão e vulnerabilidade social no território brasileiro, numa perspectiva que vai além da identificação da pobreza entendida apenas como insuficiência de recursos monetários. (...)

Complementar ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o IVS traz **dezesesseis indicadores** estruturados em três dimensões, a saber, **infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho**, permitindo um mapeamento singular da exclusão e da vulnerabilidade social para os 5.565 municípios brasileiros (conforme malha municipal do Censo demográfico 2010), (...).

As noções de “exclusão” e de “vulnerabilidade social” têm sido cada vez mais utilizadas, no Brasil e no mundo, por pesquisadores, gestores e operadores de políticas sociais, num esforço de ampliação do entendimento das situações tradicionalmente definidas como de pobreza, buscando exprimir uma perspectiva ampliada e complementar àquela atrelada à questão da insuficiência de renda. (...).¹⁵

O IVS possui três dimensões ou sub-índices: IVS Infraestrutura Urbana; IVS Capital Humano; e IVS Renda e Trabalho. Segundo o IPEA (2015, p. 13), “essas dimensões correspondem a conjuntos de ativos, recursos ou estruturas, cujo acesso, ausência ou

¹⁴ O Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros (IPEA, 2015) encontra-se disponível no sítio: http://ivs.ipea.gov.br/ivs/data/rawData/publicacao_atlas_ivs.pdf.

¹⁵ IPEA (2015, p. 12).

insuficiência indicam que o padrão de vida das famílias encontra-se baixo, sugerindo, no limite, o não acesso e a não observância dos direitos sociais.”

a) IVS Infraestrutura urbana

Este subíndice procura refletir as condições de acesso aos serviços de saneamento básico (presença de redes de abastecimento de água, de serviços de esgotamento sanitário e coleta de lixo) e de mobilidade urbana, cuja variável *proxy* refere-se ao tempo de gasto no deslocamento entre a moradia e o local de trabalho pela população ocupada de baixa renda. O Quadro 13 apresenta os indicadores e respectivos pesos relativos que estruturam esse subíndice.

Quadro 2: Descrição e peso dos indicadores que compõem o sub-índice IVS Infraestrutura Urbana

Indicador	Descrição	Peso
a) Percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	Razão entre o número de pessoas que vivem em domicílios cujo abastecimento de água não provém de rede geral e cujo esgotamento sanitário não é realizado por rede coletora de esgoto ou fossa séptica, e a população total residente em domicílios particulares permanentes, multiplicada por 100. São considerados apenas os domicílios particulares permanentes.	0,300
b) Percentual da população que vive em domicílios urbanos sem serviço de coleta de lixo	Razão entre a população que vive em domicílios sem coleta de lixo e a população total residente em domicílios particulares permanentes, multiplicada por 100. Estão incluídas as situações em que a coleta de lixo é realizada diretamente por empresa pública ou privada, ou o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito fora do domicílio, para posterior coleta pela prestadora do serviço. São considerados apenas os domicílios particulares permanentes, localizados em área urbana.	0,300
c) Percentual de pessoas que vivem em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo e que gastam mais de uma hora até o trabalho no total de pessoas ocupadas, vulneráveis e que retornam diariamente do trabalho.	Razão entre o número de pessoas ocupadas, de 10 anos ou mais de idade, que vivem em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo, de agosto de 2010, e que gastam mais de uma hora em deslocamento até o local de trabalho, e o total de pessoas ocupadas nessa faixa etária que vivem em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo, de agosto de 2010, e que retornam diariamente do trabalho, multiplicado por 100.	0,400

Fonte: IPEA (2015, p. 14).

b) IVS Capital Humano

Segundo o IPEA, este subíndice “referente a capital humano envolve dois aspectos (ou ativos e estruturas) que determinam as perspectivas (atuais e futuras) de inclusão social dos indivíduos: saúde e educação. Neste sentido, foram selecionados para compô-lo indicadores que retratam não só a presença atual destes ativos e recursos nas populações, mas também o potencial que suas gerações mais novas apresentam de ampliá-lo. Adotou-se, para isso, indicadores de mortalidade infantil; da presença, nos domicílios, de crianças e jovens que não frequentam a escola; da presença, nos domicílios, de mães precoces, e de mães chefes de família, com baixa escolaridade e filhos menores; da ocorrência de baixa escolaridade entre os adultos do domicílio; e da presença de jovens que não trabalham e não estudam.”¹⁶

O Quadro 3 apresenta os indicadores e respectivos pesos relativos que estruturam esse subíndice.

Quadro 3: Descrição e peso dos indicadores que compõem o subíndice IVS Capital Humano

Indicador	Descrição	Peso
a) Mortalidade até um ano de idade	Número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida, em cada mil crianças nascidas vivas.	0,125
b) Percentual de crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	Razão entre o número de crianças de 0 a 5 anos de idade que não frequentam creche ou escola, e o total de crianças nesta faixa etária (multiplicada por 100).	0,125
c) Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	Razão entre o número de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola, e o total de pessoas nesta faixa etária (multiplicada por 100).	0,125
d) Percentual de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	Razão entre o número de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos, e o total de mulheres nesta faixa etária (multiplicada por 100).	0,125
e) Percentual de mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família	Razão entre o número de mulheres que são responsáveis pelo domicílio, que não têm o ensino fundamental completo e têm pelo menos um filho de idade inferior a 15 anos morando no domicílio, e o número total de mulheres chefes de família (multiplicada por 100). São considerados apenas os domicílios particulares permanentes.	0,125
f) Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	Razão entre a população de 15 anos ou mais de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples, e o total de pessoas nesta faixa etária (multiplicada por 100).	0,125
g) Percentual de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos	Razão entre o número de crianças de até 14 anos que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo, e a população	0,125

¹⁶ IPEA (2015, p.14).

moradores tem o ensino fundamental completo	total nesta faixa etária residente em domicílios particulares permanentes (multiplicada por 100).	
h) Percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo (2010), na população total dessa faixa etária	Razão entre as pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo, de agosto de 2010, e a população total nesta faixa etária (multiplicada por 100). São considerados apenas os domicílios particulares permanentes.	0,125

Fonte: IPEA (2015, p. 15).

c) IVS Renda e Trabalho

Este subíndice refere-se à vulnerabilidade de renda e trabalho e contempla não somente indicadores relativos à “insuficiência de renda presente (percentual de domicílios com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo de 2010)”, mas também “outros fatores que, associados ao fluxo de renda, configuram um estado de insegurança de renda: a desocupação de adultos; a ocupação informal de adultos pouco escolarizados; a dependência com relação à renda de pessoas idosas; assim como a presença de trabalho infantil.”¹⁷

O Quadro 4 apresenta os indicadores e respectivos pesos relativos que estruturam esse subíndice.

Quadro 4: Descrição e peso dos indicadores que compõem o subíndice IVS Renda e Trabalho

Indicador	Descrição	Peso
a) Proporção de pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo (2010)	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais (em reais de agosto de 2010), equivalente a meio salário mínimo nessa data. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.	0,200
b) Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	Percentual da população economicamente ativa (PEA) nessa faixa etária que estava desocupada, ou seja, que não estava ocupada na semana anterior à data do censo, mas havia procurado trabalho ao longo do mês anterior à data dessa pesquisa.	0,200
c) Percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	Razão entre as pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo, em ocupação informal, e a população total nesta faixa etária, multiplicada por 100. Ocupação informal implica que trabalham, mas não são: empregados com carteira de trabalho assinada, militares do exército, da marinha, da aeronáutica, da polícia militar ou do corpo de bombeiros, empregados pelo regime jurídico dos	0,200

¹⁷ IPEA (2015, p.16)

	funcionários públicos ou empregadores e trabalhadores por conta própria com contribuição a instituto de previdência oficial.	
d) Percentual de pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos	Razão entre as pessoas que vivem em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo, de agosto de 2010, e nos quais a renda de moradores com 65 anos ou mais de idade (idosos) corresponde a mais da metade do total da renda domiciliar, e a população total residente em domicílios particulares permanentes (multiplicada por 100).	0,200
e) Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	Razão das pessoas de 10 a 14 anos de idade que eram economicamente ativas, ou seja, que estavam ocupadas ou desocupadas na semana de referência do censo entre o total de pessoas nesta faixa etária (multiplicada por 100). Considera-se desocupada a pessoa que, não estando ocupada na semana de referência, havia procurado trabalho no mês anterior a essa pesquisa.	0,200

Fonte: IPEA (2015, p. 16).

O IVS varia entre 0 1: 0 corresponde à situação ideal, ou desejável, e 1 à pior situação. Os valores de referência da melhor situação (valor igual a 0,000) e pior situação (valor igual a 1,000) das variáveis que compõem os subíndices do IVS podem ser observados no Quadro 5.

Quadro 5: Valores de referência da melhor situação (valor igual a 0,000) e pior situação (valor igual a 1,000) por indicador que compõem o IVS (Em %)

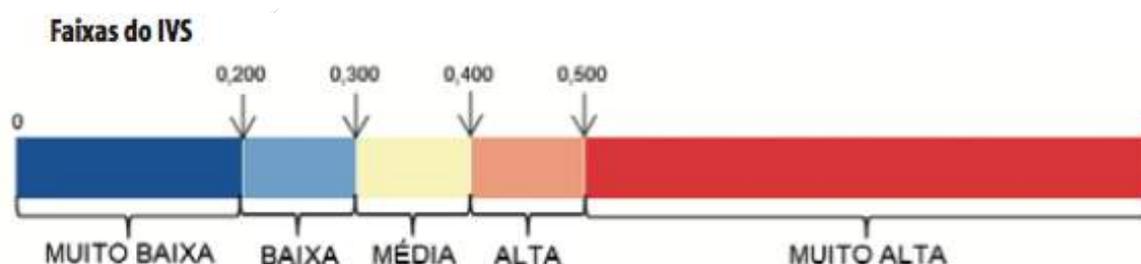
Indicador	Valores de referência do indicador	
	Melhor situação (0,000)	Pior situação (1,000)
Percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	0,0	40,2
Percentual da população que vive em domicílios urbanos sem o serviço de coleta de lixo	0,0	50,5
Percentual de pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo (de 2010) e que gastam mais de uma hora até o trabalho	0,0	17,8
Mortalidade até um ano de idade	0,0	52,5
Percentual de crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola	0,0	98,5
Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	0,0	15,2
Percentual de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	0,0	7,6
Percentual de mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família	0,0	35,5
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	0,0	42,1

Percentual de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo.	0,0	87,3
Percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010), na população total dessa faixa etária.	0,0	34,3
Proporção de pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010)	0,0	100,0
Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	0,0	18,0
Percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	0,0	89,9
Percentual de pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos	0,0	10,5
Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	0,0	30,1

Fonte: IPEA (2015, p. 20).

Segundo o IPEA (2015, p. 18 e 19), “o IVS é o resultado da média aritmética dos subíndices IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso” e as faixas de vulnerabilidade social são definidas da seguinte forma: “para os municípios que apresentam IVS entre 0 e 0,200, considera-se que possuem **muito baixa vulnerabilidade social**. Valores entre 0,201 e 0,300 indicam **baixa vulnerabilidade social**. Aqueles que apresentam IVS entre 0,301 e 0,400 são de **média vulnerabilidade social**, ao passo que, entre 0,401 e 0,500 são considerados de **alta vulnerabilidade social**. Qualquer valor entre 0,501 e 1 indica que o município possui **muito alta vulnerabilidade social**” (Figura 93).

Figura 93: Faixas de Vulnerabilidade Social



Fonte: IPEA (2015, p. 18). Elaboração própria.

Como no caso de "Alto" ou "Muito Alto" desenvolvimento humano, municípios com "muito baixa" ou "baixa" vulnerabilidade social tendem a apresentar boas condições de "infraestrutura urbana", "capital humano" de maior qualidade e "padrão de vida" (renda e trabalho) relativamente elevado, fatores que são considerados

requisitos locacionais de investimentos, adequados ao paradigma técnico-econômico, intensivo de conhecimentos, que caracteriza os processos de produção de bens e serviços no Século XXI.

A Tabela 3 apresenta os Índices de Vulnerabilidade Social e de suas componentes para o município de Piraquara em 2000 e 2010.

Tabela 37: IVS do município de Piraquara - 2000 e 2010

Ano	IVS Renda e trabalho	IVS Capital Humano	IVS Infraestrutura Urbana	IVS
2000	0,473	0,569	0,437	0,493
2010	0,231	0,358	0,408	0,332

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013

Como pode ser observado, em 2000, IVS referente ao município de Piraquara indicou uma situação de vulnerabilidade social “alta”. Em 2010, de “média”, com redução em todos os subíndices, principalmente o relativo à Renda e Trabalho. Nesse subíndice, as reduções entre 2000 e 2010 foram expressivos em todos as suas componentes (Tabela 38).

Tabela 38: IVS Renda e Trabalho no município de Piraquara - 2000 e 2010

Componentes	2000	2010
a) Proporção de pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário mínimo (2010)	45,36	23,29
b) Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	17,62	5,70
c) Percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	47,15	31,25
d) Percentual de pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos	1,16	1,14
e) Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	9,06	4,49

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013.

No que se refere ao IVS Renda e Trabalho, os principais gargalos são o elevado percentual de pessoas extremamente pobres, ou seja, a “proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo” (23,29%); e o “percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal” (31,25%).

III - Índices de Desenvolvimento Humano e de Vulnerabilidade na escala das Unidades de Desenvolvimento Humano

É possível afirmar que Piraquara é uma “cidade dividida”. Seus indicadores médios refletem muito pouco a diversidade de seus segmentos urbanos.

Os seus Índices de Desenvolvimento Humano e de Vulnerabilidade Social apresentam expressivas diferenças na escala de suas Unidades de Desenvolvimento Urbano.

Em uma perspectiva intramunicipal, nessa escala dessas UDHS que compõem o território de Piraquara, grande parte da população do município (76,2%) se distribuía, em 2010, nas UDHS Centro / Borda do Campo (26,3%), Guarituba - Urbano (26,1%), Guarituba / Holandez - Urbano (12,4%) e Centro (11,4%). Cada uma dessas UDHS conta uma parcela relativamente expressiva da população total de Piraquara, apresentam dinâmicas urbanas diferenciadas e, portanto, representam um desafio relevante para o planejamento urbano do município.¹⁸

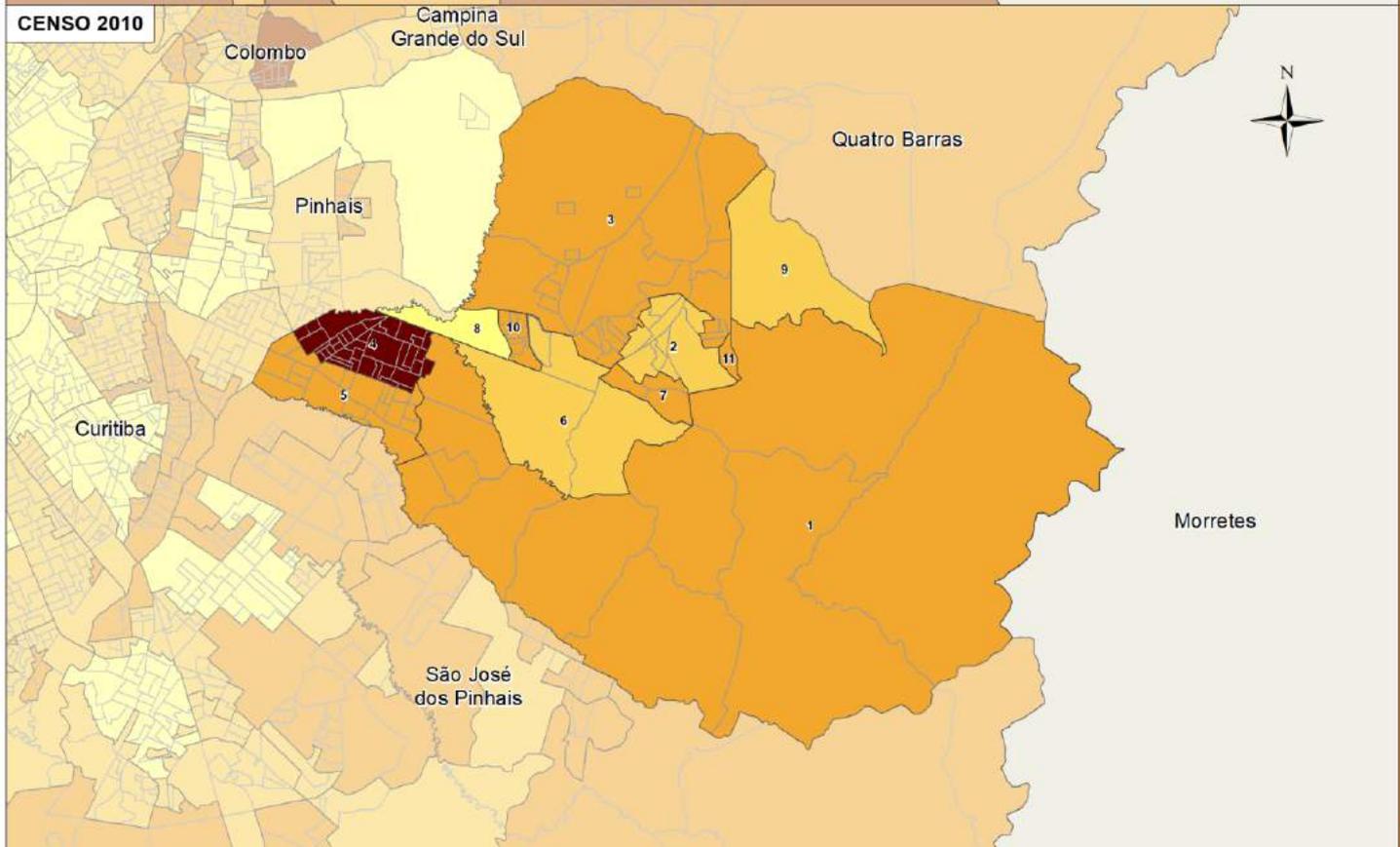
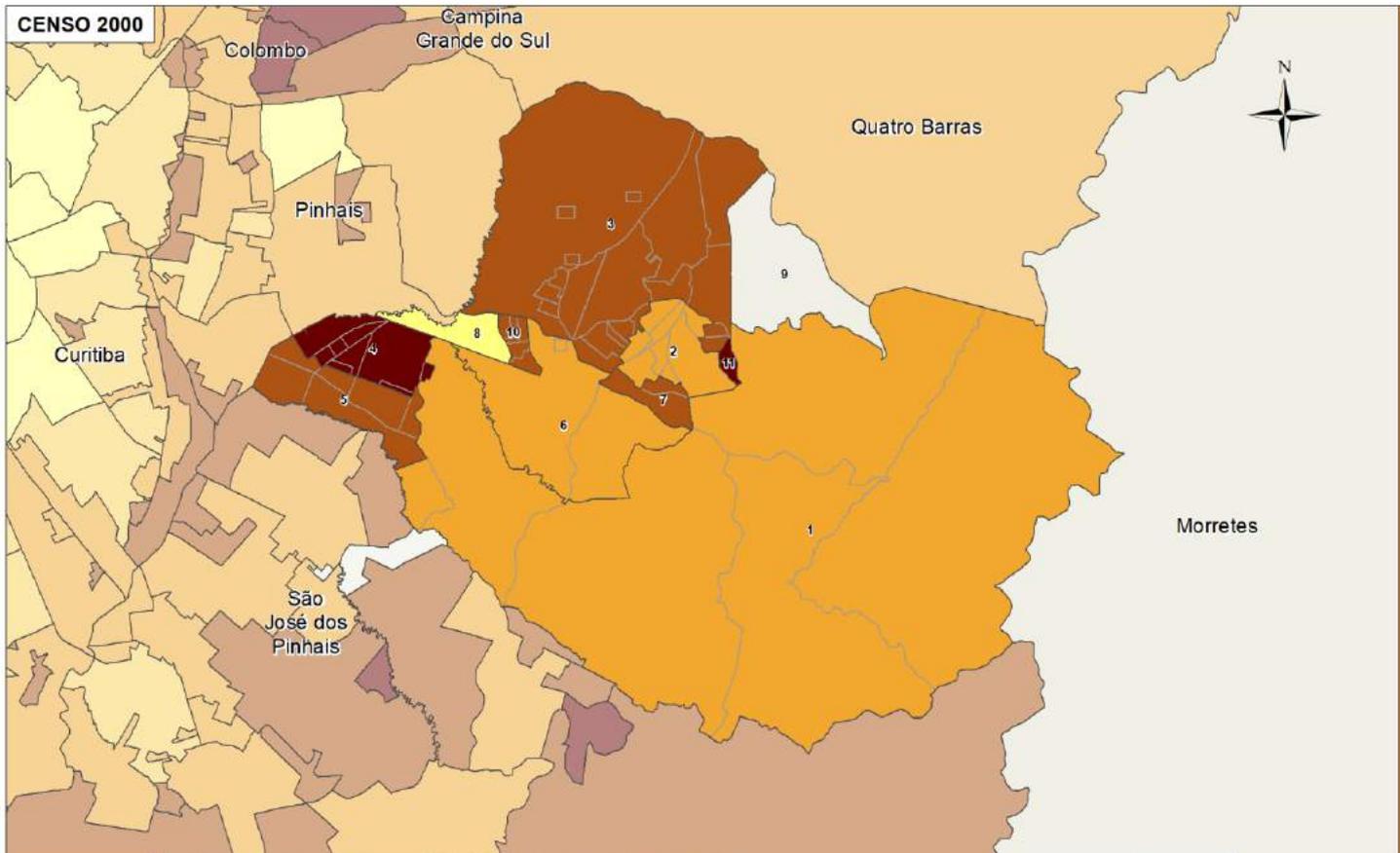
Como pode ser observado na Tabela 39, no que se refere ao desenvolvimento humano e à vulnerabilidade social, a mais extremada ou principal “divisão” de Piraquara pode ser observada entre o seu Centro e Guarituba (Urbano), mabas UDHS com parcela expressiva da população municipal. As principais componentes do IDHM e do IVS que determinam essa divisão se refere à Educação e Capital Humano e à Infraestrutura.

¹⁸ Ver Tabela 4 da Nota Técnica “Dinâmica demográfica do município de Piraquara.”

Tabela 39: Piraquara: Índices de Desenvolvimento Humano e de Vulnerabilidade na escala das UDHS - 2010

UDH	IDHM				IVS			
	IDHM	Educação	Longevidade	Renda	IVS	Infraestrutura	Capital Humano	Renda
Capoeira dos Dinos / Nova Tirol	0,699	0,592	0,832	0,694	0,319	0,406	0,359	0,193
Centro	0,774	0,702	0,878	0,753	0,213	0,163	0,269	0,206
Centro / Borda do Campo	0,697	0,598	0,822	0,690	0,326	0,405	0,362	0,210
Guarituba (Urbano)	0,622	0,487	0,761	0,648	0,506	0,718	0,488	0,310
Guarituba / Holandez (Urbano)	0,676	0,562	0,807	0,681	0,359	0,404	0,465	0,208
Laranjeiras	0,774	0,702	0,878	0,753	0,218	0,163	0,286	0,206
Planta São Tiago	0,676	0,562	0,807	0,681	0,360	0,404	0,467	0,208
Recanto (Urbano)	0,954	0,922	0,941	1,000	0,049	0,000	0,071	0,075
Recreio da Serra	0,825	0,773	0,897	0,809	0,211	0,215	0,272	0,147
Santa Mônica / Primavera Laranjeiras	0,699	0,592	0,832	0,694	0,318	0,406	0,357	0,193
Vila Fuck	0,676	0,562	0,807	0,681	0,363	0,404	0,478	0,208

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano e Atlas da Vulnerabilidade Social dos municípios brasileiros.



CONVENÇÕES:

IVS - 2000

- 0 a 0,2 - Muito Baixa
- 0,2 a 0,3 - Baixa
- 0,3 a 0,4 - Média
- 0,4 a 0,5 - Alta
- 0,5 a 1,0 - Muito Alta

IVS - 2010

- 0 a 0,2 - Muito Baixa
- 0,2 a 0,3 - Baixa
- 0,3 a 0,4 - Média
- 0,4 a 0,5 - Alta
- 0,5 a 1,0 - Muito Alta
- Setores Censitários
- UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinos / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranja
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]

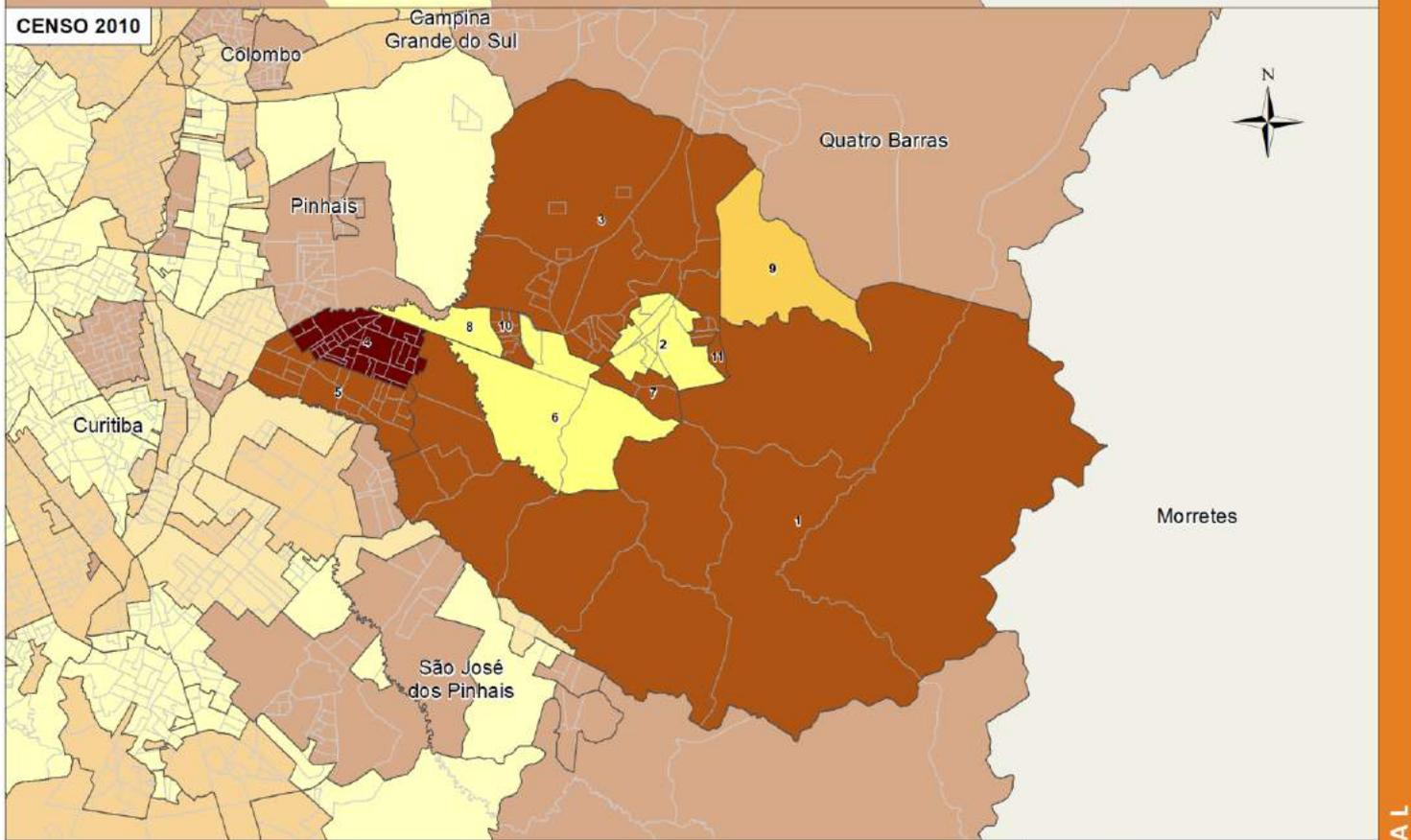
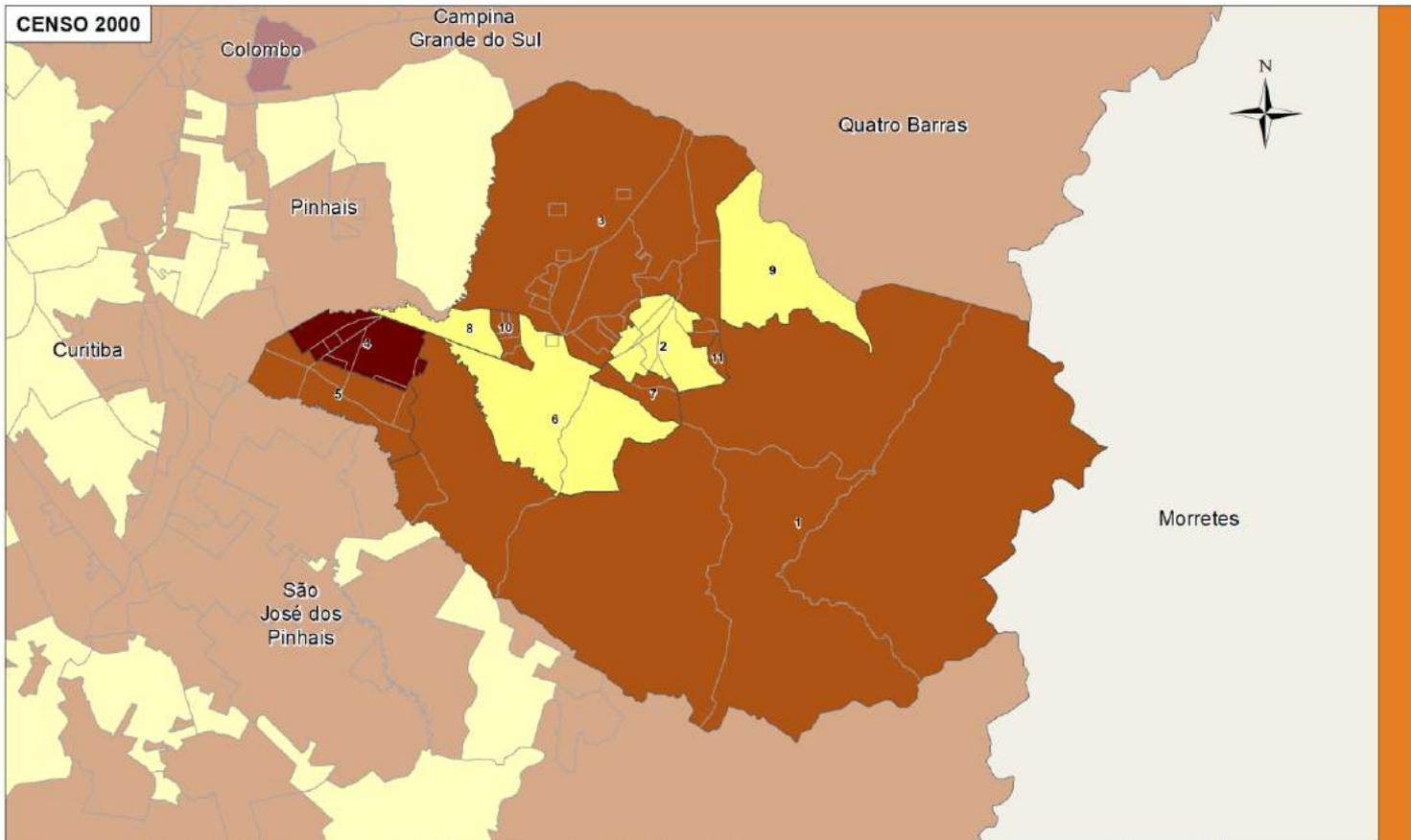
DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
 Planejamento Engenharia Consultoria

IVS MUNICIPAL



CONVENÇÕES:

IVS INFRA. URB. 2000

- 0 a 0,2 - Muito Baixo
- 0,4 a 0,5 - Alto
- 0,5 a 1,0 - Muito Alto

IVS INFRA. URB. 2010

- 0 a 0,2 - Muito Baixo
- 0,2 a 0,3 - Baixo
- 0,3 a 0,4 - Médio
- 0,4 a 0,5 - Alto
- 0,5 a 1,0 - Muito Alto
- Setores Censitários
- UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinós / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranjeira
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | AGUAS PR [2000] | INCRA [2019]
 DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m

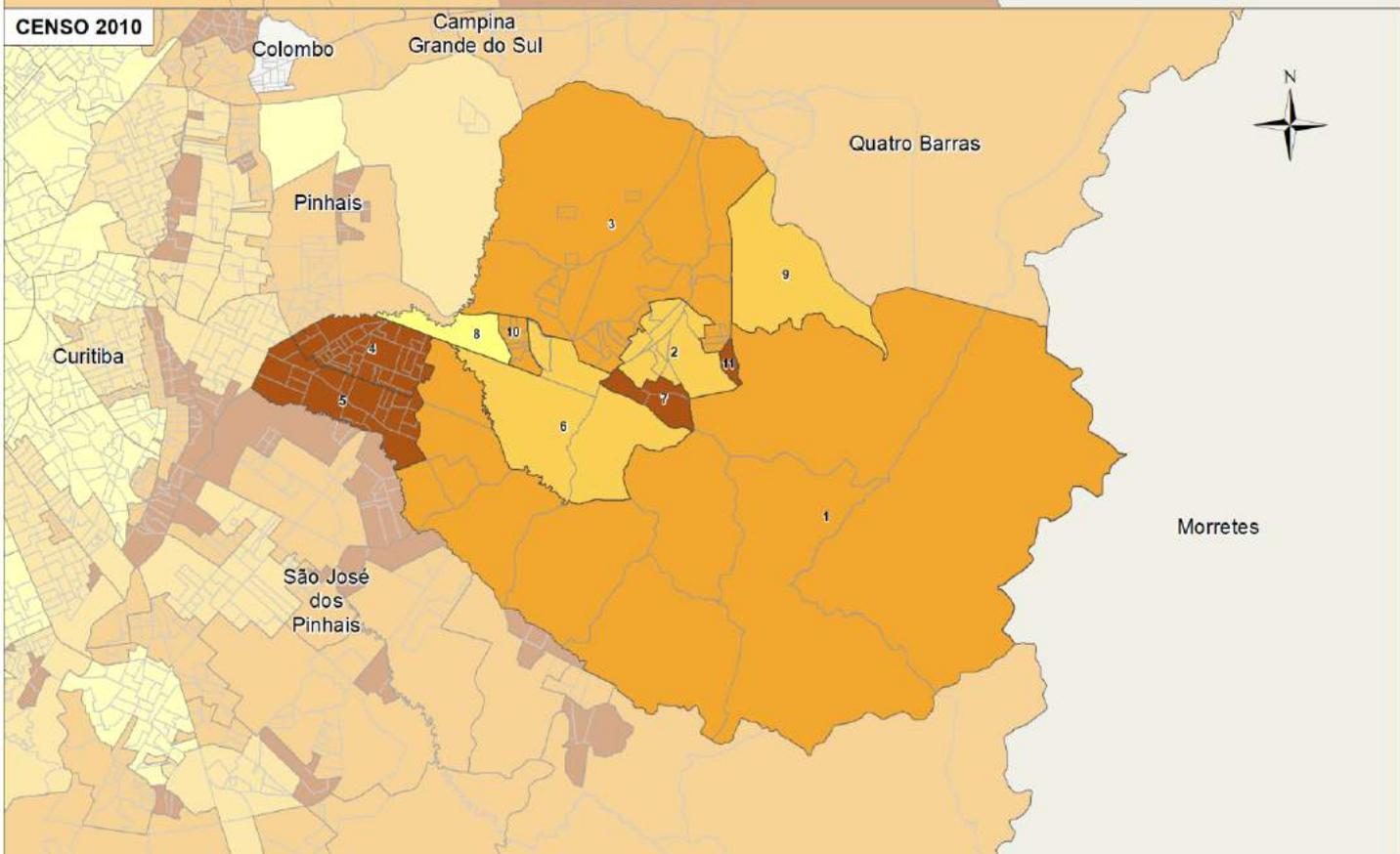
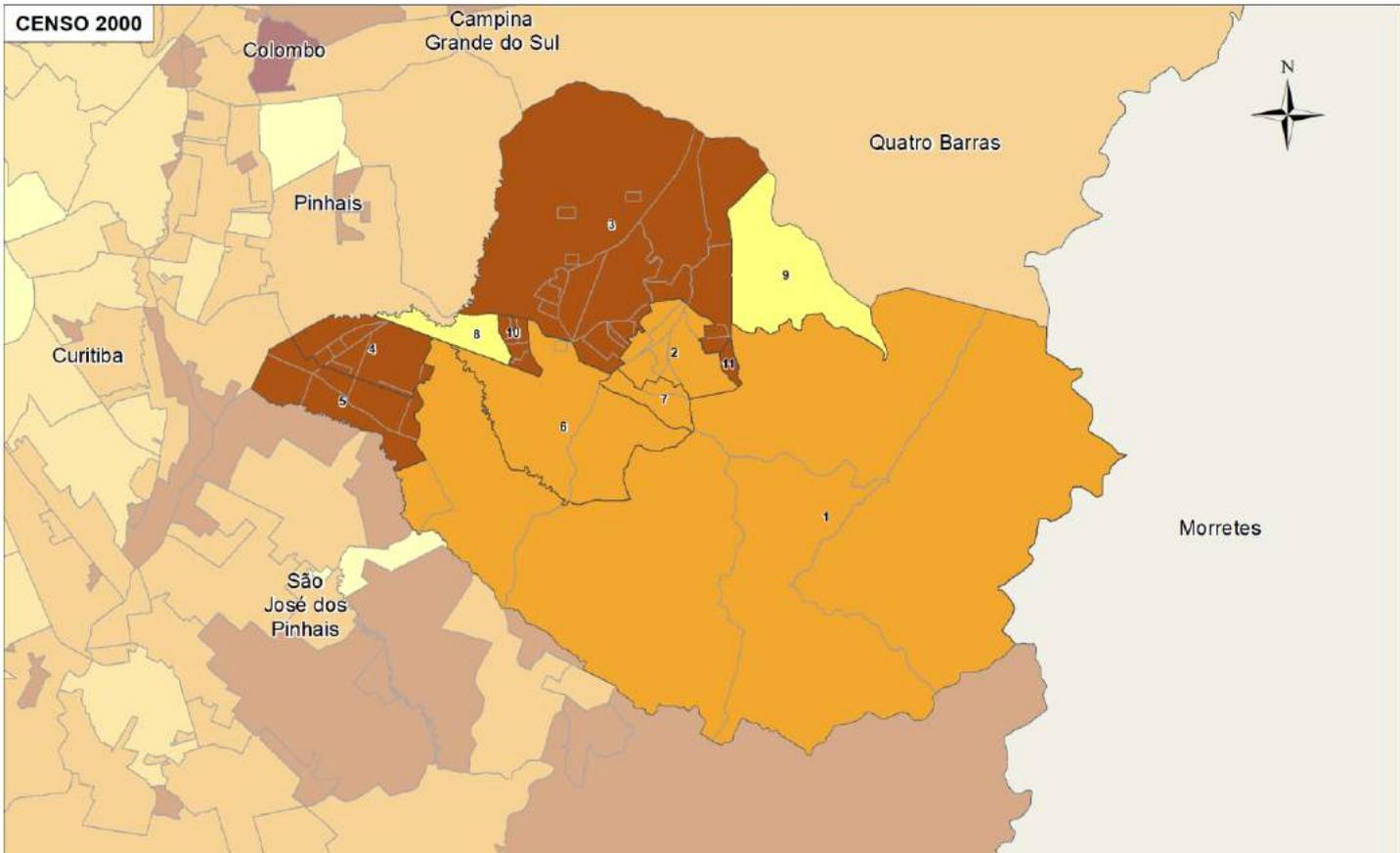


PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™

Planejamento Engenharia Consultoria

IVS INFRAESTRUTURA URBANA MUNICIPAL



CONVENÇÕES:

IVS CAPITAL HUMANO 2000

- 0 a 0,2 - Muito Baixo
- 0,2 a 0,3 - Baixo
- 0,3 a 0,4 - Médio
- 0,4 a 0,5 - Alto
- 0,5 a 1,0 - Muito Alto
- UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano
- Setores Censitários

IVS CAPITAL HUMANO 2010

- 0 a 0,2 - Muito Baixo
- 0,2 a 0,3 - Baixo
- 0,3 a 0,4 - Médio
- 0,4 a 0,5 - Alto

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinos / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranja
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 225
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]

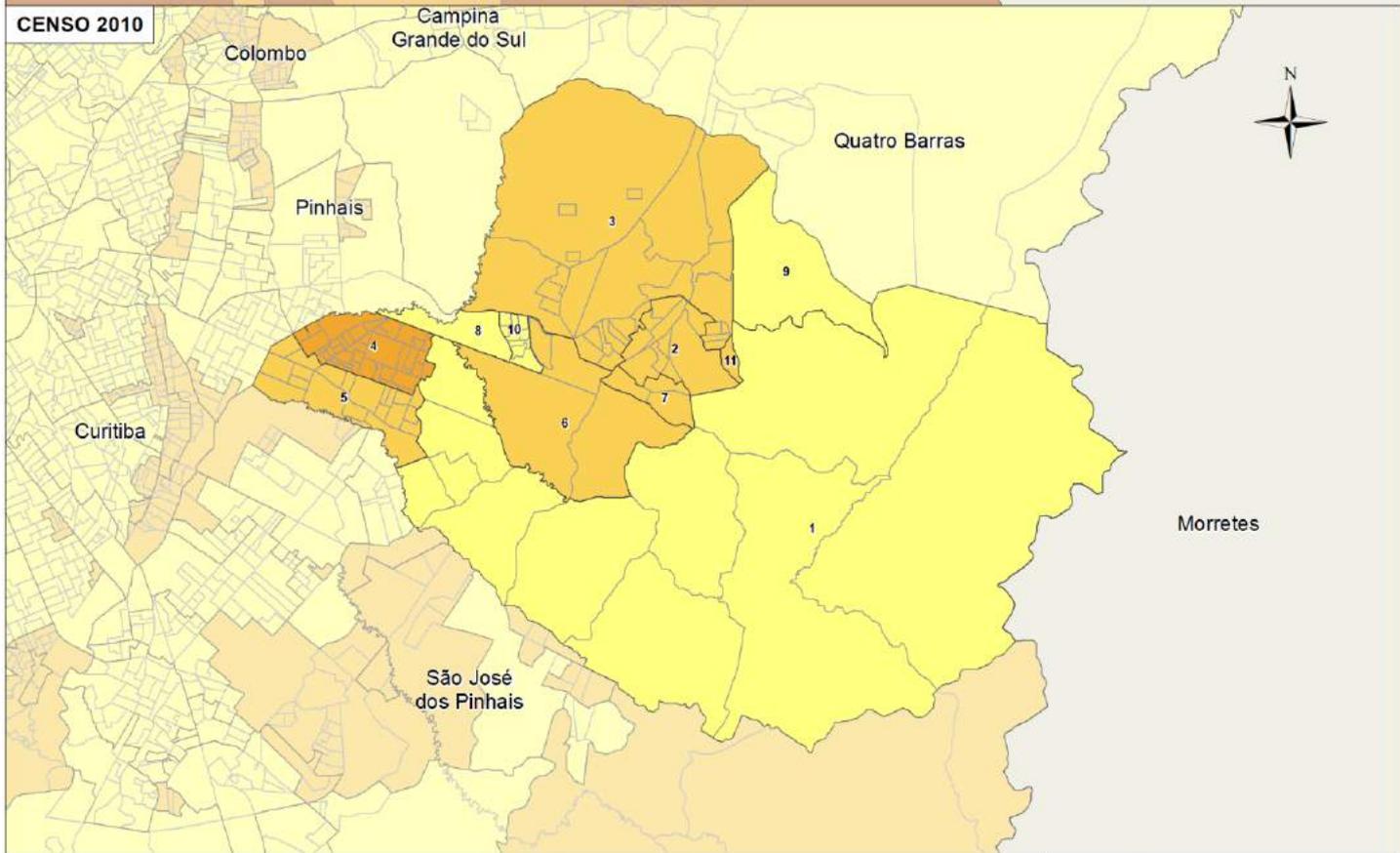
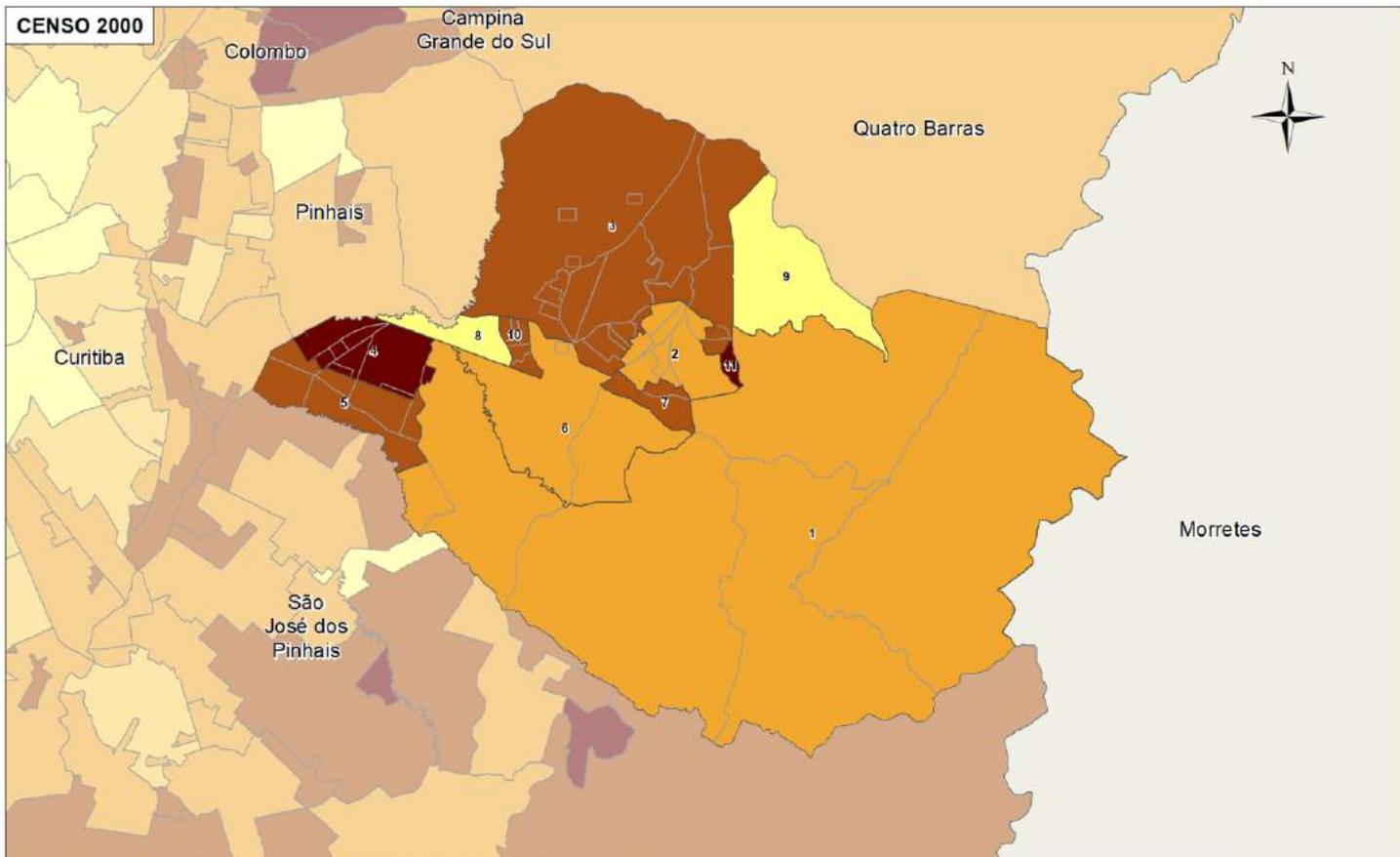
DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
 Planejamento Engenharia Consultoria

IVS CAPITAL HUMANO MUNICIPAL



CONVENÇÕES:

IVS RENDA E TRABALHO 2000

- 0 a 0,2 - Muito Baixo
- 0,2 a 0,3 - Baixo
- 0,3 a 0,4 - Médio
- 0,4 a 0,5 - Alto
- 0,5 a 1,0 - Muito Alto
- Setores Censitários
- UDH - Unidade de Desenvolvimento Humano

IVS RENDA E TRABALHO 2010

- 0 a 0,2 - Muito Baixo
- 0,2 a 0,3 - Baixo
- 0,3 a 0,4 - Médio

RELAÇÃO DAS UDH'S

- 1 - Capoeira dos Dinos / Nova Tirol
- 2 - Centro
- 3 - Centro / Borda do Campo
- 4 - Guarituba (Urbano)
- 5 - Guarituba / Holandez (Urbano)
- 6 - Laranjeiras
- 7 - Planta São Tiago
- 8 - Recanto (Urbano)
- 9 - Recreio da Serra
- 10 - Santa Mônica /Primavera Laranjeira
- 11 - Vila Fuck

REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | AGUAS PR [2000] | INCRA [2019]

DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 2.000 4.000 8.000 m



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™

Planejamento Engenharia Consultoria

IVS RENDA E TRABALHO MUNICIPAL

5.3 Equipamentos socioculturais

A “oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais” (EC, Art. 2º, V) compõe as diretrizes do desenvolvimento da Política Urbana. Os equipamentos urbanos e comunitários constituem instrumentos auxiliares da efetivação das funções sociais da cidade. Segundo BERNARDI (2013) essas funções estão compreendidas em três grupos: Funções Urbanísticas (habitação, trabalho, lazer e mobilidade); Funções de Cidadania (educação, saúde, proteção e segurança); e Funções de Gestão (prestação de serviços, planejamento, preservação do patrimônio cultural e natural, e sustentabilidade urbana).

Muitos estudiosos colocam como questão principal a descentralização e/ou desconcentração de serviços e/ou equipamentos públicos. Os equipamentos públicos devem atender os parâmetros de localização e de demanda. Quando não satisfeitas essas premissas, surgem os problemas, como os sucessivos deslocamentos das pessoas para outras áreas da cidade e ainda sobrecarrega a infraestrutura destinada a uma determinada quantidade de usuários. Os equipamentos públicos devem ser integrados de forma a constituir uma rede de atendimento às demandas dos cidadãos em suas diferentes necessidades, etapas de vida e configurações familiares.

Os equipamentos urbanos têm uma grande importância na configuração do ordenamento urbano e para a implantação dos mesmos é necessário compreender diversos aspectos tanto qualitativos, quanto técnicos. Diversos autores estabeleceram critérios para definição do raio de abrangência a depender de cada equipamento. Dentre eles, são abordadas algumas características como o entorno, dimensionamento da capacidade, raio de influência, acessibilidade, circulação e a relação desses equipamentos com a sustentabilidade urbana. (Tabela 40).

Para a revisão do Plano Diretor Municipal de Piraquara, obteve-se uma média entre os valores definidos pelos diversos autores, sendo considerados os raios de abrangência de acordo com a Figura 94.

Tabela 40: Referencial teórico – Raios de abrangência

Equipamentos Socioculturais	Guimarães (2004)	Gouvêa (2003)	Oliveira et al (2013)	Carniato e Gonçalves (2013)	Ferrari (1977)	Santos (2008)
Educação						
Ensino infantil	-	300	-	-	-	-
Ensino fundamental	800	1500	-	-	-	-
Ensino médio	1600	3000	-	-	-	-
Saúde						
Unidades de Saúde	-	-	1000-2000	800	-	-
Assistência Social						
Centro de ref. em Assis. Social	-	-	-	-	-	1500
Segurança						
Posto policial	-	-	-	-	800	-
Lazer						
Praças	-	800	-	-	-	-
Áreas verdes por hab (m ²)	-	-	-	-	8 a 9m ²	-

Fonte: URBTEC™ (2020)

Figura 94: Raios de abrangência - Equipamentos urbanos comunitários



Fonte: URBTEC™ (2020)

5.3.1 Serviços de educação

A educação se constitui como um direito fundamental e essencial ao ser humano. A Estrutura do Sistema Educacional Brasileiro é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9394 de 1996, também conhecida como LDB. Nesta lei está prevista a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um conjunto de orientações para referência nacional que estabelece os objetivos a serem alcançados pelos alunos.

São vários os órgãos responsáveis pela gestão do sistema educacional. A nível federal temos o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE). No âmbito estadual, a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED) e o Conselho Estadual de Educação (CEE). Por fim, a nível municipal, a educação em Piraquara é coordenada pela Secretaria Municipal de Educação, o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Alimentação Escolar.

O Sistema Educacional Brasileiro é dividido em dois níveis de ensino: básico e superior. A Educação básica compreende a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Esse nível de ensino é obrigatório, ou seja, o estado tem o dever de oferecer. O ensino superior é composto pela Graduação, Pós-Graduação (mestrado, doutorado, pós-doutorado) e ensino à distância (Ead). Os cursos de nível superior são opcionais, ou seja, o Estado não tem o dever de garantir que todos os cidadãos cursem essa modalidade.

A Secretaria Municipal de Educação de Piraquara é responsável por coordenar, subsidiar e orientar o trabalho das instituições de ensino públicas municipais nos seguintes níveis e modalidade: Educação infantil, Ensino fundamental regular (anos iniciais) e Educação de Jovens e adultos (EJA).

5.3.1.1. Acesso à Educação

A evolução das matrículas por dependência administrativa possibilita uma visão geral da dinâmica do atendimento no município. Em Piraquara, entre os anos 2012 e 2018, o número de matrículas registrou um aumento de aproximadamente 6% conforme demonstra a tabela abaixo. No mesmo período, a rede pública de ensino sofreu uma pequena queda na participação das matrículas, embora ainda seja responsável por mais de 90% no ano de 2018, número bastante expressivo.

Tabela 41: Número de matrículas no município de Piraquara por dependência administrativa

	2012	2015	2018
Rede Pública	21.786	22.049	23.066
Rede Privada	2.149	2.418	2.346
Total	23.935	24.467	25.412
% Rede Pública	91,02%	90,12%	90,77%

Fonte: MEC/INEP Censo Escolar (2020) – Adaptado por URBTEC

Os Centros Municipais de Educação Infantil auxiliam no desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos e onze meses, conforme estabelecido no artigo 29 da LDB 9394/96. São equipamentos de grande importância para a sociedade, visto que estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças.

No ano de 2018, a rede pública de ensino participava com 92% das matrículas nas creches e 84% na Pré-escola. A tabela a seguir mostra a distribuição de matrículas por dependência administrativa e evidencia que houve uma queda de quase 11% no número de matriculados nas creches da rede pública e de quase 60% nas creches particulares no período de 2012 a 2018. Em contrapartida, o atendimento da rede pública na Pré-escola dobrou nos últimos seis anos e se manteve estável na rede particular.

Tabela 42: Matrículas do Ensino Infantil por dependência administrativa

Dependência administrativa	2012		2015		2018		Variação (%) 2012-2018	
	Creche	Pré Escola	Creche	Pré Escola	Creche	Pré Escola	Creche	Pré Escola
Municipal	781	1.035	602	1.619	697	2.416	-10,76	133,43
Privada	147	451	82	585	60	456	-59,18	1,11

Fonte: MEC/INEP Censo Escolar (2020) – Adaptado por URBTEC

A rede pública do ensino fundamental, no ano de 2018, participava com 86% das matrículas nos anos iniciais e 93% nos anos finais. A tabela a seguir mostra a distribuição de matrículas por dependência administrativa e evidencia que houve uma queda de mais de 2% no número de matriculados nos anos iniciais da rede pública e um aumento de quase 15% nas escolas particulares no período de 2012 a 2018. Da mesma forma, o atendimento da rede pública nos anos finais sofreu uma queda de mais de 6%, quando as escolas particulares registraram um aumento de mais de 27%.

Tabela 43: Matrículas do Ensino Fundamental por dependência administrativa

Dependência administrativa	2012		2015		2018		Variação (%) 2012-2018	
	Anos iniciais	Anos Finais	Anos iniciais	Anos Finais	Anos iniciais	Anos Finais	Anos iniciais	Anos Finais
Estadual	14	6.266	16	5.972	14	5.865	0	-6,40
Municipal	7.730	0	8.014		7.538	0	-2,48	0
Privada	1.040	354	1.183	394	1.193	452	14,71	27,68

Fonte: MEC/INEP Censo Escolar (2020) – Adaptado por URBTEC

No ano de 2018, a rede pública de ensino detinha de quase 100% das matrículas do ensino médio. Além disso, apenas as escolas públicas ofereciam o Ensino Médio Técnico. A tabela a seguir mostra a distribuição de matrículas por dependência administrativa e evidencia que houve um aumento de aproximadamente 21% no número de matriculados nas escolas do ensino médio da rede pública e de apenas 2,5% nas escolas particulares no período de 2012 a 2018. O Ensino Médio Técnico ainda é pouco expressivo, sendo registradas apenas 26 matrículas no ano de 2018.

Tabela 44: Matrículas do Ensino Médio e Ensino Médio Técnico por dependência administrativa

Dependência administrativa	2012		2015		2018		Variação (%) 2012-2018	
	Ens. Médio	Ed. Prof. Téc. De Nível Méd.	Ens. Médio	Ed. Prof. Téc. De Nível Méd.	Ens. Médio	Ed. Prof. Téc. De Nível Méd.	Ens. Médio	Ed. Prof. Téc. De Nível Méd.
Estadual	2.619	0	3.265	24	3.173	26	21,15	2600
Privada	40	0	48		41	0	2,50	0

Fonte: MEC/INEP Censo Escolar (2020) – Adaptado por URBTEC

De acordo com o Censo Escolar - INEP são registradas matrículas na Educação de Jovens e Adultos apenas na rede pública de ensino. A tabela a seguir mostra a

distribuição de matrículas por dependência administrativa e evidencia que houve uma queda de mais de 11% no número de matriculados no ensino fundamental da rede pública estadual e um aumento de quase 6% no ensino fundamental das escolas municipais no período de 2012 a 2018. Já o atendimento do ensino médio nas escolas estaduais registrou um aumento de 3,25 no mesmo período.

Tabela 45: Matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por dependência administrativa

Dependência administrativa	2012		2015		2018		Variação (%) 2012-2018	
	Ens. Fund.	Ens. Médio	Ens. Fund.	Ens. Médio	Ens. Fund.	Ens. Médio	Ens. Fund.	Ens. Médio
Estadual	2.126	615	1423	455	1888	635	-11,19	3,25
Municipal	136	0	133		144	0	5,88	0

Fonte: MEC/INEP Censo Escolar (2020) – Adaptado por URBTEC

5.3.1.2. Qualidade da educação

O índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) é um importante indicador de referência para avaliar a qualidade da educação. De acordo com o INEP, o índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

Nas tabelas a seguir, observa-se de forma geral o desempenho das escolas da rede municipal e estadual, referentes ao Ensino Fundamental e Ensino Médio em Piraquara. Nota-se que entre os anos de 2007 e 2011, os resultados da rede municipal (anos iniciais) alcançaram progressivamente as metas projetadas pelo MEC. A partir de 2013 o índice continua aumentando, mas sem alcançar as metas projetadas pelo Ministério da Educação.

Já com relação à rede estadual (anos finais), o alcance das metas estabelecidas pelo MEC ocorreu nos anos de 2007 e 2009. Em contrapartida, a partir de 2011 os resultados tiveram um aumento pouco expressivo sem alcançar as metas estabelecidas pelo MEC.

Tabela 46: Índice de desenvolvimento da educação básica 4º série/ 5º ano

RESULTADO 4º SÉRIE / 5º ANO								METAS PROJETADAS							
REDE MUNICIPAL	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
		3,9	4,0	4,6	4,7	4,8	5,2	5,3	4,0	4,3	4,7	5,0	5,3	5,6	5,8

Fonte: MEC/INEP (2020) – Adaptado por URBTEC

Tabela 47: Índice de desenvolvimento da educação básica 8º série/ 9º ano

RESULTADO 8º SÉRIE / 9º ANO								METAS PROJETADAS							
REDE ESTADUAL	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
		3,0	3,4	3,4	3,4	3,6	3,7	3,7	3,0	3,2	3,5	3,9	4,2	4,5	4,8

Fonte: MEC/INEP (2020) – Adaptado por URBTEC

Tabela 48: Índice de desenvolvimento da educação básica 3º série Ensino Médio

RESULTADO 3º SÉRIE EM								METAS PROJETADAS							
REDE ESTADUAL	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
								3,1							3,4

Fonte: MEC/INEP (2020) – Adaptado por URBTEC

A oferta da educação integral é uma ação significativa para o avanço educacional, especialmente por contribuir para uma formação mais ampla, garantindo o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

A

Tabela 49 mostra o percentual de matrículas na educação básica pública em tempo integral de Piraquara e do Paraná no período de 2017 a 2019. Evidencia-se um aumento de aproximadamente 32% no número de matrículas no período analisado, embora o percentual ainda seja muito inferior comparado à média do estado do Paraná.

Tabela 49: Percentual de matrículas em tempo integral na educação básica pública em Piraquara

Unidade	Porcentagem (%)		
	2017	2018	2019
Geográfica			
Paraná	15,9	14,3	14,8
Piraquara	3,1	3,7	4,1

Fonte: MEC/INEP (2020) – Adaptado por URBTEC

Uma das condicionantes para a promoção de uma educação com qualidade é a formação dos professores. A Tabela 50, a seguir, mostra a evolução do percentual de professores com nível superior que atuam na educação básica de Piraquara, durante o período de 2016 a 2018. Embora tenha ocorrido uma elevação nos percentuais gerais no período analisado, estes ainda estão defasados ao se comparar com os percentuais observados pela média do Estado do Paraná.

Tabela 50: Percentual de docentes com nível superior na educação básica em Piraquara

Unidade	Porcentagem (%)		
	2016	2017	2018
Geográfica			
Paraná	86,9	88,2	88,9
Piraquara	75,0	78,4	80,1

Fonte: MEC/INEP (2020) – Adaptado por URBTEC

5.3.1.3. Cobertura de atendimento

Conforme apresentado anteriormente, os equipamentos de educação possuem raio de abrangência distintos a depender do nível de ensino. Os Centros Municipais de Ensino Infantil possuem um raio de 300 m, as escolas de ensino fundamental um raio de 1500 m e as escolas de ensino médio possuem um raio de abrangência de 3000 m.

A análise através dos raios de abrangência é de grande importância, pois possibilita verificar a distribuição dos equipamentos dentro do território municipal. No entanto, apenas essa análise global da localização dos equipamentos não é suficiente, uma vez que podem esconder algumas possíveis desigualdades intraurbanas. Com isso, foram levantados os dados da capacidade de atendimento, demanda e infraestrutura

de cada um dos equipamentos de educação junto à secretaria municipal, conforme pode ser observado nos quadros 6 e 7.

De acordo com a SME, no que se refere à capacidade de atendimento, todos os equipamentos municipais de educação atendem à demanda atual. O Parecer da CEED nº 398/2005 dispõe sobre o número máximo de alunos por turma. Na educação infantil, na faixa etária de 0 a 2 anos, até cinco crianças por professor, podendo este número ser ampliado para até 10 crianças, desde que o professor conte com a assistência de um auxiliar cuja formação mínima seja a de Ensino Médio. Na faixa etária de 3 anos, até 15 crianças por professor e a partir de 4 anos, até 20 crianças por professor.

Pode se inferir que quase todos os Centros Municipais de Educação Infantil apresentam uma média acima de quinze alunos por turma, no entanto nenhum deles excedem a média de 20 crianças por turma. Dos 17 CMEIs, cinco apresentam-se mais saturados. São eles: Ari Beraldin; Josephina da Silva Kluppell - "Tia Toto"; Martin Mazon de Souza Tesserolli; Professora Cely De Lara Batista e Tia Angela.

Em relação ao Ensino Fundamental, o Parecer CEED nº 1.400/2002, recomenda até 25 alunos no 1º ano; do 2º ao 4º ano até 30 alunos e do 5º ao 8º ano até 35 alunos. Percebe-se que nenhuma das 22 escolas do ensino fundamental excede a média de 35 alunos. Cinco delas, no entanto, estão mais saturadas apresentando uma média acima de 30 alunos por turma. São elas: Bernhard Julg; Emilia Capelini Valenga; Izaak Victor Pereira; Marilda Cordeiro Salgueiro e Rudi Heinrichs.

No que se refere à infraestrutura, dos 17 CMEIs, quatro funcionam em prédio locados e apenas dois deles possuem projeto de ampliação. De acordo com a SME, todas as escolas municipais que ofertam o ensino fundamental estão instaladas em prédios próprios, sendo que apenas uma delas possuem projeto de ampliação, conforme observado no Quadro 7.

No ensino médio são recomendados até 35 alunos por turma. A consultoria não teve acesso aos dados das escolas estaduais, sendo assim não foi possível analisar a capacidade de atendimento, demanda e infraestrutura.

Quadro 6: Capacidade e demanda dos equipamentos de educação – Ensino infantil

Nome do CMEI	Número de turmas	Número de salas	Número de alunos	Média de alunos	Atende à demanda atual?	Regiões que atende	O edifício é próprio ou alugado?	Existe projeto de ampliação?
ANA MARIA	8	5	132	16,5	Sim	Centro, Vila Chane, Araçatuba, Vila Izabel, Vila Ipanema	Próprio	Não
ADELA STEUCK LICKFELD	14	8	195	13,9	Sim	Vila Mariana, Vila Nova, Jardim Monte Líbano, Jardim Guarani, Guarituba Redondo	Próprio	Não
ARI BERARDIN	7	4	132	18,9	Sim	Vila Macedo	Próprio	Sim
CANTINHO DO BRINCAR	10	5	178	17,8	Sim	Guarituba Pequeno, Jardim Monte Líbano, Planta Campo Largo	Alugado	Sim
CLODOMIRA DA LUZ SALDANHA	8	7	141	17,6	Sim	Vila Rosa, Vila Suzi, Planta Cruzeiro, Vila Marumbi, Planta Meireles	Próprio	Não
FELIPE ZELLNER DA SILVA	4	3	67	16,8	Sim	Vila Franca, Recreio da Serra, Planta Deodoro	Alugado	Não
IRACY COSTA - "DONA NENÊ"	8	5	111	13,9	Sim	Planta Deodoro, Planta Cruzeiro, Planta Suburbana, Ilha dos Sapo, Vila Rosa	Alugado	Não
IVONE MARTHA VILAR DEFERT	7	7	116	16,6	Sim	Guarituba Redondo, Jardim Guarani, Planta Terezinha, Jardim Curitiba	Próprio	Não
JOSEPHINA DA SILVA KLUPPELL - "TIA TOTO"	12	7	238	19,8	Sim	Jardim Holandês, Vila Nova, Planta Santa Catarina, Planta bosque Centenário, Jardim Tropical, Conjunto Madre Tereza	Próprio	Não
MARGARIDA ZENI	13	8	174	13,4	Sim	São Cristóvão, Vila Fuck, Vila Chane, Vila Izabel	Próprio	Não
MARTIN MAZON DE SOUZA TESSEROLLI	11	7	199	18,1	Sim	Bela Vista, Ipanema, Araçatuba, Planta Santa Clara, Santiago, Santa Maria	Próprio	Não
NOSSA SENHORA APARECIDA	12	7	205	17,1	Sim	Santa Maria, Planta Santa Clara, Santiago, Vila Juliana, Capoeira dos Dinos	Próprio	Não
PINGO DE GENTE	10	6	144	14,4	Sim	Centro, Vila Chane, Araçatuba, Vila Izabel, Vila Ipanema	Próprio	Não
PROFESSOR BELMIRO VALVERDE JOBIM CASTOR	8	8	97	12,1	Sim	Jardim dos Estados I e II, Jardim Santa Helena, Águas Claras	Próprio	Não
PROFESSORA CELY DE LARA BATISTA	11	7	219	19,9	Sim	Ipanema, Bela Vista, Araçatuba, Vila Juliana	Próprio	Não
PROFESSORA JUDITH DOS SANTOS PIRES	4	8	***	-	Sim	Ipanema, Bela Vista, Araçatuba, Vila Juliana	Próprio	Não
TIA ANGELA	6	4	112	18,7	Sim	Vila Militar	Alugado	Não

***O CMEI Judith dos Santos Pires será inaugurado em breve

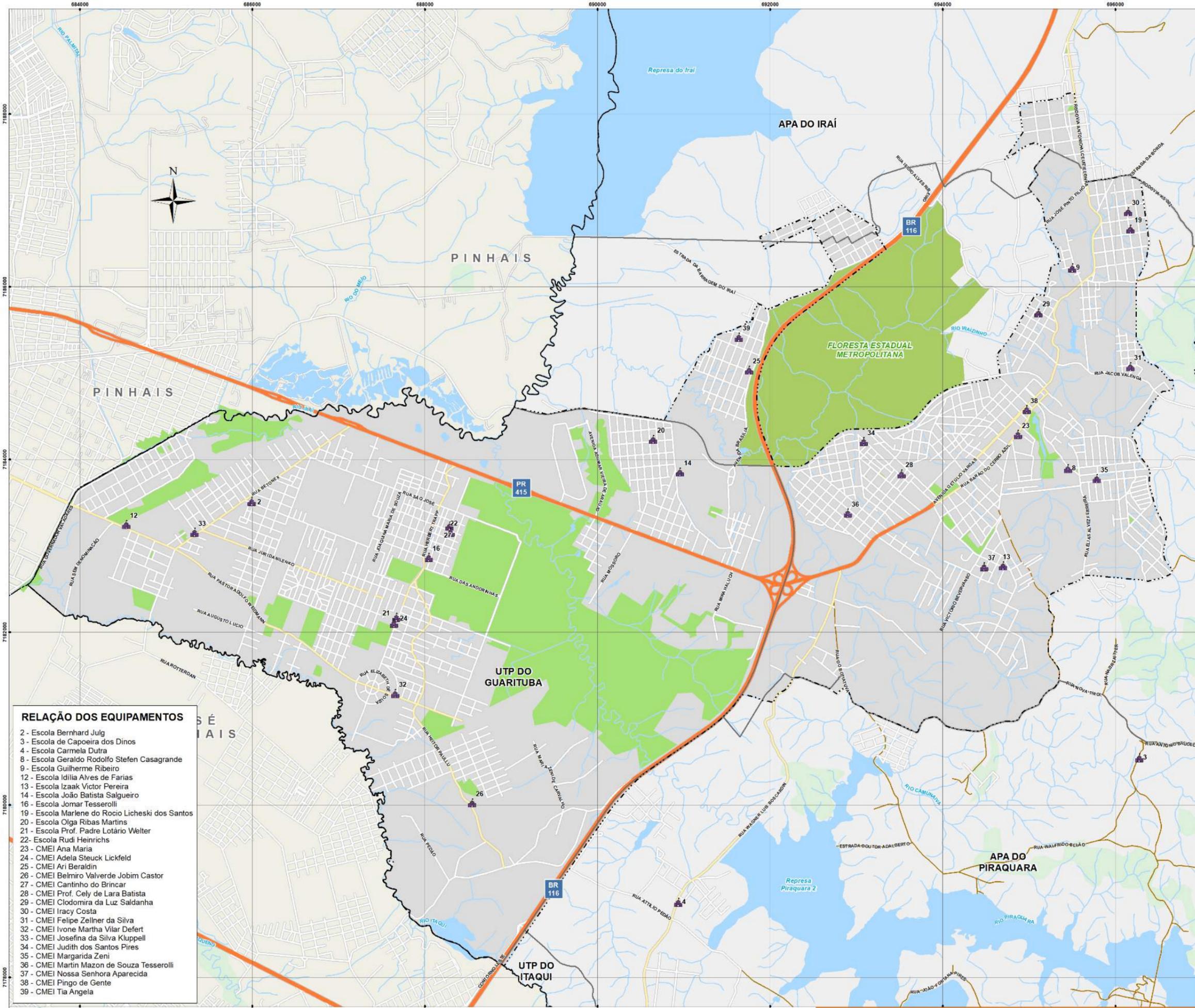
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Piraquara – Adaptado por URBTEC™

Quadro 7: Capacidade e demanda dos equipamentos de educação – Ensino fundamental

Nome das Escolas Municipais	Número de turmas	Número de salas	Número de alunos	Média de alunos	Atende à demanda atual?	Regiões que atende	O edifício próprio ou alugado?	Existe projeto de ampliação?
Antonio Scarante	9	5	256	28,4	Sim	Vila Fuck, São Cristóvão, Vila Izabel	Próprio	Sim
Bernhard Julg	21	13	636	30,3	Sim	Jardim Holandês, Planta Bosque Centenário, Planta Campo Largo	Próprio	Não
Capoeira dos Dinos	7	5	81	11,6	Sim	Capoeira dos Dinos, Roça Nova, Colônia Santa Maria, Jardim dos Estados III	Próprio	Não
Carmela Dutra	7	4	157	22,4	Sim	Jardim dos Estados I e II, Nemari I a V, Botiatuva, Greder, Águas Claras, Laranjeiras	Próprio	Não
Dona Julia Wanderley	7	5	158	22,6	Sim	Laranjeiras, Jardim Isis, Jardim dos Estados III	Próprio	Não
Emilia Capelini Valenga	16	11	535	33,4	Sim	Bela Vista, Ipanema, Araçatuba	Próprio	Não
Escola Especial Cristiane Pampuch	9	7	54	6,0	Sim	Atende todo o município	Próprio	Não
Geraldo Rodolfo Stefen Casagrande	25	24	607	24,3	Sim	São Cristóvão, Vila Izabel, Vila Fuck, Vila Chane	Próprio	Não
Guilherme Ribeiro	10	5	246	24,6	Sim	Vila Rosa, Planta Cruzeiro, Planta Deodoro, Planta Meireles, Vila Suzi, Vila Franca, Recreio da Serra	Próprio	Não
Heinrich de Souza	25	13	710	28,4	Sim	Jardim Holandês, Planta Bosque Centenário, Jardim Monte Líbano, Vila Mariana, Vila Nova, Conjunto Madre Tereza	Próprio	Não
Hermínio de Azevedo Costa	21	12	585	27,9	Sim	Vila Macedo, Vila Militar I e II	Próprio	Não
Idília Alves de Farias	18	10	390	21,7	Sim	Jardim Tropical, Planta Santa Catarina	Próprio	Não
Izaak Victor Pereira	18	10	585	32,5	Sim	Santa Maria, Santiago, Vila Juliana, Planta Santa Clara	Próprio	Não
João Batista Salgueiro	25	16	371	14,8	Sim	Santa Mônica, Jardim Primavera, Jardim Esmeralda, Vila Iraí	Próprio	Não
João Martins	14	9	382	27,3	Sim	Ipanema, Bela Vista, Araçatuba, Vila Juliana	Próprio	Não
Jomar Tesserolli	15	10	372	24,8	Sim	Guaritiba Pequeno, Jardim Monte Líbano	Próprio	Não

Manoel Eufrásio	20	12	560	28,0	Sim	Centro, Araçatuba, Vila Juliana, Vila Chane, Vila Izabel, Vila Marumbi	Próprio	Não
Marilda Cordeiro Salgueiro	17	9	589	34,6	Sim	Guarituba Redondo, Jardim Guarani, Jardim dos Estados I, Jardim Santa Helena, Planta Terezinha, Jardim Curitiba	Próprio	Não
Marlene do Rocio Licheski dos Santos	20	12	489	24,5	Sim	Planta Deodoro, Planta Suburbana, Ilha do Sapo	Próprio	Não
Olga Ribas Martins	13	10	308	23,7	Sim	Santa Mônica, Jardim Primavera	Próprio	Não
Professor Padre Lotário Welter	15	10	395	26,3	Sim	Vila Mariana, Vila Nova, Jardim Guarani, Jardim Monte Líbano	Próprio	Não
Rudi Heinrichs	14	10	429	30,6	Sim	Guarituba Redondo, Jardim Monte Líbano	Próprio	Não

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Piraquara – Adaptado por URBTEC™



- CONVENÇÕES:**
- Equipamentos de Ensino Infantil
 - Hidrografia
 - Rodovias
 - Vias Principais
 - Vias
 - Estradas
 - Áreas Verdes Urbanas
 - Floresta Estadual Metropolitana
 - Limite do Perímetro Urbano
 - Limites Municipais
 - Macro Zoneamento Municipal
 - Massas D'água
 - Remanescentes Florestais

- RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS**
- 2 - Escola Bernhard Julg
 - 3 - Escola de Capoeira dos Dinos
 - 4 - Escola Carmela Dutra
 - 8 - Escola Geraldo Rodolfo Stfen Casagrande
 - 9 - Escola Guilherme Ribeiro
 - 12 - Escola Idilia Alves de Farias
 - 13 - Escola Izaak Victor Pereira
 - 14 - Escola João Batista Salgueiro
 - 16 - Escola Jomar Tesseroli
 - 19 - Escola Marlene do Rocio Licheski dos Santos
 - 20 - Escola Olga Ribas Martins
 - 21 - Escola Prof. Padre Lotário Welter
 - 22 - Escola Rudi Heinrichs
 - 23 - CMEI Ana Maria
 - 24 - CMEI Adela Steuck Lickfeld
 - 25 - CMEI Ari Beraldin
 - 26 - CMEI Belmiro Valverde Jobim Castor
 - 27 - CMEI Cantinho do Brincar
 - 28 - CMEI Prof. Cely de Lara Batista
 - 29 - CMEI Clodomira da Luz Saldanha
 - 30 - CMEI Iracy Costa
 - 31 - CMEI Felipe Zellner da Silva
 - 32 - CMEI Ivone Martha Vilar Defert
 - 33 - CMEI Josefina da Silva Kluppell
 - 34 - CMEI Judith dos Santos Pires
 - 35 - CMEI Margarida Zeni
 - 36 - CMEI Martin Mazon de Souza Tesseroli
 - 37 - CMEI Nossa Senhora Aparecida
 - 38 - CMEI Pingo de Gente
 - 39 - CMEI Tia Angela



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | COMEC [2019] | ÁGUAS PR [2010] |

DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
 Planejamento Engenharia Consultoria

ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO INFANTIL

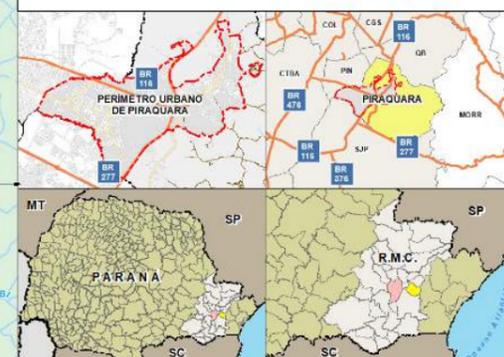
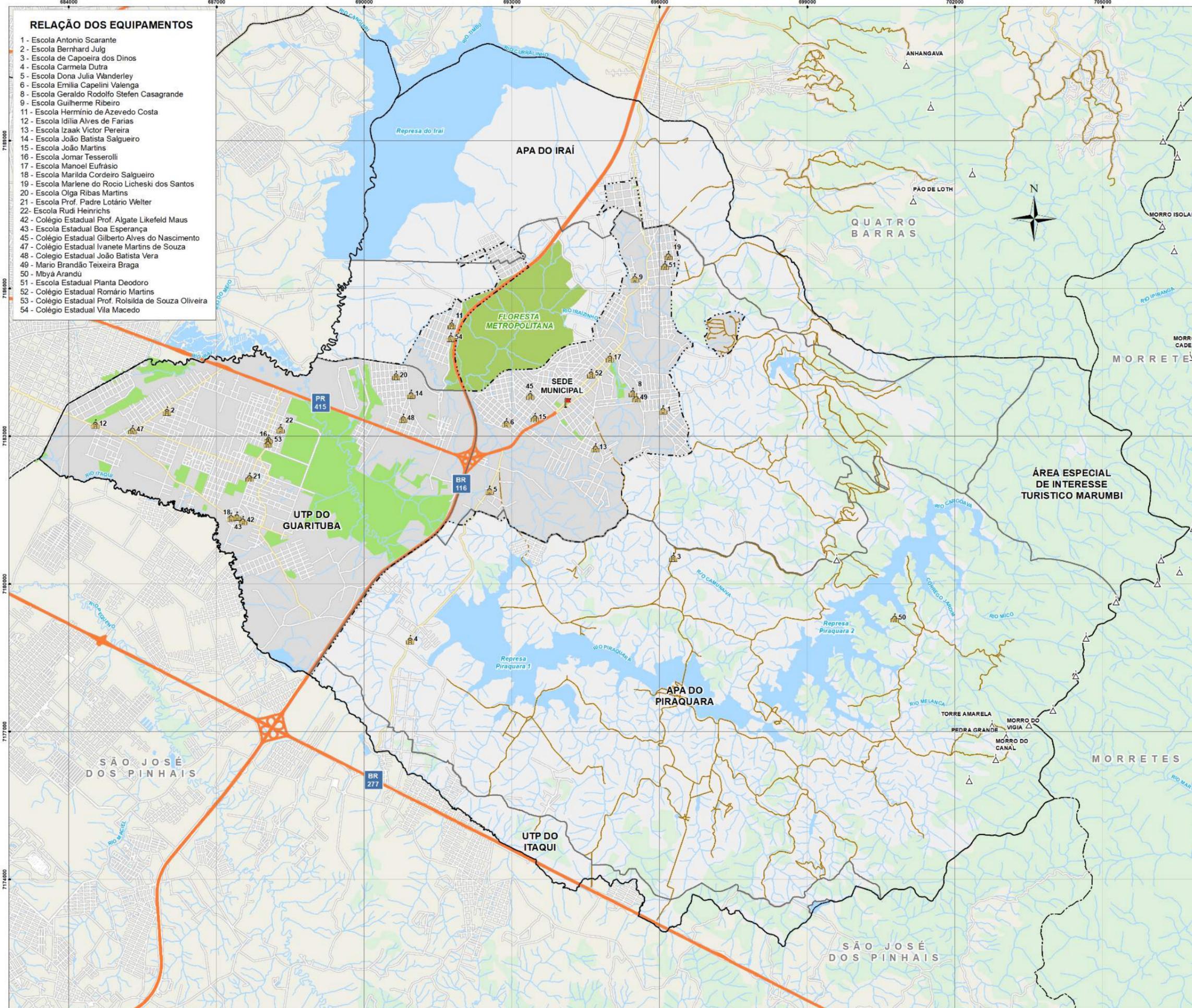
SOCIAL E CULTURAL

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 1 - Escola Antonio Scarante
- 2 - Escola Bernhard Julg
- 3 - Escola de Capoeira dos Dinis
- 4 - Escola Carmela Dutra
- 5 - Escola Dona Julia Wanderley
- 6 - Escola Emilia Capelini Valenga
- 8 - Escola Geraldo Rodolfo Stefen Casagrande
- 9 - Escola Guilherme Ribeiro
- 11 - Escola Herminio de Azevedo Costa
- 12 - Escola Idilia Alves de Farias
- 13 - Escola Izaak Victor Pereira
- 14 - Escola João Batista Salgueiro
- 15 - Escola João Martins
- 16 - Escola Jomar Tesseroli
- 17 - Escola Manoel Eufrasio
- 18 - Escola Marilda Cordeiro Salgueiro
- 19 - Escola Marlene do Rocio Licheski dos Santos
- 20 - Escola Olga Ribas Martins
- 21 - Escola Prof. Padre Lotário Welter
- 22 - Escola Rudi Heinrichs
- 42 - Colégio Estadual Prof. Algate Likefeld Maus
- 43 - Escola Estadual Boa Esperança
- 45 - Colégio Estadual Gilberto Alves do Nascimento
- 47 - Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza
- 48 - Colégio Estadual João Batista Vera
- 49 - Mario Brandão Teixeira Braga
- 50 - Mbya Arandu
- 51 - Escola Estadual Planta Deodoro
- 52 - Colégio Estadual Romário Martins
- 53 - Colégio Estadual Prof. Rolsida de Souza Oliveira
- 54 - Colégio Estadual Vila Macedo

CONVENÇÕES:

- Equipamentos de Ensino Fundamental
- Picos
- Prefeitura Municipal
- Hidrografia
- Rodovias
- Vias Principais
- Vias
- Estradas
- Áreas Verdes Urbanas
- Floresta Estadual Metropolitana
- Limite do Perímetro Urbano
- Limites Municipais
- Macro Zoneamento Municipal
- Massas D'água
- Remanescentes Florestais



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019]
 IBGE [2010,2019] | COMEC [2019]
 ÁGUAS PR [2010] |
 DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:75.000
 ESCALA GRÁFICA:



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
 Planejamento Engenharia Consultoria

ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

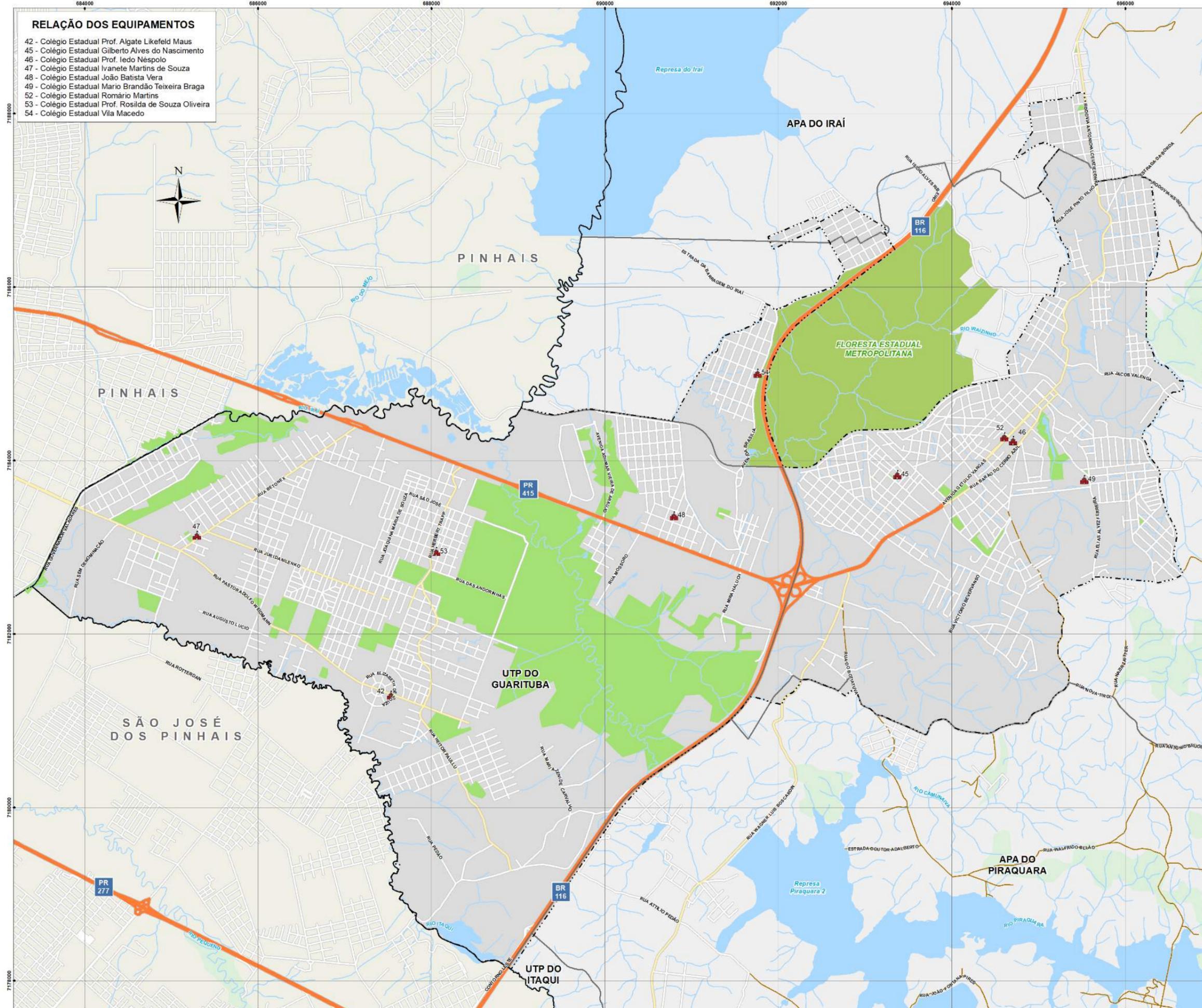
SOCIAL E CULTURAL

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 42 - Colégio Estadual Prof. Algate Likefeld Maus
- 45 - Colégio Estadual Gilberto Alves do Nascimento
- 46 - Colégio Estadual Prof. Iedo Néspolo
- 47 - Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza
- 48 - Colégio Estadual João Batista Vera
- 49 - Colégio Estadual Mario Brandão Teixeira Braga
- 52 - Colégio Estadual Romário Martins
- 53 - Colégio Estadual Prof. Rosilda de Souza Oliveira
- 54 - Colégio Estadual Vlá Macedo

CONVENÇÕES:

- Equipamentos de Ensino Médio
- Hidrografia
- Rodovias
- Vias Principais
- Vias
- Estradas
- Áreas Verdes Urbanas
- Floresta Estadual Metropolitana
- Limite do Perímetro Urbano
- Limites Municipais
- Macro Zoneamento Municipal
- Massas D'água
- Remanescentes Florestais



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | COMEC [2019] | ÁGUAS PR [2000] |

DATA: fevereiro de 2020

ESCALA: 1:42.500

ESCALA GRÁFICA:



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™

Planejamento Engenharia Consultoria

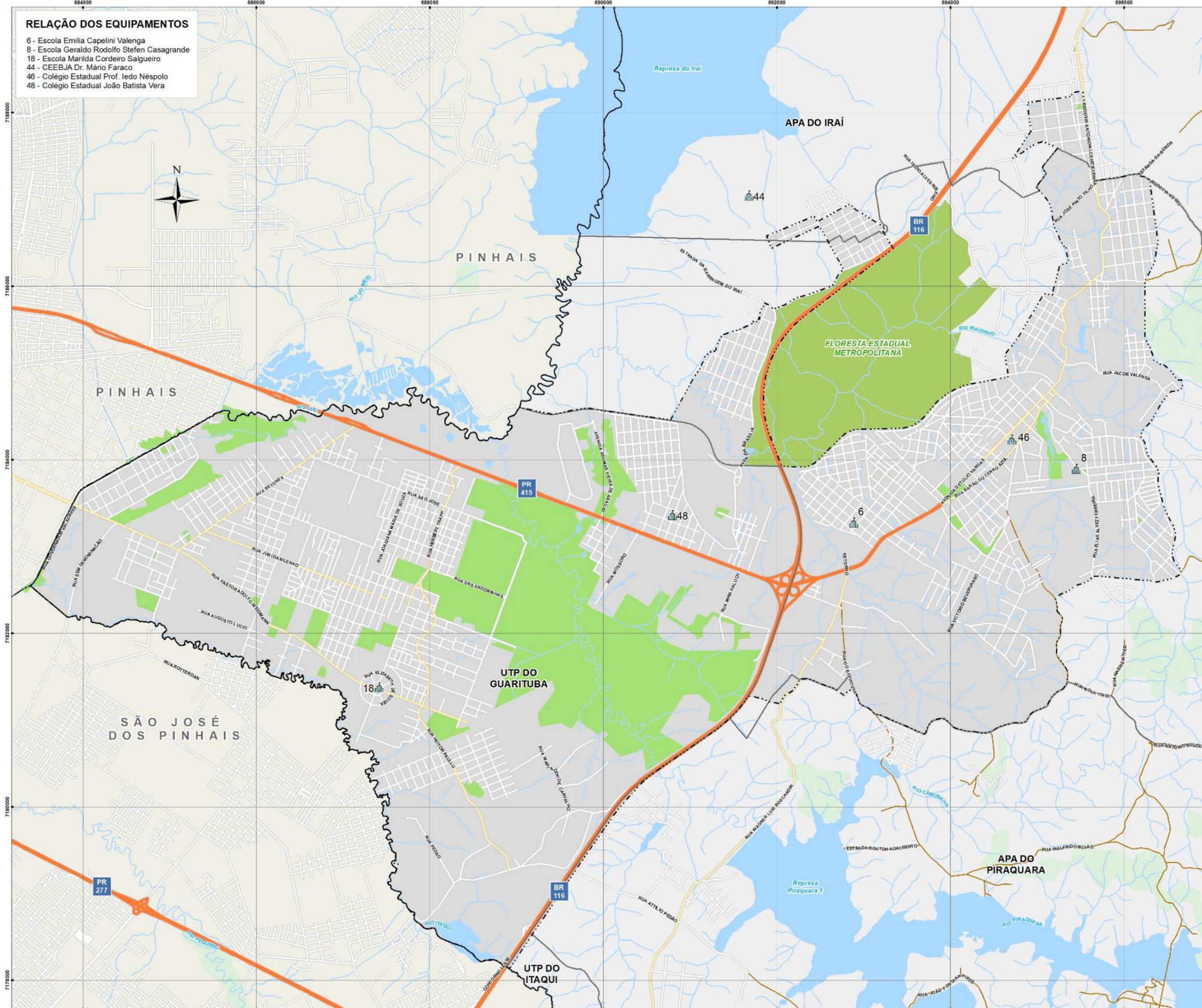
ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 6 - Escola Emilia Capelini Valenga
- 8 - Escola Geraldo Rodolfo Stefen Casagrande
- 18 - Escola Marilda Cordeiro Salgueiro
- 44 - CEEBJA Dr. Mário Faraco
- 46 - Colégio Estadual Prof. Iedo Néspolo
- 48 - Colégio Estadual João Batista Vera

CONVENÇÕES:

- Equipamentos de Ensino para Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- Hidrografia
- Rodovias
- Vias Principais
- Vias
- Estradas
- Áreas Verdes Urbanas
- Floresta Estadual Metropolitana
- Limite do Perímetro Urbano
- Limites Municipais
- Macro Zoneamento Municipal
- Massas D'água
- Remanescentes Florestais



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]

DATA: fevereiro de 2020
ESCALA: 1:42.500
ESCALA GRÁFICA:
0 0,25 0,5 1 1,5 km



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
Planejamento Engenharia Consultoria

ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

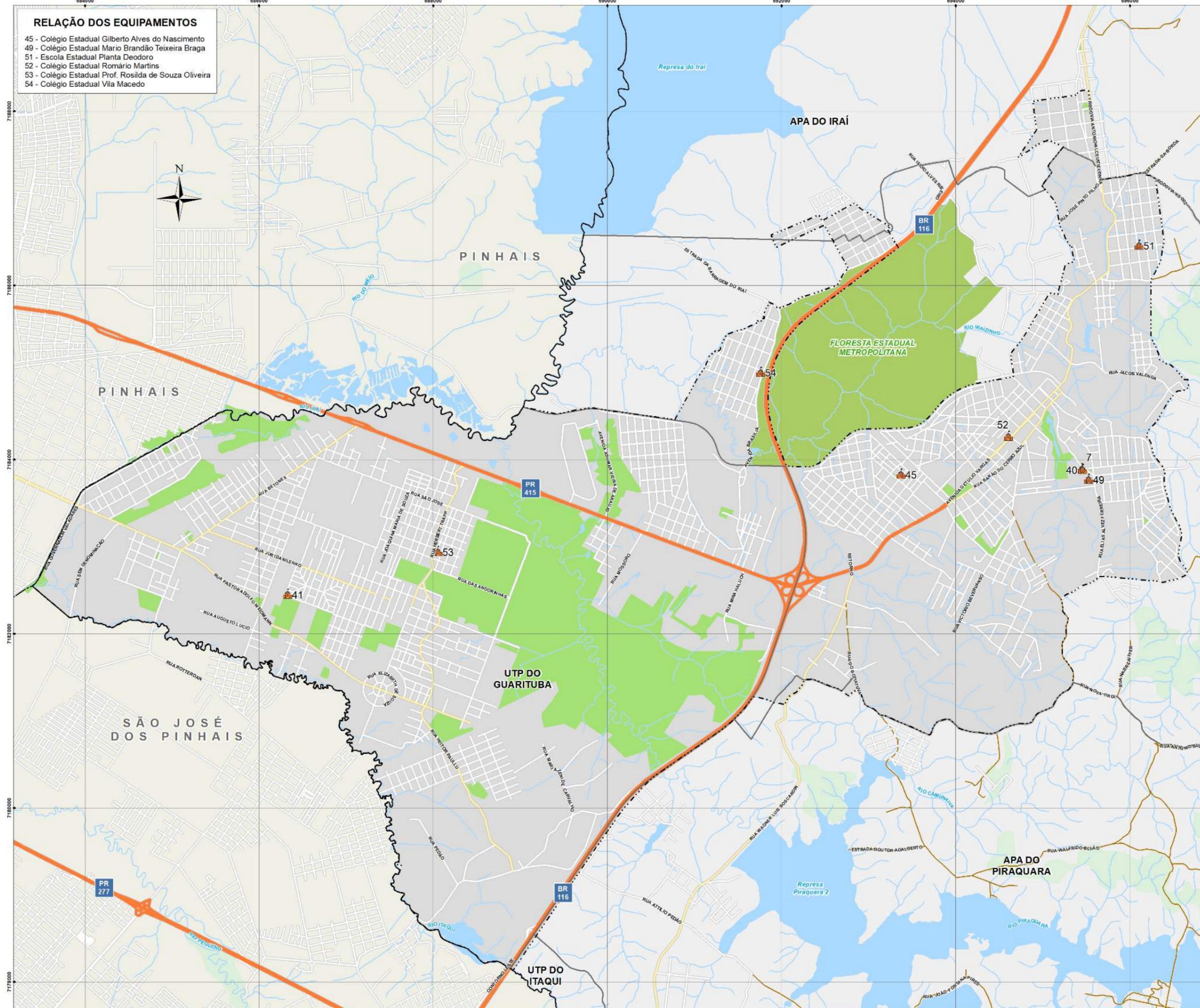
SOCIAL E CULTURAL

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 45 - Colégio Estadual Gilberto Alves do Nascimento
- 49 - Colégio Estadual Mario Brandão Teixeira Braga
- 51 - Escola Estadual Planta Deodoro
- 52 - Colégio Estadual Romário Martins
- 53 - Colégio Estadual Prof. Rosilda de Souza Oliveira
- 54 - Colégio Estadual Vila Macedo

CONVENÇÕES:

- Equipamentos de Ensino Especial
- Hidrografia
- Rodovias
- Vias Principais
- Vias
- Estradas
- Áreas Verdes Urbanas
- Floresta Estadual Metropolitana
- Limite do Perímetro Urbano
- Limites Municipais
- Massas D'água
- Macro Zoneamento Municipal
- Remanescentes Florestais



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]

DATA: fevereiro de 2020
ESCALA: 1:42.500
ESCALA GRÁFICA:
0 0,25 0,5 1 1,5 km



ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO ESPECIAL

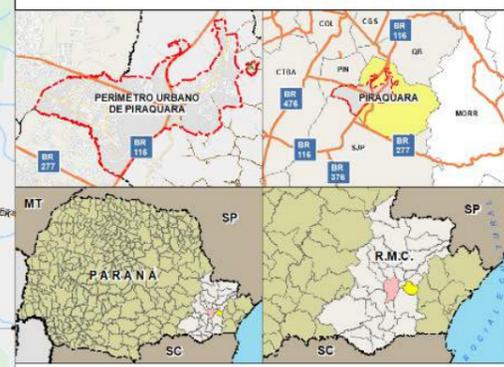
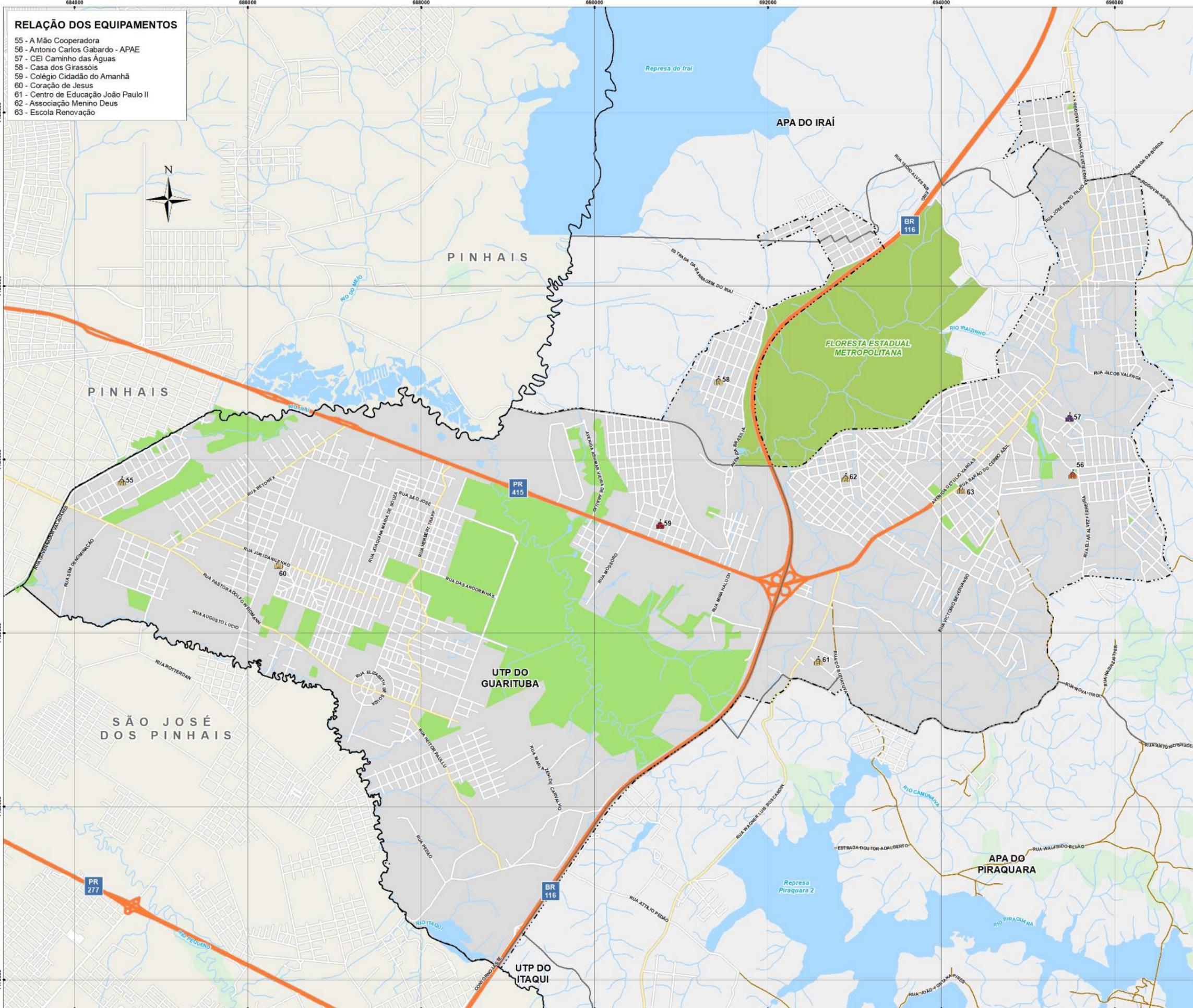
SOCIAL E CULTURAL

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 55 - A Mão Cooperadora
- 56 - Antonio Carlos Gabardo - APAE
- 57 - CEI Caminho das Águas
- 58 - Casa dos Girassóis
- 59 - Colégio Cidadão do Amanhã
- 60 - Coração de Jesus
- 61 - Centro de Educação João Paulo II
- 62 - Associação Menino Deus
- 63 - Escola Renovação

CONVENÇÕES:

- Equipamentos de Ensino Especial
- Equipamentos de Ensino Infantil
- Equipamentos de Ensino Infantil e Fundamental
- Equipamentos de Ensino Infantil, Fundamental e Médio
- Hidrografia
- Rodovias
- Vias Principais
- Vias
- Estradas
- Áreas Verdes Urbanas
- Floresta Estadual Metropolitana
- Limite do Perímetro Urbano
- Limites Municipais
- Macro Zoneamento Municipal
- Massas D'água
- Remanescentes Florestais



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019]
IBGE [2010,2019] | COMEC [2019]
ÁGUAS PR [2000] |
DATA: fevereiro de 2020
ESCALA: 1:42.500
ESCALA GRÁFICA:
0 0,25 0,5 1 1,5 km



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
Planejamento Engenharia Consultoria

ESCOLAS PARTICULARES

SOCIALE CULTURAL

5.3.2 Serviços de Saúde

O presente capítulo tem como objetivo elucidar sobre a situação atual dos aspectos relacionados à saúde em Piraquara, através do levantamento de dados realizado com relação à prestação do serviço e indicadores municipais.

Conforme determina a Constituição Federal, o Sistema Único de Saúde (SUS) é composto pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios, sendo que cada ente possui as suas corresponsabilidades. O Ministério da Saúde é o gestor nacional do SUS, responsável por formular, normatizar, fiscalizar, monitorar e avaliar as políticas e ações. A Secretaria Estadual de Saúde participa da formulação de políticas e ações da saúde prestando apoio aos municípios.

Os municípios são responsáveis por planejar, organizar, controlar, avaliar e executar as ações e serviços da saúde em articulação com o Conselho Municipal. Em Piraquara, essas funções são exercidas pela Secretaria Municipal de Saúde em conjunto com o Conselho Municipal da Saúde.

O Plano Municipal de Saúde de Piraquara, elaborado em 2017, traça as diretrizes, metas, e ações para os anos de 2018 a 2021. As diretrizes são estabelecidas para as redes de atenção; fluxos de acesso, vigilância em saúde, recursos financeiros, gestão do trabalho e educação em saúde; ciência, tecnologia, produção e inovação em saúde e gestão.

O Plano estabelece que: “o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde – que é justamente o atendimento inicial, na unidade básica continua sendo prioridade desde 2013 e, o investimento na Atenção Primária é a principal maneira de melhorar a assistência à saúde para os próximos quatro anos, pois são estes profissionais que têm condições de fazer o acompanhamento clínico e efetivo da população.”

5.3.2.1. Qualidade dos serviços de saúde - Indicadores

Para análise dos serviços de saúde de Piraquara, é importante a verificação de indicadores gerais de saúde. Ressalva-se que, devido à desatualização dos dados censitários (o último levantamento censitário foi realizado em 2010) em comparação

com o ano corrente (2020), é importante que o plano setorial de saúde seja revisado e atualizado quando da divulgação dos dados do próximo levantamento censitário, previsto para ocorrer ainda este ano.

A Tabela 51 apresenta os dados de longevidade, mortalidade e fecundidade de Piraquara para os anos de 1991, 2000 e 2010. Ressalva-se que, devido à desatualização dos dados censitários (o último levantamento censitário foi realizado em 2010) em comparação com o ano corrente (2020), é importante que o plano setorial de saúde seja revisado e atualizado quando da divulgação dos dados do próximo levantamento censitário, previsto para ocorrer ainda este ano.

Tabela 51: Evolução da Longevidade, Mortalidade e Fecundidade no município de Piraquara, 1991-2017

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade	1991	2000	2010
ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER	69,2	74,3	77,2
MORTALIDADE INFANTIL	26,8	18,4	9,3
MORTALIDADE ATÉ 5 ANOS DE IDADE	31,0	21,4	10,9
TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL	3,0	3,0	2,1

Fonte: PNUD, IPEA, FJP, DATASUS – Adaptado por URBTEC

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é um dos principais indicadores na mensuração da qualidade da saúde prestada à população. Ela reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico e a infraestrutura ambiental, bem como o acesso aos recursos disponíveis para atenção à saúde (SESA-PR). A taxa de mortalidade em Piraquara caiu de 26,8 em 1991 para 9,3 em 2010, uma redução de 34,70%.

Com relação à taxa de fecundidade, o município apresentou uma queda de 3 nascimentos a cada mil mulheres em idade fértil, em 1991, para 2,1, em 2010. Por convenção, as taxas inferiores a 2,1 filhos por mulher em idade fértil apontam para uma possível redução populacional. Em 2010, a taxa era exatamente o valor recomendado para reposição populacional, entretanto ao se comparar a taxa de 2010 com a das décadas anteriores, percebe-se que o crescimento da população piraquarense está desacelerando.

No que se refere à incidência de doenças, observa-se na Tabela 52, que as doenças cardiovasculares constam como a principal causa de morte registrada em Piraquara. Esse é um cenário nacional, responsável por quase um terço do total de mortes no país

em 2017. As doenças cardiovasculares são um conjunto de problemas que atingem o coração e os vasos sanguíneos, afetando geralmente as pessoas da terceira idade, ou seja, esse dado indica que a população de Piraquara tem chegado à terceira idade, o que requer maior atenção para essa faixa etária. Em segundo lugar encontram-se as neoplasias - também características em população idosa - e em terceiro, as mortes por causas externas.

Tabela 52: Dados relativos ao tipo de doenças em Piraquara - 2017

			%	%
	Morbidade	Mortalidade	Morbidade	Mortalidade
Infeciosas e parasitárias	404	19	4,84	3,36
Neoplasias (tumores)	528	110	6,32	19,43
Do sangue, órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	50	2	0,60	0,35
Endócrinas, nutricionais e metabólicas	273	41	3,27	7,24
Transtornos mentais e comportamentais	258	4	3,09	0,71
Do sistema nervoso	221	25	2,65	4,42
De olhos e anexos	70	0	0,84	0,00
Do ouvido e da apófise mastoide	15	1	0,18	0,18
Do aparelho circulatório	991	139	11,86	24,56
Do aparelho respiratório	819	56	9,80	9,89
Do aparelho digestivo	914	23	10,94	4,06
Da pele e do tecido subcutâneo	194	0	2,32	0,00
Do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	166	2	1,99	0,35
Do aparelho geniturinário	534	9	6,39	1,59
Gravidez, parto e puerpério	1440	1	17,24	0,18
Algumas afecções originadas no período perinatal	229	14	3,58	2,47

Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	58	5	0,69	0,88
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratório	189	14	2,26	2,47
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas	750	0	8,98	0,00
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	101	0,00	17,84
Contato com serviços de saúde	182	0	2,18	0,00

Fonte: TABNET/SHI (morbidade) e TABNET/SIM – Dados de 2017 – Adaptado por URBTEC

O número de leitos por habitante é um importante indicador que mede a relação entre a oferta de leitos hospitalares e a população residente na mesma área geográfica. A análise deste indicador pode contribuir para a análise dos serviços de assistência médico-hospitalar. O Ministério da Saúde (MS), através da Portaria GM/MS nº 1.101/2002, estabeleceu o índice recomendado de 2,5 a 3 leitos a cada mil habitantes (leitos/mil habitantes). Conforme apontado na Tabela 53, em 2019, Piraquara registrou 1,78 leitos/mil habitantes, inferior aos parâmetros estabelecidos pelo MS.

Outro indicador importante para a análise dos serviços de assistência médico hospitalar de determinadas localidades é o número de médicos por habitantes. É um indicador que contribui para a avaliação da suficiência da formação de profissionais de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada mil habitantes. De acordo com os dados da Tabela 53, Piraquara não atende aos parâmetros da OMS, registrando índices de 0,47 médicos/mil habitantes que atendem pelo Sistema único de Saúde (SUS).

Tabela 53: Número total e cobertura por mil habitantes de médicos e leitos em Piraquara e no Estado do Paraná-2019

Indicador	Cobertura	Unidade geográfica	
		Piraquara	Paraná

Leito	Total	488	18.549
SUS	Por mil hab.	4,32	1,62
Médicos que	Total	53	16.941
atendem SUS	Por mil hab.	0,47	1,48

Fonte: DATASUS/CNES (2020) – Adaptado por URBTEC

NOTA: 1 População Piraquarense estimada em 113.036 pessoas em 2019 pelo IBGE. População paranaense estimada em 11.433.957 habitantes.

5.3.2.2. Cobertura de atendimento

O Programa de Saúde da Família constitui a base de estruturação do sistema de saúde no Brasil. O PSF é uma estratégia que alinha a estrutura física e conceitual dos serviços de saúde para reverter a forma de prestação da assistência à saúde. Contribui na reorganização da atenção básica como eixo de reorientação do modelo assistencial, respondendo a uma nova concepção de saúde não mais centrada na doença, e sim na promoção da saúde e da qualidade de vida da população. (BRASIL, 2000).

As ações do programa são operacionalizadas por equipes multiprofissionais da Saúde da Família (ESF), pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com sede nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O número de ACS deve ser suficiente para cobrir 100% da população cadastrada no Sistema Único de Saúde (SUS), com um máximo de 750 pessoas por agente e de 12 ACS por ESF. Cada ESF deve ser responsável por, no máximo, 4.000 pessoas de uma determinada área, que passam a ter corresponsabilidade no cuidado com a saúde. A cobertura populacional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil vem ocorrendo gradualmente, já que nos primeiros quatro anos de funcionamento (1994-1998) atingiu 6% da população e em 2006 atingiu 49% de cobertura populacional.

Conforme a Tabela 54, em março de 2019, Piraquara apresentou déficit de cobertura do PSF: a cobertura correspondeu a 62,13% do município, apesar do aumento superior a 15% entre 2015 e 2019. Em outubro de 2019, de acordo com dados do Departamento de Atenção Básica (DAB), as 20 ESF de Piraquara possuíam 80 ACS, cobrindo 41,42% da população.

Tabela 54: Número de equipes da saúde da família

Mês/ Ano	ESF			ACS		
	Nº	Cobertura	Cobertura %	Nº	Cobertura	Cobertura %
Out/2015	14	48.300	46,99	68	39.100	38,04
Out/2017	16	55.200	52,01	78	44.850	42,26
Out/2019	20	69.000	62,13	80	46.000	41,42

Fonte: DATASUS/CNES (2020) – Adaptado por URBTEC

Conforme apresentado anteriormente, para análise da abrangência dos equipamentos de saúde, será considerado um raio de 2000 m. Da mesma forma que os equipamentos de educação, a análise através dos raios de abrangência é de grande importância, mas não é suficiente, uma vez que podem esconder algumas possíveis desigualdades intraurbanas. Com isso, foram levantados os dados da capacidade de atendimento de cada um dos equipamentos de saúde junto à secretaria municipal.

A Política Nacional de Atenção Básica (Ministério da saúde, 2012) recomenda:

A) Para Unidade Básica de Saúde (UBS) sem Saúde da Família em grandes centros urbanos, o parâmetro de uma UBS para, no máximo, 18 mil habitantes, localizada dentro do território, garantindo os princípios e diretrizes da atenção básica.

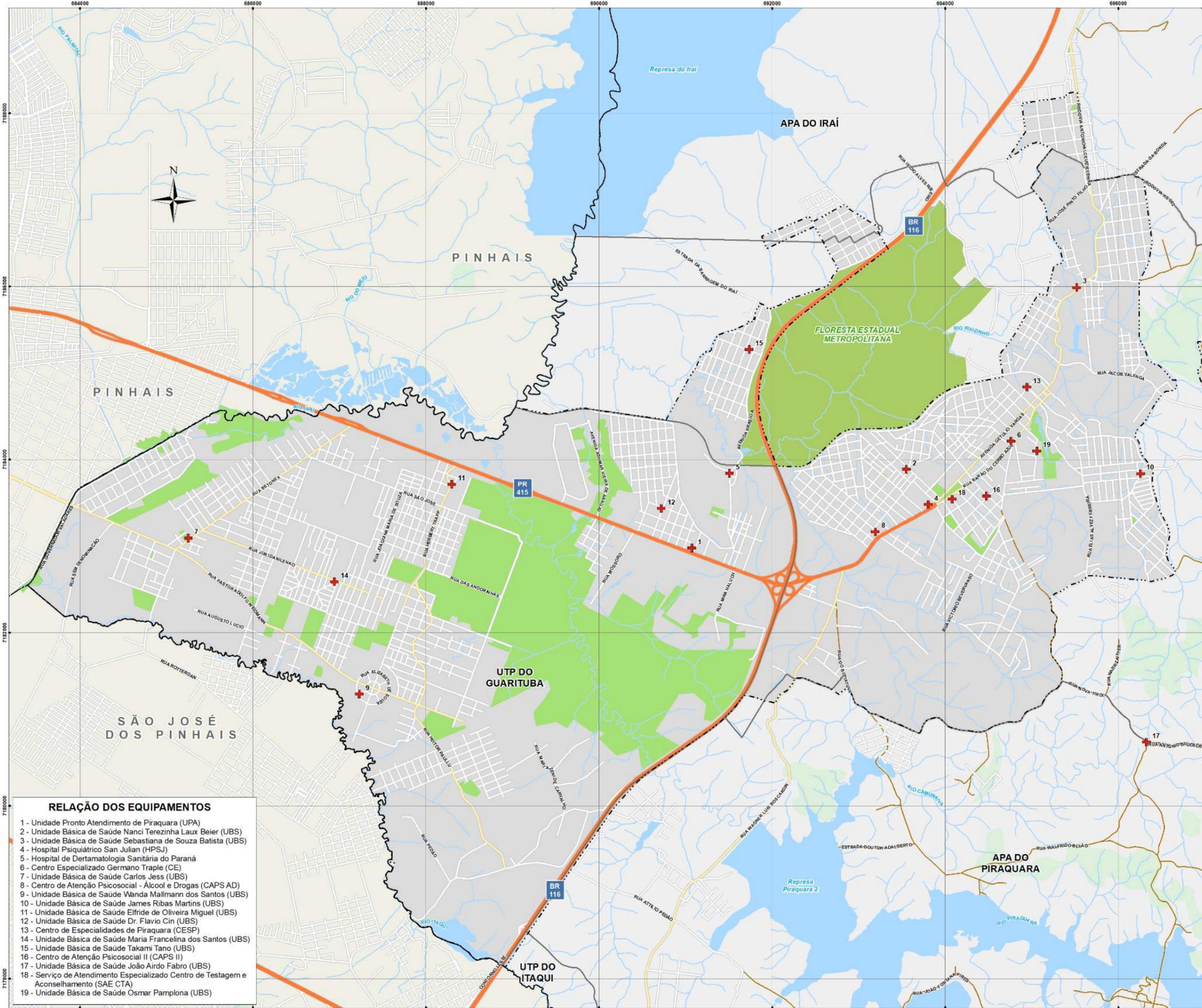
B) Para UBS com Saúde da Família em grandes centros urbanos, recomenda-se o parâmetro de uma UBS para, no máximo, 12 mil habitantes, localizada dentro do território, garantindo os princípios e diretrizes da atenção básica.

Como pode ser observado no Quadro 8, nenhuma das 11 Unidades Básicas de Saúde excedem o parâmetro de 18 mil hab. por equipamento, o que atenderia a situação A. Três dessas unidades, no entanto, apresentam mais de 12 mil hab por equipamento, excedendo o recomendado na situação B, sendo eles: UBS Maria Francelina Dos Santos, Carlos Jess Caiçara e Nanci Terezinha. A consultoria não teve acesso aos dados de infraestrutura, não sendo possível realizar essa análise.

Serviço	Serviço prestado	M²	Atendimento a quantas pessoas	Número de profissionais
UBS ELFRIDE DE OLIVEIRA MIGUEL	Atenção básica	330,8	Referência para 8.500 habitantes. Realiza em média 250 atendimentos por dia (consultas e procedimentos)	28
UBS MARIA FRANCELINA DOS SANTOS	Atenção básica	645	Referência para 15.000 habitantes. Realiza em média 250 atendimentos por dia (consultas e procedimentos)	31
UBS CARLOS JESS CAIÇARA	Atenção básica	493	Referência para 17.000 habitantes. Realiza em média 400 atendimentos por dia (consultas e procedimentos)	35
UBS FLÁVIO CINI PRIMAVERA	Atenção básica		Referência para 8.000 habitantes. Realiza em média 150 atendimentos por dia (consultas e procedimentos)	21
UBS TAKAMI TANO MACEDO	Atenção básica		Referência para 5.500 habitantes. Realiza em média 200 atendimentos por dia (consultas e procedimentos)	23
UBS SEBASTIANA DE SOUZA BATISTA	Atenção básica	313	Referência para 11.000 habitantes. Realiza em média 150 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	25
UBS OSMAR PAMPLONA CENTRAL	Atenção básica			-
UBS NANJI TEREZINHA	Atenção básica	485	Referência para 15.000 habitantes. Realiza em média 450 atendimentos por dia (consultas e procedimentos)	49
UBS JAMES RIBAS SÃO CRISTÓVÃO	Atenção básica		Referência para 8.500 habitantes. Realiza em média 150 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	28
UBS JOÃO AIRDO CAPOEIRA DOS DINOS	Atenção básica		Referência para 2.000 habitantes. Realiza em média 50 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	5
UBS WANDA MALMANN	Atenção básica	330,8	Referência para 6.500 habitantes. Realiza em média 200 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	20
CAPS II	Atenção secundária		Referência para todo o município. Realiza em média 70 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	19
CAPS AD	Atenção secundária		Referência para todo o município. Realiza em média 100 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	14
CTA	Atenção secundária		Referência para todo o município. Realiza em média 50 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	11
CESP	Atenção secundária		Referência para todo o município. Realiza em média 100 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	18
CENTRO ESPECIALIZADO GERMANO TRAPLE	Atenção secundária		Referência para todo o município. Realiza em média 200 atendimentos por dia (consultas e procedimentos).	13
UPA	Atenção secundária/ terciária		Referência para todo o município. Realiza em média 280 atendimentos ao dia.	115
CENTRAL DE REMOÇÃO E SAMU	Atenção secundária		Referência para todo o município.	72

Quadro 8: Capacidade e demanda dos equipamentos de saúde

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Piraquara (2020)



- CONVENÇÕES:**
- + Equipamentos de Saúde
 - Hidrografia
 - Rodovias
 - Vias Principais
 - Vias
 - Estradas
 - Áreas Verdes Urbanas
 - Floresta Estadual Metropolitana
 - Limite do Perímetro Urbano
 - Limites Municipais
 - Macro Zoneamento Municipal
 - Massas D'água
 - Remanescentes Florestais

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 1 - Unidade Pronto Atendimento de Piraquara (UPA)
- 2 - Unidade Básica de Saúde Nanci Terezinha Laux Beier (UBS)
- 3 - Unidade Básica de Saúde Sebastiana de Souza Batista (UBS)
- 4 - Hospital Psiquiátrico San Julian (HPSJ)
- 5 - Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná
- 6 - Centro Especializado Germano Traple (CE)
- 7 - Unidade Básica de Saúde Carlos Jess (UBS)
- 8 - Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD)
- 9 - Unidade Básica de Saúde Wanda Mallmann dos Santos (UBS)
- 10 - Unidade Básica de Saúde James Ribas Martins (UBS)
- 11 - Unidade Básica de Saúde Elfride de Oliveira Miguel (UBS)
- 12 - Unidade Básica de Saúde Dr. Flavio Cin (UBS)
- 13 - Centro de Especialidades de Piraquara (CESP)
- 14 - Unidade Básica de Saúde Maria Francelina dos Santos (UBS)
- 15 - Unidade Básica de Saúde Takami Tano (UBS)
- 16 - Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II)
- 17 - Unidade Básica de Saúde João Airdo Fabro (UBS)
- 18 - Serviço de Atendimento Especializado Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE CTA)
- 19 - Unidade Básica de Saúde Osmar Pamplona (UBS)



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | COMEC [2019] | ÁGUAS PR [2000] |
 DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:



EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

SOCIAL E CULTURAL

5.3.3 Serviços de Assistência Social

A assistência social enquanto política pública não contributiva é dever do Estado e direito de todo cidadão, cuja organização se dá em um sistema descentralizado e participativo, composto pelo poder público e pela sociedade civil.

Os serviços de assistência social no Brasil estão organizados através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O sistema público tem como objetivo garantir a proteção social aos cidadãos, famílias e comunidades no enfrentamento das suas dificuldades. Este modelo de gestão participativa articula as três esferas de governo, isto é, municípios, estados e união para execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social (Brasil, 2015).

A Secretaria Municipal de Assistência Social é o órgão municipal responsável pelos serviços de assistência social em Piraquara e tem o objetivo de prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e ou especial para famílias e indivíduos que deles necessitem.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2005), a Proteção Social Básica (PSB), a qual é referenciada pelos CRAS, visa a prevenção de situações de risco e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. O CRAS oferta o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). No CRAS, os cidadãos também são orientados sobre os benefícios assistenciais e podem ser inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Integram também a rede de proteção básica de Piraquara, os Centros de Inclusão Social do Adolescente, mais conhecido como CISA. Este equipamento oferece prioritariamente os serviços da Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As atividades do CISA oportunizam momentos de formação, discussão e cidadania para adolescentes e jovens, e também promovem a redução da violência juvenil e o enfrentamento ao uso abusivo de drogas. O CISA também disponibiliza serviços e programas sociais que promovem a garantia de direitos e combatem a vulnerabilidade social no seu território de abrangência por meio de sua atuação junto às famílias.

Já a Proteção Social Especial (PSE), referenciada pelos CREAS, demanda procedimentos que visem o apoio a indivíduos e famílias que se encontrem fragilizadas e/ou em risco diante de situações nas quais seus direitos foram violados. (PNAS, 2005). A unidade deve, obrigatoriamente, ofertar o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), podendo ofertar outros serviços, como Abordagem Social e Serviço para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas famílias.

Ainda, o Centro POP é uma unidade pública voltada para o atendimento especializado à população em situação de rua. Deve ofertar, obrigatoriamente, o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, que realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua.

Existem ainda os serviços de alta complexidade, que oferecem atendimentos às famílias e indivíduos que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos, necessitando de acolhimento provisório, fora de seu núcleo familiar de origem. No município, os serviços de alta complexidade são ofertados através de duas Unidades de Acolhimento Institucional, uma voltada para crianças e adolescentes e a outra para adultos e famílias.

As ações da assistência social são organizadas tendo como referência o território onde as pessoas residem, considerando suas demandas e necessidades, com foco nas regiões mais vulneráveis.

A Vulnerabilidade Social é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. Importante ressaltar que a situação de vulnerabilidade social não remete, necessariamente, à pobreza. O conceito caracteriza uma condição de fragilidade que determinado grupo está sujeito por conta dos fatores citados.

Conforme pode ser observado na tabela abaixo, os indicadores de pobreza mostram uma expressiva melhora entre os anos de 2000 e 2010. Já o índice Gini de Piraquara sofreu uma redução expressiva se comparado os anos de 2000 e 2010,

entretanto se manteve praticamente estável se comparado os anos de 1991 e 2010, evidenciando a alta desigualdade social no município.

Tabela 55: Renda, pobreza e desigualdade

	1991	2000	2010
Renda média domiciliar per Capita ¹	384,81	425,70	581,74
% de extremamente pobres ²	3,76	5,34	2,03
% de pobres ³	17,99	18,96	6,67
Índice Gini ⁴	0,42	0,48	0,41

Fonte: PNUD, Ipea e FJP – Adaptado por URBTEC

NOTAS:

¹ Renda média domiciliar per capita = soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, em reais, dividida pelo número dos seus moradores, no ano de referência.

² Pessoas pobres = com renda domiciliar per capita inferior a R\$140,00 (a preços de agosto de 2010).

³ Pessoas extremamente pobres = com renda domiciliar per capita inferior a R\$70,00 (a preços de agosto de 2010).

⁴ Índice de Gini = instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda que numericamente varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, e 1 representa completa desigualdade de renda, ou seja, só uma pessoa detém toda a renda do lugar.

Os indicadores do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) indicam que, em dezembro de 2018, havia 12.609 famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) em Piraquara. Este número indica que cerca de 39% da população piraquarense estava cadastrada no CadÚnico para atendimento pela rede socioassistencial do município, se considerada a média de 3,5 membros por família e estimativa populacional do IBGE para 2018, de 112.081 habitantes.

Conforme apresentado anteriormente, para análise da abrangência dos equipamentos de assistência social será considerado um raio de 1500 m. Da mesma forma que os equipamentos de educação e saúde, a análise através dos raios de abrangência é de grande importância, mas não é suficiente, uma vez que podem esconder algumas possíveis desigualdades intraurbanas. Com isso, foram levantados os dados da capacidade de atendimento, demanda e infraestrutura de cada um dos equipamentos de assistência social junto à secretaria municipal.

Como pode ser observado no Quadro 9, o Centro de Referência em Assistência Social do Guarituba e o Centro de Inclusão da Criança e do Adolescente são os equipamentos com maior número de atendimentos, assim como o maior número de

usuários . De acordo com a SMAS, ambos equipamentos, localizados na região do Guarituba, não atendem à demanda atual.

No que se refere à infraestrutura, três equipamentos funcionam em prédios locados, sendo eles: CRAS Guarituba, CRAS Extensão e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Ainda segundo informações repassadas pela SMAS nenhum dos equipamentos possui projeto de ampliação.

Quadro 9: Capacidade e demanda dos equipamentos de assistência social

Unidades	Classificação	Nº de famílias referenciadas	Quantidade de Salas	Atendimentos	Servidores	Média de Usuários	Atende à demanda atual?	O edifício é próprio ou alugado?	Existe projeto de ampliação?
Sede da Secretaria de Assistência Social	Médio Porte	-	10	Indefinidos	17	50/mês	-	-	-
CISA Macedo – Centro de Inclusão Social do Adolescente	Médio Porte	1954	08	1.541/ mês	10	513 / mês	Sim	Próprio	Não
CISA Betonex– Centro de Inclusão Social do Adolescente	Médio Porte	7201	09	2.674 /mês	10	827 / mês	Não	Próprio	Não
CRAS Pirasol – Centro de Referência de Assistência Social	Médio Porte	-	07	2.400 / mês	11	617 / mês	-	-	Não
CRAS Guarituba – Centro de Referência de Assistência Social	Médio Porte	8403	07	2.655 /mês	08	755 / mês	Não	Alugado	Não
CRAS Extensão – Centro de Referência de Assistência Social	Médio Porte	1551	04	Introduzido no Cisa Macedo	10		Sim	Alugado	Não
CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social	Médio Porte	-	07	159 / Mês	11	96 / mês	Não	Alugado	Não
Medida Socioeducativa	Médio Porte		02	90 / mês	03	45 / mês	-	-	-
Abrigo Institucional Elvira Lorusso do Nascimento	Médio Porte	40	6 salas administrativas + 25 espaços residenciais	36 / mês	37	36 / mês	Não	Próprio	Não
Centro POP – Centro de Referência Especializado para População de Rua	Médio Porte	25	02 técnicas+ 11 espaços residenciais	121 / mês	16	30 / mês	Não	Próprio	Não

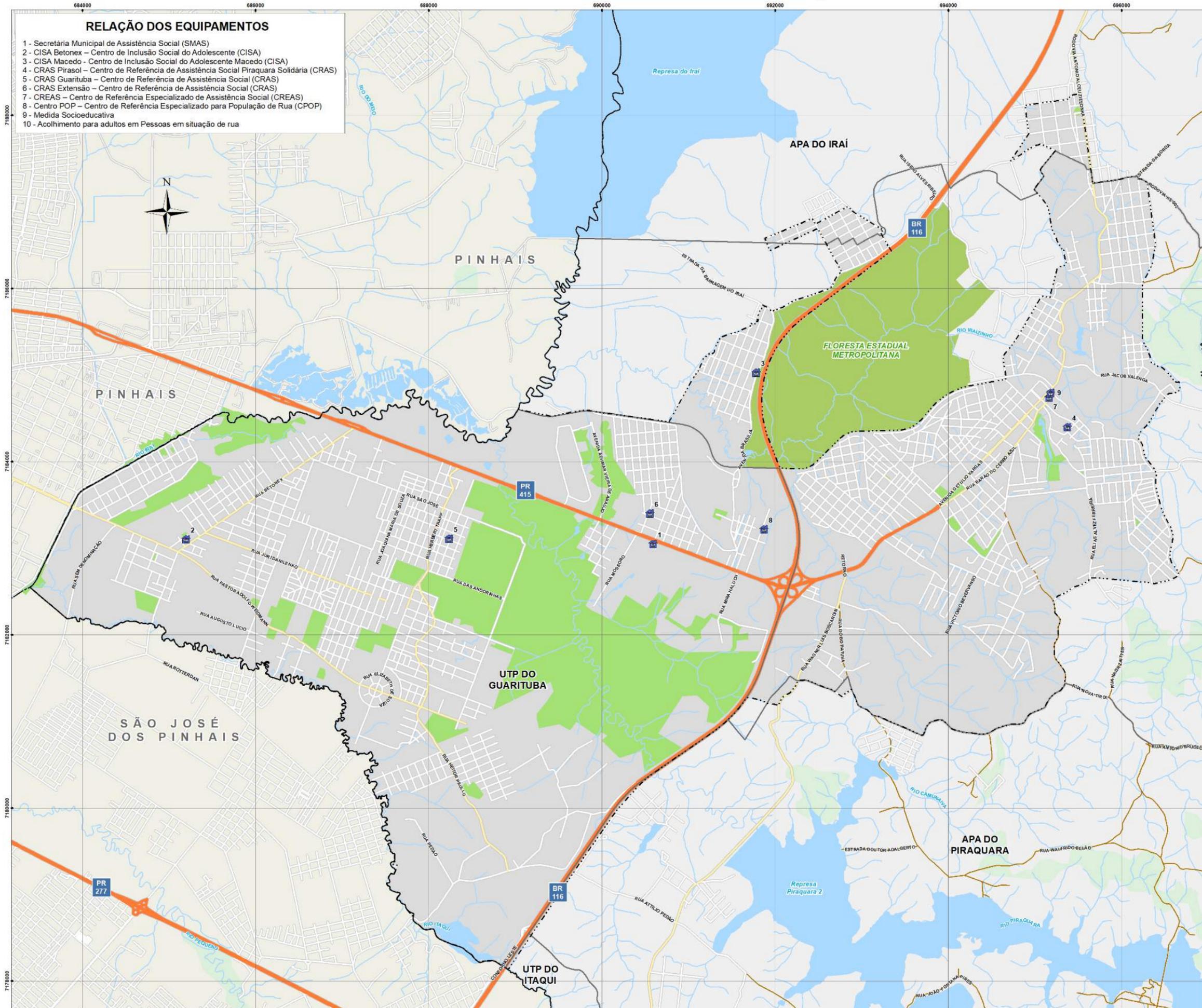
Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Piraquara (2020)

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 1 - Secretária Municipal de Assistência Social (SMAS)
- 2 - CISA Betonex - Centro de Inclusão Social do Adolescente (CISA)
- 3 - CISA Macedo - Centro de Inclusão Social do Adolescente Macedo (CISA)
- 4 - CRAS Pirasol - Centro de Referência de Assistência Social Piraguara Solidária (CRAS)
- 5 - CRAS Guarituba - Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)
- 6 - CRAS Extensão - Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)
- 7 - CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)
- 8 - Centro POP - Centro de Referência Especializado para População de Rua (CPOP)
- 9 - Medida Socioeducativa
- 10 - Acolhimento para adultos em Pessoas em situação de rua

CONVENÇÕES:

-  Equipamentos de Assistência Social
-  Hidrografia
-  Rodovias
-  Vias Principais
-  Vias
-  Estradas
-  Áreas Verdes Urbanas
-  Floresta Estadual Metropolitana
-  Limite do Perímetro Urbano
-  Limites Municipais
-  Macro Zoneamento Municipal
-  Massas D'água
-  Remanescentes Florestais



REFERÊNCIAS:
 ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]
 DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 0,25 0,5 1 1,5 km



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
 Planejamento Engenharia Consultoria

EQUIPAMENTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

SOCIAL E CULTURAL

5.3.4 Serviços de Segurança

A constituição federal de 1988 estabelece como dever do Estado a garantia da segurança pública aos seus cidadãos. Os responsáveis pela proteção são os órgãos do Estado: a polícia federal, rodoviária federal e ferroviária federal são organizadas e mantidas pela união. As policias militares, civis e corpo de bombeiros são subordinados ao governo estadual. Cabe ainda ressaltar que o policiamento nas ruas e a manutenção da segurança são tradicionalmente realizados pela polícia militar.

As ações da polícia militar ocorrem de maneira alinhada com as redes municipais. A Prefeitura Municipal de Piraquara criou em 2013, dentro da Secretaria Municipal de Administração, o Departamento de Segurança Pública e Patrimonial. O setor foi criado para otimizar o trabalho dos servidores que trabalham na vigilância do patrimônio público municipal. De acordo com informações da prefeitura, em agosto de 2017, o DESPP contava com 125 Agentes de Segurança Patrimonial, que são responsáveis pela segurança de 97 prédios públicos.

A Figura 95 apresenta a taxa de ocorrências policiais no município de Piraquara em comparação com a média dos municípios com população similar (de 70 mil a 180 mil habitantes, conforme critérios da SESP/2018 e do MPPR). O município se destaca em quase todos os tipos de ocorrência policial (homicídio doloso, roubo, corrupção de menores, violência doméstica, estupro, lesão corporal, uso/tráfico de drogas e porte/posse de armas), com taxas maiores que a média.

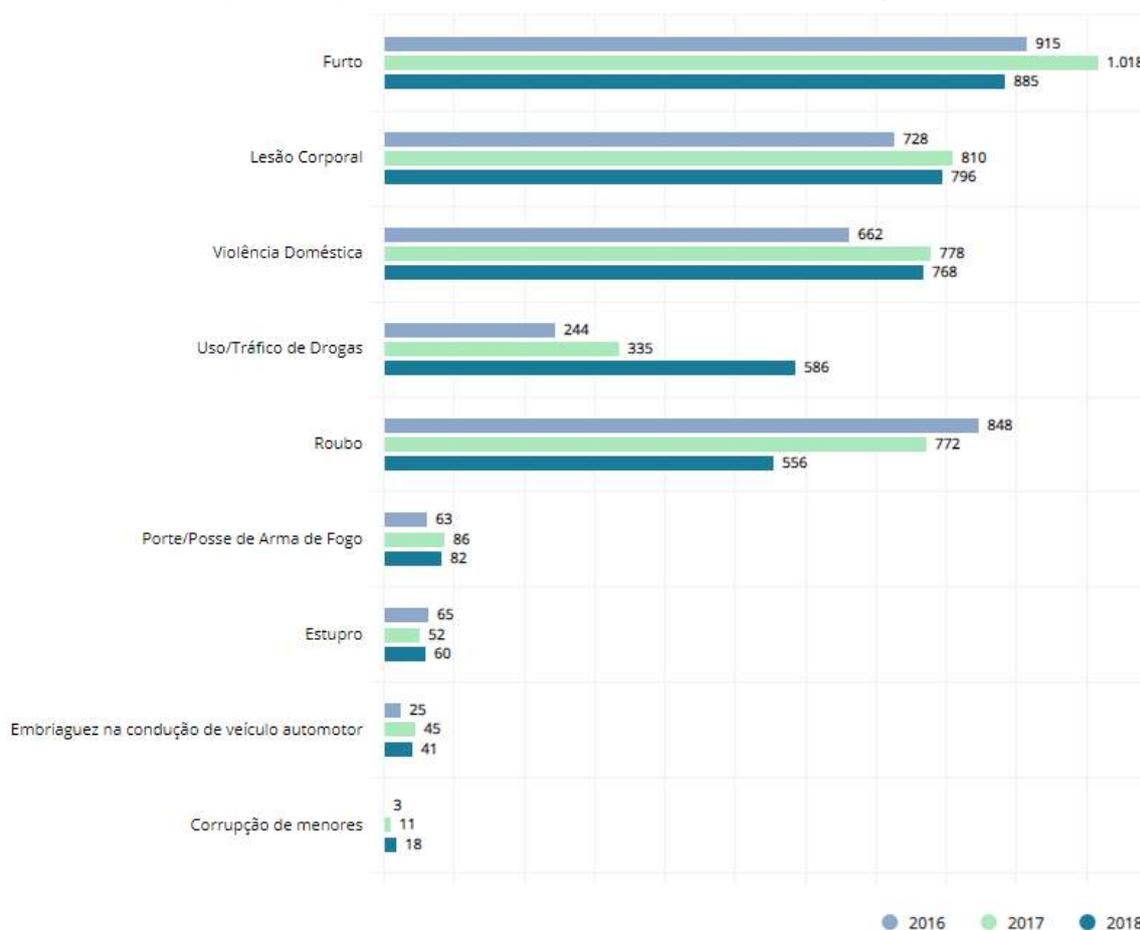
Figura 95: Taxa de ocorrências policiais em Piraquara – Taxa por 100.000 habitantes



Fonte: Secretaria Estadual de Segurança Pública (2018)

O gráfico abaixo apresenta os registros de ocorrências policiais ocorridos em Piraquara entre os anos de 2016 a 2018 de acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública. Conforme demonstra, a ocorrência mais recorrente registrada no município é o furto, seguido de lesão corporal, roubo e violência doméstica. O gráfico evidencia ainda o aumento expressivo do uso/ tráfico de drogas entre os anos de 2016 e 2018, um crescimento de aproximadamente 140%. Vale destacar também o aumento de registro de estupros e corrupção de menores entre os anos de 2017 e 2018.

Figura 96: Registro de ocorrências policiais em Piraquara, 2016,2017 e 2018



Fonte: Secretaria Estadual de Segurança Pública (2018)

No município de Piraquara está localizado o maior Complexo Penitenciário do estado do Paraná, composto por seis unidades: Colônia Penal Agrícola, Penitenciária

Estadual de Piraquara I, Penitencia Estadual de Piraquara II, Penitenciária Central do Estado, Casa de Custódia de Piraquara e Penitenciária Feminina do Paraná. O complexo conta atualmente com cerca de sete mil presos (AEN-PR). Os detentos representam aproximadamente 6% da população se considerado a projeção do IPARDES de 116.387 habitantes em 2020.

A história de Piraquara está diretamente relacionada ao complexo penitenciário, uma vez que influenciou a ocupação nas proximidades do equipamento. Exemplo disso, são os loteamentos Vila Macedo e Vila Militar que inicialmente foram ocupados por funcionários do complexo, mas que se tornaram regiões populosas atraídas principalmente pelos familiares dos detentos.

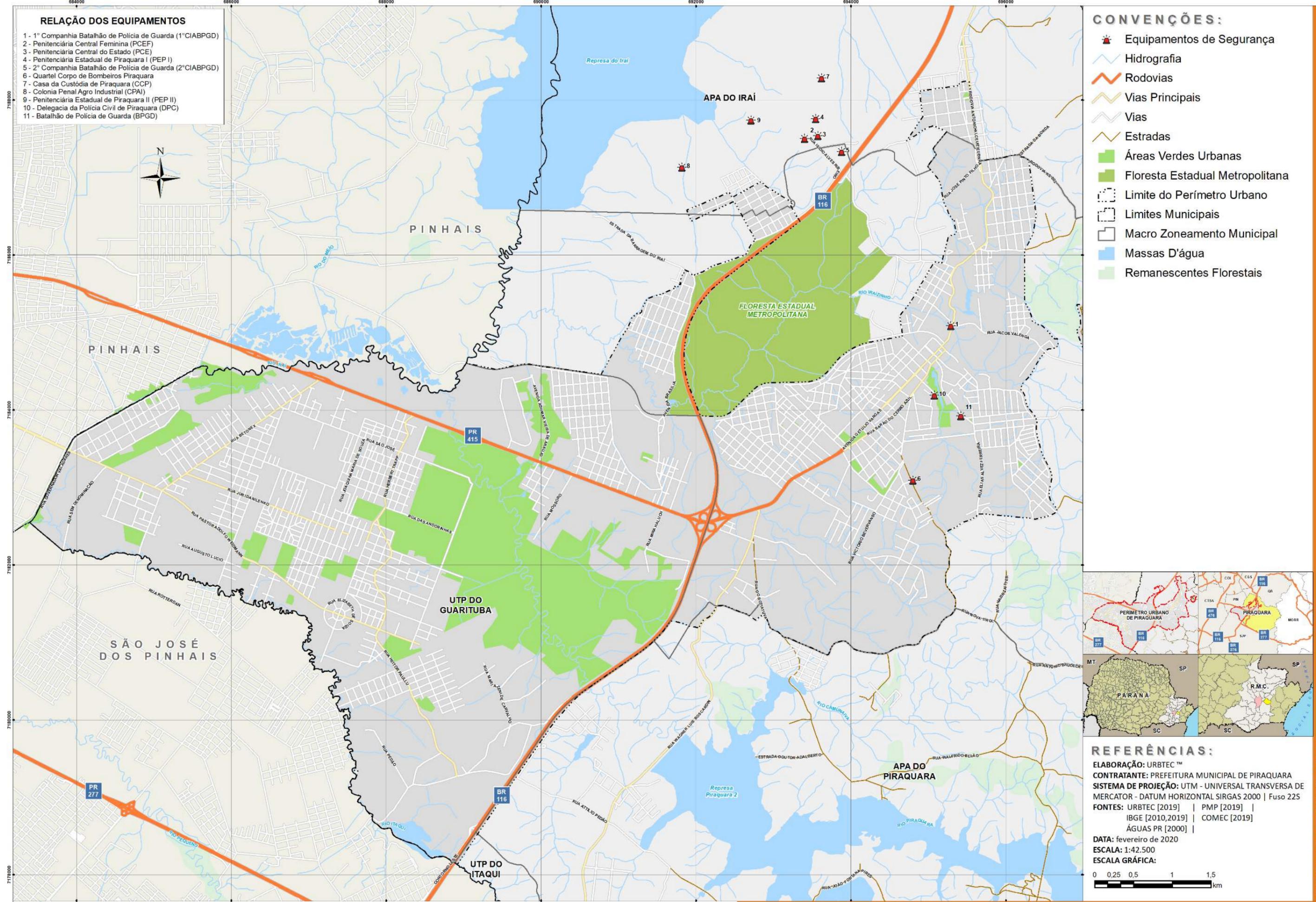
Para a gestão do município e mesmo para a comunidade o Complexo Penitenciário não é visto como algo negativo. As unidades prisionais geram empregos para a população e permite que alguns detentos prestem serviços na comunidade.

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

- 1 - 1ª Companhia Batalhão de Polícia de Guarda (1ª CIABPGD)
- 2 - Penitenciária Central Feminina (PCEF)
- 3 - Penitenciária Central do Estado (PCE)
- 4 - Penitenciária Estadual de Piraquara I (PEP I)
- 5 - 2ª Companhia Batalhão de Polícia de Guarda (2ª CIABPGD)
- 6 - Quartel Corpo de Bombeiros Piraquara
- 7 - Casa da Custódia de Piraquara (CCP)
- 8 - Colônia Penal Agro Industrial (CPAI)
- 9 - Penitenciária Estadual de Piraquara II (PEP II)
- 10 - Delegacia da Polícia Civil de Piraquara (DPC)
- 11 - Batalhão de Polícia de Guarda (BPGD)

CONVENÇÕES:

- Equipamentos de Segurança
- Hidrografia
- Rodovias
- Vias Principais
- Vias
- Estradas
- Áreas Verdes Urbanas
- Floresta Estadual Metropolitana
- Limite do Perímetro Urbano
- Limites Municipais
- Macro Zoneamento Municipal
- Massas D'água
- Remanescentes Florestais



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | COMEC [2019] | ÁGUAS PR [2000] |

DATA: fevereiro de 2020
ESCALA: 1:42.500
ESCALA GRÁFICA:
0 0,25 0,5 1 1,5 km



EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

SOCIAL E CULTURAL

5.3.5 Serviços de Esporte e Lazer

Segundo Dumazedier (1973), o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais.

A grande maioria das nossas cidades não conta com um número suficiente de equipamentos específicos de lazer para o atendimento à população. E o que é pior, muitos deles são mantidos pela iniciativa privada, como teatros e cinemas e estão fechando, dando lugar a empreendimentos mais lucrativos (COSTA, 2002).

O município de Piraquara dispõe de uma estrutura pública razoável para atividades esportivas e de lazer, contando com os seguintes equipamentos:

- 12 praças
- 01 estádio
- 01 ginásio poliesportivo
- 01 Centro de Artes e Esportes Unificado
- 20 academias ao ar livre
- 1 parque urbano

O Quadro 10 apresenta as infraestruturas oferecidas em alguns dos equipamentos de esporte e lazer. De maneira geral, as praças de Piraquara caracterizam-se por apresentarem infraestrutura voltada para usos esportivos, sendo que as academias ao ar livre e as quadras esportivas são os elementos mais comuns. Os *playgrounds* e áreas de estar também aparecem na mesma proporção. Observa-se que quase a totalidade das praças possuem iluminação e pavimentação e nenhuma delas apresenta banheiros públicos.

O único parque urbano da cidade, Parque das Águas, está localizado na região central, em uma área de mais de 36 mil m². O parque conta com dois lagos, dois vertedouros, decks, mirantes com vista panorâmica, palco, arquibancada, pista de caminhada, parque infantil, academia ao ar livre, quiosque, banheiros, bancos, estacionamento, paisagismo e arborização. O parque foi inaugurado em 2016 e se

consolidou como um espaço para recreação, prática de esportes, atividades físicas, contemplação e convívio da população.

No Mapa 35, é possível verificar que grande parte dos equipamentos estão localizados na área urbana da sede do município. De acordo com a prefeitura, foram implantados recentemente vários equipamentos de esporte e lazer no Guarituba. A região, no entanto, ainda carece dessas infraestruturas mesmo concentrando grande parte do contingente populacional do município.

Quadro 10: Infraestrutura dos equipamentos de lazer

Nome do equipamento	Quadras / Campos esportivos	Pista de Skate	Academia ao ar livre	Playground	Área de estar	Memorial / Monumentos	Banheiros públicos	Iluminação	Pavimentação	Pontos de ônibus	Outros
Estádio Municipal Mathias Jacomel	x						x		x		
Parque das Águas Jacob Simião			x	x	x		x	x	x		
Ginásio Poliesportivo Gilberto Alves do Nascimento	x						x	x	x		
Centro da Juventude Oriles Alves Farias	x				x		x	x	x		
Centro de Artes e Esportes Unificado CEU	x	x	x	x	x		x	x	x		
Praça Valdivo Joaquim dos Santos na Vila Macedo	x	x	x	x	x			x	x		
Praça Norberto Mercado Colina - Jardim Esmeralda	x		x	x	x			x	x		
Praça Antônio Gonçalves dos Santos - Santa Catarina	x		x	x	x			x	x		
Praça Vila Suzi	x		x	x	x			x	x		
Praça Claudomiro Sauerbier - Vila Rosa	x		x	x	x			x	x		
Quadra Manoel Pereira Soares Maciel	x							x	x		

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Piraquara (2020)

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

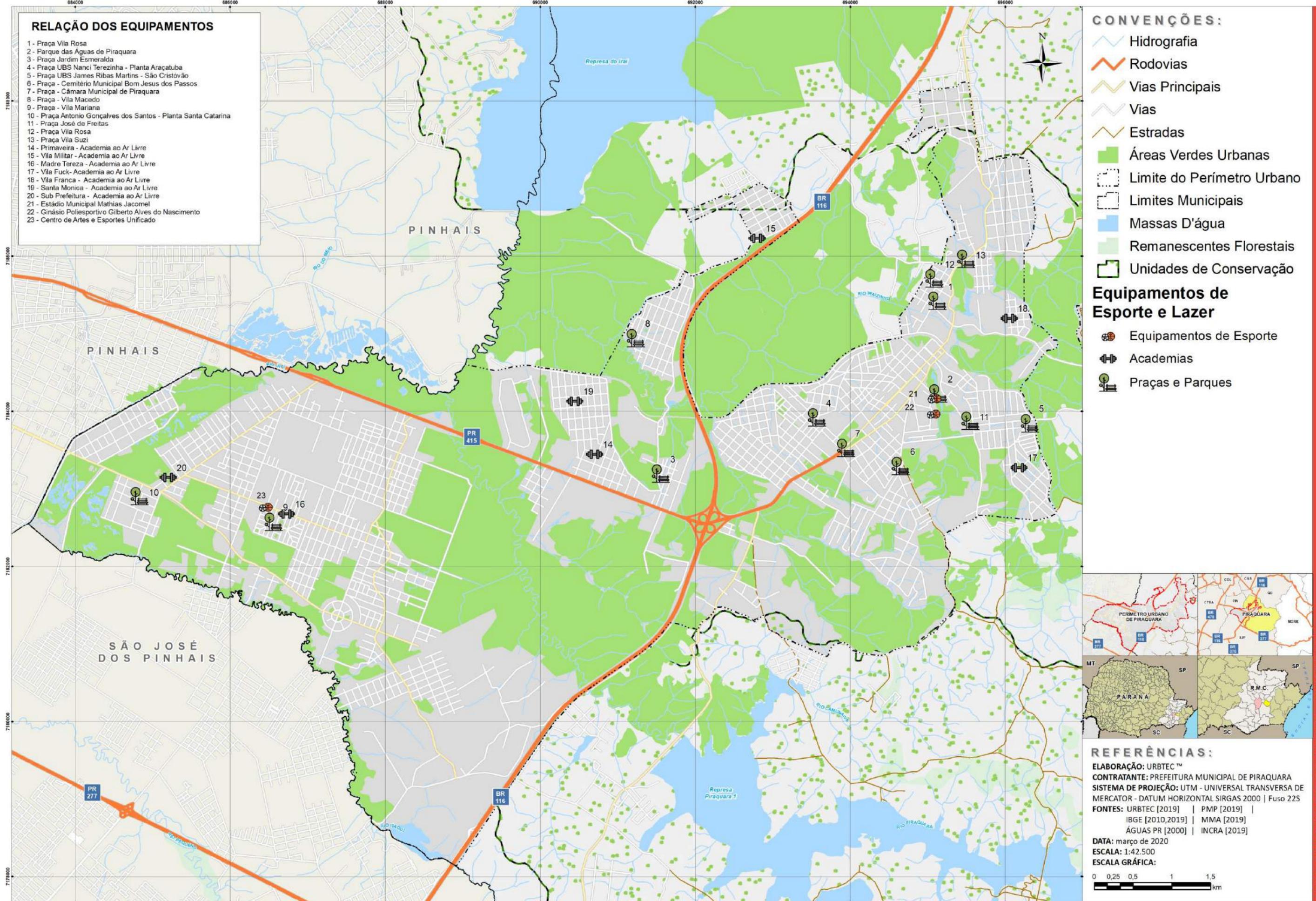
- 1 - Praça Vila Rosa
- 2 - Parque das Águas de Piraquara
- 3 - Praça Jardim Esmeralda
- 4 - Praça UBS Nanci Terezinha - Planta Araçatuba
- 5 - Praça UBS James Ribas Martins - São Cristóvão
- 6 - Praça - Cemitério Municipal Bom Jesus dos Passos
- 7 - Praça - Câmara Municipal de Piraquara
- 8 - Praça - Vila Macedo
- 9 - Praça - Vila Mariana
- 10 - Praça Antonio Gonçalves dos Santos - Planta Santa Catarina
- 11 - Praça José de Freitas
- 12 - Praça Vila Rosa
- 13 - Praça Vila Suzi
- 14 - Primavera - Academia ao Ar Livre
- 15 - Vila Militar - Academia ao Ar Livre
- 16 - Madre Tereza - Academia ao Ar Livre
- 17 - Vila Fuck - Academia ao Ar Livre
- 18 - Vila Franca - Academia ao Ar Livre
- 19 - Santa Monica - Academia ao Ar Livre
- 20 - Sub Prefeitura - Academia ao Ar Livre
- 21 - Estádio Municipal Mathias Jacomet
- 22 - Ginásio Poliesportivo Gilberto Alves do Nascimento
- 23 - Centro de Artes e Esportes Unificado

CONVENÇÕES:

- Hidrografia
- Rodovias
- Vias Principais
- Vias
- Estradas
- Áreas Verdes Urbanas
- Limite do Perímetro Urbano
- Limites Municipais
- Massas D'água
- Remanescentes Florestais
- Unidades de Conservação

Equipamentos de Esporte e Lazer

- Equipamentos de Esporte
- Academias
- Praças e Parques



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRÁ [2019]

DATA: março de 2020

ESCALA: 1:42.500

ESCALA GRÁFICA:



PREFEITURA DE PIRAQUARA

URBTEC™
Planejamento Engenharia Consultoria

EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

5.1 Patrimônio histórico-cultural e turismo

Conforme informações disponibilizadas no site da Prefeitura Municipal, o município de Piraquara foi criado oficialmente em 1890, porém sua história data desde 1834 com a existência do Bairro de Piraquara, que contava com 24 residências. Desde então, o município cresceu e se desenvolveu, contudo, sua “essência” permanece em diferentes aspectos, como, por exemplo, sua importância **ambiental**, por suas inúmeras nascentes do Rio Iguaçu e mananciais é conhecido como “Berço das Águas”, ou devido à colonização **italiana** (oriundos de Tirol), possui a única colonização trentino-tirolese do Paraná, ou até mesmo pela **linha férrea** que ligava Curitiba a Paranaguá, a mais antiga do estado do Paraná.

Com base nesse e em inúmeros outros aspectos, a cidade de Piraquara deve zelar pelo seu patrimônio histórico-cultural, bem como desenvolver o turismo de lazer e de aventura, o ecoturismo e o enoturismo existentes no município e promover os seus potenciais turísticos, como o gastronômico e o rural. Estes itens são detalhados na sequência.

5.1.1 Patrimônio histórico-cultural

O Decreto-Lei nº 25, de 30/11/1937, é a primeira norma que organizou o patrimônio histórico e artístico do Brasil. Para ser considerado patrimônio histórico ou nacional, o bem deve ser inscrito em um dos quatro Livros do Tombo: Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; Belas Artes; das Artes Aplicadas.

A composição do patrimônio cultural brasileiro foi determinada na Constituição Federal – CF de 1988, conforme disposto a seguir:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Desta forma, é possível afirmar que a Constituição de 1988 reconheceu a existência de bens de natureza material e imaterial, bem como estabeleceu formas para preservá-lo, por meio de registro, inventário, vigilância, tombamento e desapropriação, além de outras formas de acautelamento e preservação (§1º DO ART. 216 DA CF). Para garantir a proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, foi criado o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan.

Com relação ao Paraná, a Lei Estadual nº 1.211, de 16/09/1953, dispôs sobre o patrimônio histórico, artístico e natural do estado, a ser constituído pelo:

[...] conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Estado e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Paraná, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, assim como os monumentos naturais, os sítios e paisagens que importa conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana (ART. 1º DA LEI ESTADUAL Nº 1.211/1953).

De acordo com a Lei Estadual nº 1.211/1953, o tombamento de bens pertencentes ao estado ou aos municípios devem ser escritos em quatro Livros do Tombo, os quais devem pertencer a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná.

No caso específico de Piraquara, o patrimônio natural e cultural do município deve ser composto pelas seguintes características:

[...] bens móveis ou imóveis, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, existentes em seu território e cuja preservação seja de interesse público, dado o seu valor histórico, artístico, ecológico, bibliográfico, documental, religioso, folclórico, etnográfico, arqueológico, paleontológico, paisagístico, turístico e/ou científico (ART. 2º DA LEI MUNICIPAL Nº 1.889/ 2018)

Para zelar pela preservação do patrimônio histórico-cultural e pelo desenvolvimento da cultura de Piraquara, existe a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer – SMCEL, conforme disposto no art. 31 da Lei Municipal nº 1.252/2013:

Art. 31 Compete à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer - SMCEL: Promover o desenvolvimento cultural com a participação da comunidade; articular políticas de apoio e patrocínio as atividades de cultura, esporte e lazer no Município, como forma de integração econômica e social; valorizar e incentivar a preservação do patrimônio histórico-cultural e artístico; manter e preservar, com o apoio das secretarias afins, os espaços públicos destinados às atividades de cultura, esporte e lazer; elaborar e divulgar, com a participação dos segmentos sociais organizados o calendário municipal de eventos culturais, esportivos e de lazer; Elaborar, programar, gerir, avaliar e monitorar a Política Municipal para o Desenvolvimento da Cultura, do Esporte e do Lazer e Recreação no Município de Piraquara; elaborar, programar, gerir, avaliar e monitorar os Programas Municipais voltadas aos objetivos da secretaria através da instalação, administração e manutenção de bibliotecas, teatros, museus e outras instituições criadas pelo Município; estimular o desenvolvimento das ciências, das artes e das letras e assegurar a proteção do patrimônio cultural, histórico, artístico e natural; promover eventos culturais e artísticos;
[...]

Não cabe apenas a SMCEL preservar o patrimônio natural e cultural, mas sim, é dever de todos os cidadãos de Piraquara, conforme art. 1º da Lei Municipal nº 1.889/2018. Para isso, o Poder Público Municipal aprovou as Leis Municipais nºs 1.858, de 24/07/2018, e 1.889, de 13/12/2018.

A Lei Municipal nº 1.858/2018 instituiu o Sistema Municipal de Cultura, criou o Conselho Municipal de Política Cultural, o Fundo Municipal de Cultura – FMC e o Programa de Fomento à Cultura – PROCULT. Segundo o art. 1º da referida Lei, o Sistema Municipal de Cultura é integrado ao Sistema Nacional de Cultura e tem por objetivo:

[...] formular e implantar políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas com a sociedade civil e com os demais entes da federação, promovendo o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais e acesso aos bens e serviços culturais no âmbito do município de Piraquara.

O referido sistema tem como estrutura a SMCEL; Fundação Cultural de Piraquara, Conselho Municipal de Política Cultural, Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, Conferência Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura e Fundo Municipal de Cultura, conforme art. 2º da referida lei.

No caso de Piraquara, a SMCEL é o órgão gestor, coordenador e executor do Sistema e o Conselho Municipal de Política Cultural é “o órgão deliberativo, consultivo e normativo de assessoria direta do Executivo Municipal, no que se refere a assuntos de planejamento e orientação cultural” (ART. 5º E 6º DA LEI MUNICIPAL Nº 1.858/2018).

Para financiar as políticas públicas de cultura, o FMC é o principal mecanismo capaz de destinar recursos a programas, projetos e ações culturais (ART. 24 DA LEI Nº 1.858/2018). Os recursos para o setor cultural devem ser canalizados por meio do PROCULT com o objetivo de estimular a realização de projetos artísticos e culturais, conforme disposto no art. 29 da referida lei.

No que diz respeito especificamente ao patrimônio natural e cultural de Piraquara, foi aprovada a Lei Municipal nº 1.889/2018, o qual, além de dispor sobre o tema, criou o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC e instituiu o Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural.

No município, o tombamento de bens do patrimônio natural e cultural, a ser executado pelo Poder Público, deve obedecer ao disposto na Lei Municipal nº 1.889/2018. Os bens considerados de interesse de preservação pelo COMPAC devem ser inscritos no Livro do Tombo Municipal, conforme art. 4º da referida lei. Vale ressaltar que o COMPAC é o órgão de caráter deliberativo, consultivo e fiscalizador integrante do Sistema Municipal de Cultura.

Para garantir a preservação do patrimônio cultural de Piraquara, o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural foi instituído com o objetivo de destinar recursos “à execução de serviços e obras de manutenção e reparos dos bens tombados, a fundo perdido ou não, assim como a sua aquisição na forma a ser estipulada em decreto municipal”, cujo fundo deve ser gerido e representado pelo COMPAC, conforme art. 33 da referida lei.

É importante frisar que a SMCEL deve valorizar e incentivar a preservação do patrimônio histórico-cultural e artístico, além de protegê-lo (ART. 31 DA LEI MUNICIPAL Nº 1.252/2013). Em compensação, a Secretaria Municipal de Administração – SMAD é responsável por “executar o tombamento, registro, controle, inventário e proteção dos bens móveis e imóveis do município” (ART. 24 DA LEI MUNICIPAL Nº 1.252/2013). Cabe ao Conselho Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Turismo – COMATUR, propor, sempre que necessário, o tombamento de bens de valor histórico, cultural e ambiental, conforme inciso VI do art. 3º da Lei Municipal nº 907, de 08/08/2007.

Com relação ao patrimônio material, existem três bens de esfera estadual em Piraquara, sendo duas edificações (Casa Colonial de Piraquara e o Imóvel situado à Rua Coronel Manoel Alves Cordeiro, 274) e um de caráter ambiental, a Serra do Mar, conforme exposto no Mapa 37.

A Casa Colonial de Piraquara (ver Figura 97), localizada na Rua Manoel Alves Cordeiro, N.º 312, é de propriedade da própria Prefeitura Municipal. Tombada em 13 de março de 1979 no Livro do Tombo das Belas Artes, foi construída no final do Século XIX, mesma época em que foi fundado oficialmente o município – 29 de janeiro de 1889. De acordo com a Secretaria de Estado da Cultura (SEEC, 2006), a edificação guarda as seguintes características:

O imóvel é uma casa de moradia urbana edificada no alinhamento predial, com dois pavimentos e sótão, e integra um conjunto arquitetônico com as unidades vizinhas. Construída em alvenaria de tijolos, possui cobertura em duas águas com telhas francesas, arrematada por platibanda vazada na fachada principal. Seus vãos são emoldurados por requadros em madeira, sendo as janelas guarnecidas por esquadrias envidraçadas, divididas em quadrículos, do tipo guilhotina.

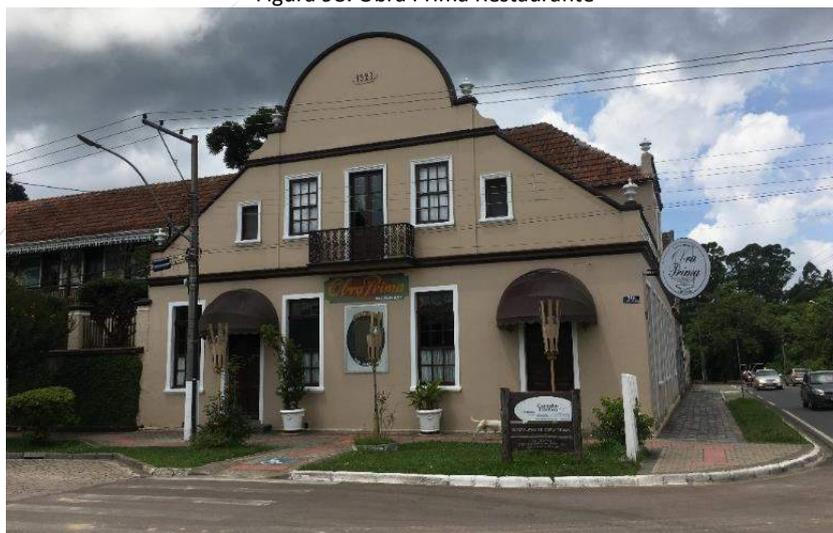
Figura 97: Casa Colonial de Piraquara



Fonte: URBTEC™ (2020)

Outro bem tombado pelo estado do Paraná é o imóvel “Obra Prima Restaurante” também situado na Rua Coronel Manoel Alves Cordeiro, ilustrada na Figura 98. De natureza “Arquitetura Civil”, a edificação foi inscrita no dia 08 de abril de 2008, porém foi construída em 1923 com um estilo eclético. Segundo a SEEC (2020), possui em uma via um frontão curvo, varanda e lambrequins e na outra via possui telhado com duas águas, camarinha compondo com o ritmo dos vãos de vergas retas. Na varanda, uma parede foi pintada com motivos de natureza paranaense, provavelmente pelo artista plástico Jonas Tesserolli (SEEC, 2020).

Figura 98: Obra Prima Restaurante



Fonte: URBTEC™ (2020)

De natureza “paisagem natural notável”, a Serra do Mar foi tombada no dia 13 de agosto de 1986 no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. No total,

abrange onze municípios (incluindo Piraquara) em uma área de 386 mil hectares, possui “unidades ambientais diferenciadas pela conformação e pela característica da vegetação, distinguindo-se a serra propriamente dita, os vales intermediários, o planalto e a planície costeira” (SEEC, 2006).

Figura 99: Serra do Mar



Fonte: Secretaria da Comunicação Social e da Cultura (2020)

No âmbito municipal, a Capela Nossa Senhora de Assunção (ver Figura 100), localizada na Colônia Santa Maria, é um bem tombado pelo município, conforme disposto no parágrafo 2º do art. 2º do Decreto Municipal nº 3.892, de 23/11/2012.

Figura 100: Capela Nossa Senhora de Assunção



Fonte: Google Earth (2019)

No que diz respeito ao patrimônio imaterial de Piraquara, existe o Projeto “Chá de Memórias” que trata sobre essa temática, uma vez que o projeto surgiu da necessidade de se registrar a memória da história do município e, de forma geral, das pessoas que contribuem com o desenvolvimento histórico e cultural de Piraquara (SMCEL, 2019).

Com relação especificamente aos equipamentos de cultura, o município possui cinco equipamentos, são eles: Casa da Memória “Manoel Alves Pereira”, Centro da Juventude Oriles Alves Faria e Biblioteca Pública Municipal, Centro de Artes e Esportes Unificado e Teatro Heloína Ribeiro de Souza, conforme informações repassadas pela própria Prefeitura Municipal.

Segundo a SMCEL (2019), a Casa da Memória “Manoel Alves Pereira” foi construída entre 1925 e 1928 para sediar a Prefeitura Municipal de Piraquara, entre 1928 e 1976, e a Câmara Municipal de Vereadores, 1928 e 1972, contudo, no ano de 2010 passou a pertencer à SMCEL. A atual Casa da Memória “Manoel Alves Pereira” foi criada no dia 21 de agosto de 2015 por meio da Lei Municipal nº 1.505 e regulamentada pelo Decreto Municipal nº 4.629/2015. A Casa da Memória, ilustrada na Figura 101, serve como “centro de pesquisa, capacitação e treinamento de pessoal, fonte de produção científica e pedagógica, sendo que sua área de abrangência e de atuação deverá cobrir todo o território do Município de Piraquara”, conforme art. 2º da Lei Municipal nº 1.505/2015.

Figura 101: a Casa da Memória “Manoel Alves Pereira”



Fonte: URBTEC™ (2020)

Aberta ao público, a Casa da Memória recebeu 1.927 visitantes no ano de 2018 e 974 visitantes entre os meses de janeiro e setembro de 2019 (SMCEL, 2019). O local recebe diversas exposições e executa atividades relacionadas à educação patrimonial. No ano de 2019, passou a catalogar o acervo da Casa da Memória no sistema Pergamum Museus, o que garante: “segurança, organização e controle da informação; digitação e digitalização de dados; fotografia, medição e especificações técnicas do acervo; relatórios e planilhas de controle” (SMCEL, 2019), ilustrado na Figura 102. Desde 2017, o local guarda provisoriamente o acervo do Centro da Memória Ferroviária”, cedido pelo Iphan, e atualmente é a sede oficial da guarda da memória histórica e sociocultural de Piraquara.

Figura 102: Atividades de higienização do acervo e arquivamento da Casa da Memória em 2019.



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (2019)

O Centro da Juventude Oriles Alves Faria foi inaugurado em 2013 no Bairro Recanto das Águas, com o objetivo de disponibilizar um espaço voltado ao desenvolvimento de jovens e adolescentes, atualmente são 950 alunos cadastrados (SMCEL, 2019). No local são oferecidos cursos de basquete, fanfarra, futsal, tênis de mesa, treinamento funcional, voleibol, jiu jitsu, ginástica rítmica, xadrez e violão, em uma área total de 1.021,23 m² do edifício principal (SMCEL, 2019). A Biblioteca Municipal João Rodrigues de Oliveira, localizada no Centro da Juventude, foi criada em 1985 por meio da Lei Municipal nº 051, o nome foi uma homenagem ao poeta que escreveu o Hino de Piraquara (PMP, 2020).

O Centro de Artes e Esportes Unificado – CEU foi criado com o objetivo de integrar atividades e serviços culturais com práticas de esporte e lazer, bem como formar e qualificar para o mercado de trabalho, promover serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e inclusão digital para os moradores do bairro Guarituba (SMCEL, 2019). No centro, estão cadastradas 1.237 pessoas.

O Teatro Heloína Ribeiro de Souza, inaugurado em 2016, foi o primeiro teatro público de Piraquara (SMCEL, 2019). Sob a administração da SMCEL, tem como prioridade exibir “peças teatrais, espetáculos musicais e de dança, cinema e outros eventos culturais, desde que condizente com sua estrutura física, respeitando sua condição e conformidade com os projetos e diretrizes estabelecidas, garantido a diversidade cultural e a promoção da cidadania”, conforme disposto no Decreto Municipal nº 7.718, de 19/07/2019.

Figura 103: Centro da Juventude Oriles Alves Faria, Centro de Artes e Esportes Unificado e Teatro Heloína Ribeiro de Souza



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (2019)

5.1.2 Turismo

No ano de 2019, o Ministério do Turismo (MTur) elaborou o Mapa do Turismo Brasileiro, que orienta a atuação do Mtur no desenvolvimento de políticas públicas e define as áreas que devem ser prioritariamente trabalhadas pelo mesmo (Mtur, 2019a).

O Mapa do Turismo Brasileiro de 2019 contemplou 2.694 municípios, os quais são divididos em 333 regiões turísticas e categorizados conforme disposto na Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015. A categorização levou em conta as seguintes variáveis: quantidade de estabelecimentos em hospedagem; quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem; quantidade estimada de visitantes domésticos; quantidade estimada de visitantes internacionais; arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem. A Tabela 56 apresenta uma síntese dos resultados da categorização dos 2.694 municípios brasileiros.

Tabela 56: Categorização das categorias a partir das variáveis

CARACTERIZAÇÃO DAS CATEGORIAS A PARTIR DAS VARIÁVEIS							
Categoria	Nº de municípios	% de municípios no mapa	Valor Médio (não padronizado)				
			Qnt. empregos formais de hospedagem	Qnt. estabelecimentos formais de hospedagem	Estimativa de turistas internacionais	Estimativa de turistas domésticos	Arrecadação nos estabelecimentos de hospedagem
A	62	2,30%	2.267	123	133.973	1.580.039	R\$ 40.357.359,91
B	257	9,54%	277	25	5.810	168.844	R\$ 2.843.975,05
C	476	17,67%	58	8	746	41.853	R\$ 518.588,76
D	1522	56,50%	8	2	144	7.027	R\$ 67.587,08
E	377	13,99%	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério do Turismo (2019b)

Em síntese, todas as capitais estão inseridas na categoria “A”, enquanto que cerca de 14% dos municípios apresentaram 0 (zero) nas cinco categorias abordadas. No caso específico de Piraquara, a cidade está enquadrada na categoria “D” que representa 57%, aproximadamente, de todos os municípios avaliados. O município apresentou valor “zero” em três das cinco categorias avaliadas, a saber: número de visitantes nacionais, quantidade de visitantes internacionais e arrecadação nos estabelecimentos de hospedagem (MTur, 2019b).

No estado do Paraná, a Lei Ordinária nº 15.973, de 13/11/2008, estabeleceu a Política do Turismo do Paraná, que constitui uma série de estratégias e prioridades que visam o desenvolvimento sustentável do turismo, “integrando sua política econômica, de forma planejada e organizada, consolidando-o como destino turístico e

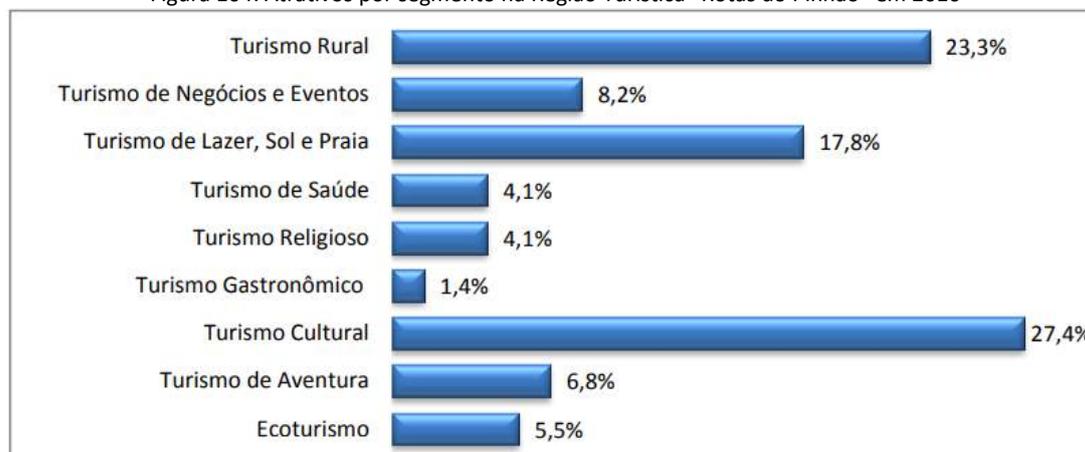
proporcionando a inclusão social de sua população” (ART. 1º DA REFERIDA LEI). A Lei Ordinária nº 15.973/2008 caracterizou “Região Turística” como sendo:

[...] um conjunto de municípios turísticos ou de interesse turístico, que possuem afinidades e complementaridades culturais ou naturais, que possibilitam o planejamento e a organização integrados, como também a oferta de produtos turísticos mais competitivos nos diferentes mercados, agregando força principalmente na gestão e promoção.

No contexto estadual, existem 14 Regiões Turísticas: Campos Gerais; Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu; Corredores Das Águas; Ecoaventuras, Histórias e Sabores; Entre Matas, Morros e Rios; Lagos e Colinas; Litoral do Paraná; Norte do Paraná; Norte Pioneiro; Riquezas do Oeste; Rotas do Pinhão; Terra Dos Pinheirais; Vale Do Ivaí; Vales Do Iguaçu.

Em relação à Região Turística “Rotas do Pinhão”, a Região é composta por vinte municípios, são eles: Piraquara, Araucária, Balsa Nova, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Curitiba, Lapa, Piên, Pinhais, Quatro Barras, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente e Mandirituba (AEN, 2019). De acordo o documento “Paraná - Estudo Estatístico 20 Anos de Turismo”, elaborado pelo Governo do Estado do Paraná e pelo SEBRAE em 2014, os municípios que compõem “Rotas do Pinhão” apresentam uma mescla aventura, história, gastronomia, paisagens bucólicas e urbanas. Como pode ser observado pela Figura 104, o turismo cultural tem maior expressividade nessa região com 27,4%, aproximadamente, seguido por turismo rural com 23,3% e turismo de lazer, sol e praia com 17,8%. Nos municípios de Piraquara, Campo Magro, Quatro Barras, Campina Grande do Sul e Cerro Azul tem a natureza e a aventura como atrações.

Figura 104: Atrativos por segmento na Região Turística “Rotas do Pinhão” em 2010



Fonte: SETU (2010, apud Governo do Estado do Paraná e SEBRAE, 2014)

No caso específico de Piraquara, o município possui o Departamento de Turismo pertencente à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), conforme disposto no art. 26 da Lei Municipal nº 1.253/2013, os quais desenvolve as seguintes atividades:

- agendamento e acompanhamento aos atrativos turísticos;
- organização e realização de eventos e atividades turísticas;
- cadastramento de empresas e guias no sistema Cadastur;
- informações turísticas;
- agendamento e acompanhamento de grupos à aldeia indígena Araçaí e Complexo Mananciais da Serra;
- controle de demanda turística;
- divulgação e marketing do município;
- estruturação e planejamento turístico municipal (SMDE, 2019).

O número de pessoas atendidas (visitantes) pelo Departamento de Turismo cresceu em torno de 11% entre 2017 e 2018, como mostra a Tabela 57. Entre os meses de janeiro e setembro de 2019, houve 7.688 pessoas atendidas pelo Departamento nos 36 eventos/ atividades realizadas no município.

Tabela 57: Evolução de eventos/ atividade e de pessoas atendidas em Piraquara

ANO	PERÍODO	Nº EVENTOS	Nº PESSOAS ATEND.	TOTAL
2017	1º Quadrimestre	65	1.613	7.623
	2º Quadrimestre	-	2.176	
	3º Quadrimestre	75	3.834	
2018	1º Quadrimestre	40	3.444	8.474
	2º Quadrimestre	52	2.395	
	3º Quadrimestre	75	2.635	
2019	1º Semestre	24	4.510	7.688
	2º Semestre (até 31/09/2019)	12	3.178	

Fonte: Prefeitura Municipal de Piraquara (2019)

Além do Departamento de Turismo, o município possui o Conselho Municipal de Agricultura e Turismo – COATUR e o Fundo Municipal de Agricultura e Turismo, ambos criados por meio da Lei Municipal nº 1.769, de 28/09/2017. Segundo o art. 1º da referida Lei, o COATUR tem por objetivo “orientar, planejar, promover e desenvolver políticas para agricultura e turismo” no município. No caso do fundo, este tem como premissa proporcionar suporte financeiro para a implantação, manutenção e desenvolvimento de planos, programas, projetos e ações voltadas para as atividades agrícolas turísticas, conforme disposto no art. 16 da Lei Municipal nº 1.769/2017. Os recursos do fundo devem ser aplicados em projetos e atividades que visem custear programas de fomento à agricultura e ao turismo municipal, bem como desenvolver pesquisas de interesse agrícola e turístico e oferecer treinamentos e qualificações para membros e comunidade.

A cidade é associada à Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região “Rotas do Pinhão” – Curitiba e Região Metropolitana (Adetur), conforme Lei Municipal nº 1.915/2019. De acordo com a Prefeitura Municipal de Curitiba (2015), a Adetur tem como missão ser o órgão gestor e de apoio a atividades, projetos e iniciativas voltadas ao turismo, além de estimular os associados a atuarem no desenvolvimento sustentável do turismo local e regional.

No município de Piraquara, estão programados 21 eventos para serem realizados ao longo do ano de 2020, listados no Quadro 11. Muitos eventos estão relacionados com eventos relacionados ao pedalar e ao caminhar.

Quadro 11: Calendário de Eventos para o ano de 2020

EVENTOS PROGRAMADOS	DATA
Pedalada de Aniversário	25 de janeiro
Cavalgada de Aniversário	26 de janeiro
Remada de Verão	09 de fevereiro
Pré-Carnaval no Parque das Águas	16 de fevereiro
Pedalando e Conhecendo Piraquara - Edição 1ª - Rota das Águas	22 de março
II Conferência de Agricultura e Turismo	25 de março
Caminhada Noturna Páscoa - 1ª Edição - "Caça aos Ovos"	04 de abril
Pedalada Dia do Trabalhador	01 de maio
Festa Trentina	17 de maio
Pedalando e Conhecendo Piraquara - Edição 2ª - Rota Mananciais da Serra	21 de junho
Arraiaá no Parque	28 de junho

Caminhada Noturna da Lua Cheia - 2ª Edição	04 de julho
Pedaland e Conhecendo Piraquara - 3ª Edição - Rota Colonização Trentina	02 de agosto
Evento Intermunicipal Piraquara/Pinhais/QB – Ciclorrotas Nascentes do Iguaçu	23 de agosto
Pedaland e Conhecendo Piraquara - 4ª Edição - Rota Túnel de Roça Nova	13 de setembro
Caminhada Noturna da Lua Cheia - 3ª Edição	19 de setembro
Caminhada Gralha Azul Plantio de Araucárias	26 de setembro
Caminhada Noturna - 4ª Edição - Halloween na Mata	31 de outubro
15ª Caminhada Internacional da Natureza - Circuito Nascentes do Iguaçu	22 de novembro
9ª Pedalada Internacional da Natureza - Circuito Nascentes do Iguaçu	29 de novembro
Remada Luz Represa Piraquara II	12 de dezembro

Fonte: Prefeitura Municipal de Piraquara (2020)

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) do Polo Turístico de Curitiba, Região Metropolitana e Campos Gerais (2012), Piraquara apresenta atrativo para o turismo de lazer, o ecoturismo e o turismo de aventura e potencial para os turismos rural e gastronômico.

De acordo com informações repassadas pela Prefeitura Municipal, o município possui 15 atrações turísticas, sendo a maior parte localizada na área rural, como mostrado no Mapa 37. No total, existem três atrações localizadas na área urbana, são elas: Parque das Águas Jacob Simião, Cinema.com e Casa da Memória “Manoel Alves Pereira”, os dois últimos estão localizados na Avenida Getúlio Vargas.

Com relação ao turismo de aventura e ecoturismo, o município possui diversas opções diferentes, dentre as quais pode-se citar: Morro do Canal, Mananciais da Serra, Reservatório Carvalho, Ciclorrota Nascentes do Iguaçu, entre outros.

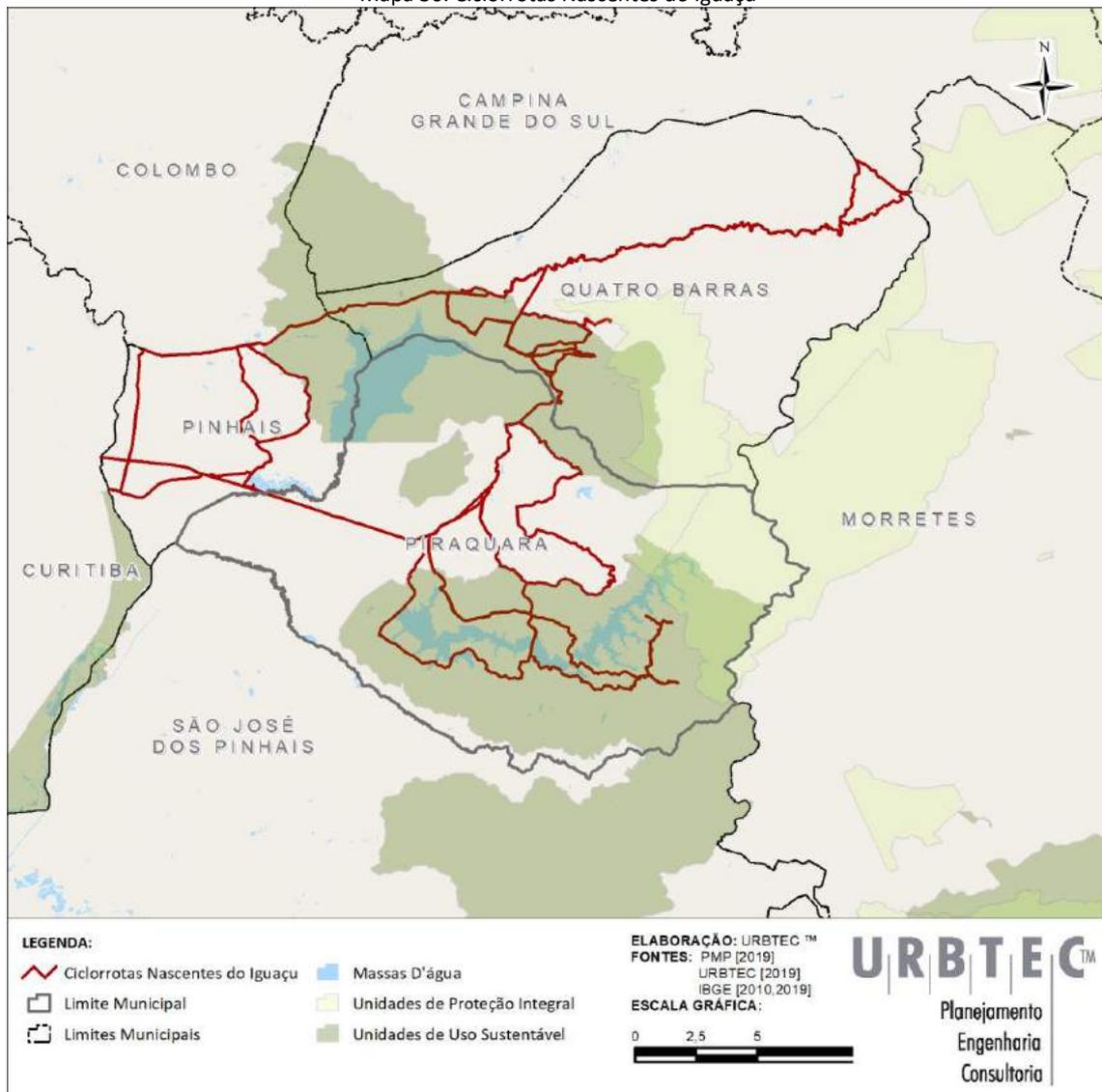
O Parque Estadual Pico do Marumbi, na Serra do Mar, abrange Morretes, Quatro Barras e Piraquara, o qual é administrado pelo IAP. O Parque é a maior unidade de conservação do Paraná, recebendo em média 400 visitantes nos finais de semana em 2018 (IAP, 2016). Dentro do Parque Estadual Pico do Marumbi, está localizada a região conhecida como “Mananciais da Serra”, que contém o primeiro sistema de abastecimento de água do Paraná, sendo formado por um conjunto de 17 reservatórios que abasteceram Curitiba entre 1908 até 1940. O Programa de Visitas aos Mananciais da Serra é administrado pela Sanepar, Prefeitura Municipal de Piraquara, Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Parque Estadual Pico do Marumbi (SANEPAR, 2020), sendo voltado para a realização de caminhadas no qual existem diversas trilhas. Para preservar

os “Mananciais da Serra”, a SANEPAR e o IPHAN-PR reiniciaram o processo de tombamento federal em 2017 (SANEPAR, 2017). O Reservatório Carvalho é o principal reservatório dos Mananciais da Serra, uma vez que foi o primeiro construído para abastecimento público de Curitiba, sendo inaugurado em 1908 (PMP, 2013).

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SMDE, 2019), o Morro do Canal está inserido no turismo de aventura, que proporciona uma vista panorâmica de Paranaguá, Antonina e da barragem do Cayuguava. Na Barragem do Rio Cayuguava se encontra o Mirante das Águas - Centro de Educação Ambiental Mananciais da Serra (CEAM), no qual é possível visualizar a Barragem Piraquara I (SMDE, 2019).

No dia 27 de junho de 2017, foi instituída a Ciclorrota Nascentes do Iguaçu em Piraquara, em conjunto com Pinhais e Quatro Barras, por meio de Lei Municipal nº 1.936, porém o lançamento oficial foi no dia 18 de agosto de 2019 (PMP, 2019). A ciclorrota tem por objetivo “incentivar e alcançar a utilização segura da bicicleta no atendimento às demandas de lazer da população e dos turistas” (ART. 1º DA LEI MUNICIPAL Nº 1.936/2019). De acordo com a PMP (2019), o circuito é formado por Rotas Menores, no caso de Piraquara, são cinco Rotas Menores existentes, são elas: Parque das Águas Piraquara (18 km), Mananciais da Serra (20 km), Túnel da Roça Nova (26,4 km), Colonização Trentina (14,2 km) e Morro do Canal/Aldeia (8,6 km).

Mapa 36: Ciclorrotas Nascentes do Iguçu



Fonte: PMP, Adaptado por URBTEC (2020)

De maneira geral, o enoturismo atrai visitantes para a Região Metropolitana de Curitiba, no qual, Piraquara, Colombo, Campo Largo e São José dos Pinhais são os maiores produtores de vinho e também os mais visitados (AEN, 2019). No caso de Piraquara, e nos demais municípios, existem vinícolas que estão abertas para visitação (AEN, 2019), como pode-se citar Cave Colinas de Pedra, o local apresenta, além do enoturismo, a história da estrada de ferro Curitiba/Paraná e abriga a mata atlântica (PMP, 2015).

O município possui a Aldeia Indígena Araçá-i, o local prestigia os costumes do povo Guarani, sendo um dos pontos turísticos mais visitados do município, o que inclui o Morro do Canal e o Reservatório do Carvalho (SMDE, 2019). Vale frisar que, até o próprio nome do município é oriunda da palavra tupi-guarani “Piraquara” que significa “toca do peixe” (SMDE, 2019).

Com relação ao turismo histórico-cultural de Piraquara, pode-se citar o Parque Trentino, localizado na Colônia Santa Maria, que concentra a única colonização trentino-tiroleses do Paraná. No ano de 1878, chegaram 59 famílias de imigrantes trentinos e formaram a “Colônia Imperial Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra” (PMP, 2013). De acordo com o Decreto Municipal nº 3892/2012, o Parque Trentino é compartilhado pela Prefeitura Municipal de Piraquara (Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Turismo), Associação Agroecológica e Turística de Piraquara – Trento Transforma, pelo Conselho de Assuntos Econômicos da Capela Nossa Senhora de Assunção e Circulo Trentino de Curitiba – RMC.

De acordo com a PMP (2014), o Parque Trentino recebe os maiores eventos da cidade como, por exemplo, Festa de Aniversário de Piraquara, Festa do Carneiro no Rolete e a Festa Trentina, esta última comemora a imigração. O local é importante para o município, uma vez que guarda os costumes italianos:

Seus costumes locais, sua culinária e arquitetura foram incorporadas pela população de Piraquara, juntamente com o aspecto físico desta população. Sendo a única colônia trentina do Paraná, a Colônia Imperial Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra busca resgatar a cultura e as tradições italianas, além do intercâmbio tecnológico especialmente agroturismo (PMP, 2013).

Outro ponto turístico que existente no município é o Paraíso das Trutas, que se adequa ao turismo ecológico, uma vez que apresenta trilhas e caminhos em meio a Mata Atlântica.

De acordo com o Ministério do Turismo (2020), a cidade possui atualmente trinta e dois prestadores de serviço relacionados ao turismo, a maior parte está cadastrada como “guia de turismo”, seguida por transportadora turística, como apresentado na Tabela 58.

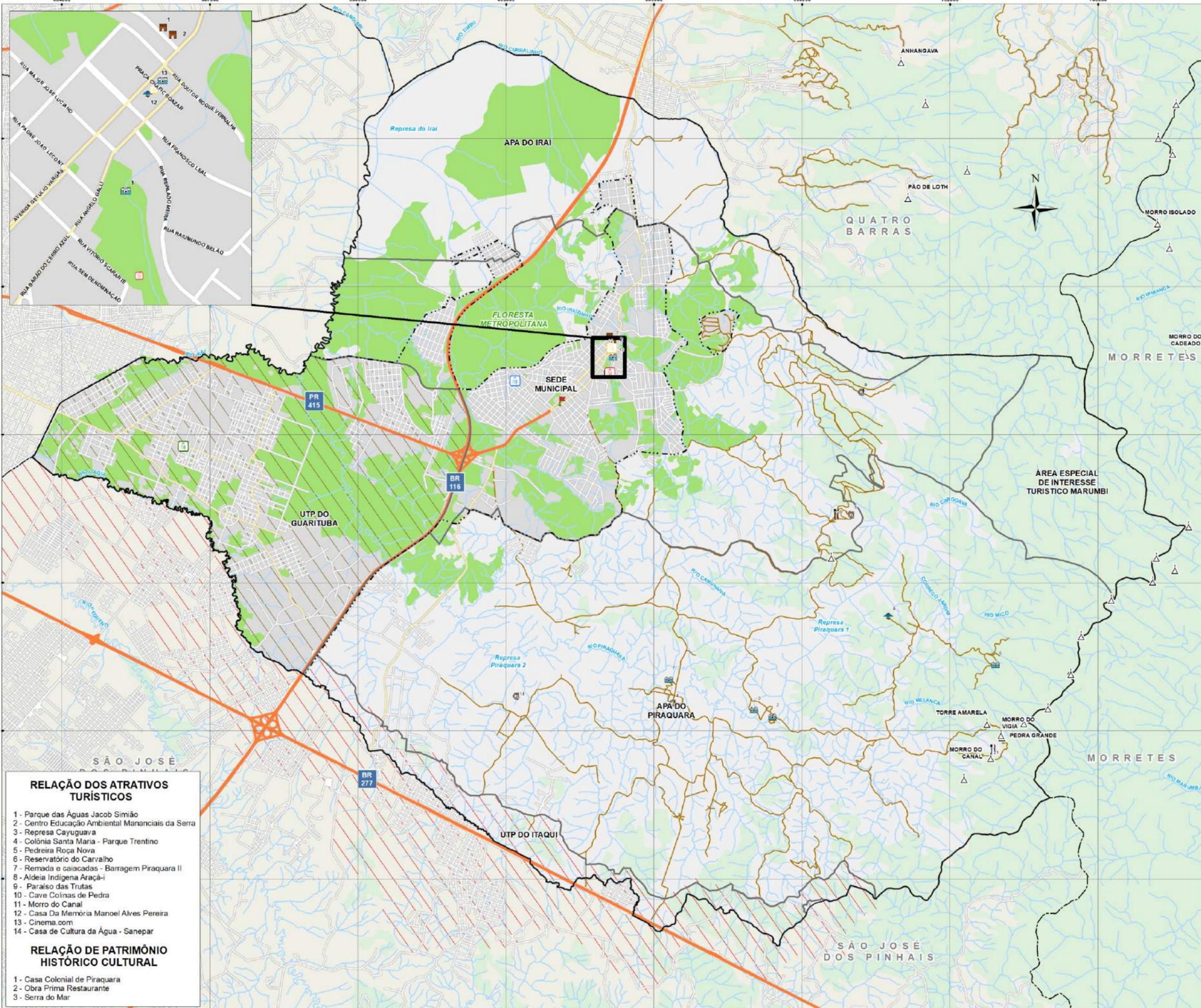
Tabela 58: Número de prestadores de serviço por atividade relacionada ao turismo em Piraquara

ATIVIDADE	Nº DE PRESTADORES
Agência de Turismo	6
Transportadora Turística	11
Guia de Turismo	13
Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos	1
Locadora de Veículos para Turistas	1
TOTAL	32

Fonte: Ministério do Turismo (2020), adaptado por URBTEC™ (2020)

~

Para apoiar o turismo local, o município possui cinquenta e três equipamentos, dos quais, 25 são voltados para a gastronomia, 22 são de apoio e compras, quatro são bares e casas noturnas e dois são de hospedagem, conforme informações apresentadas no mapa a seguir.



- CONVENÇÕES:**
- Hidrografia
 - Rodovias
 - Vias Principais
 - Vias
 - Estradas
 - Áreas Verdes Urbanas
 - Limite do Perímetro Urbano
 - Limites Municipais
 - Macro Zoneamento Municipal
 - Massas D'água
 - Remanescentes Florestais
- Unidades Territoriais de Planejamento - UTP's**
- UTP do Guarituba
 - UTP do Itaquí
- Patrimônio Histórico Cultural**
- Casa Colonial de Piraquara
 - Obra Prima Restaurante
- Equipamentos de Cultura**
- Casa da Memória Manoel Alves Pereira
 - Centro da Juventude Orles Alves Faria e Biblioteca Pública Municipal
 - Centro de Artes e Esportes Unificado
 - Teatro Heloína Ribeiro de Souza
- Atrativos Turísticos**
- Turismo
 - Turismo Cultural
 - Turismo Aventura
 - Turismo Gastronômico

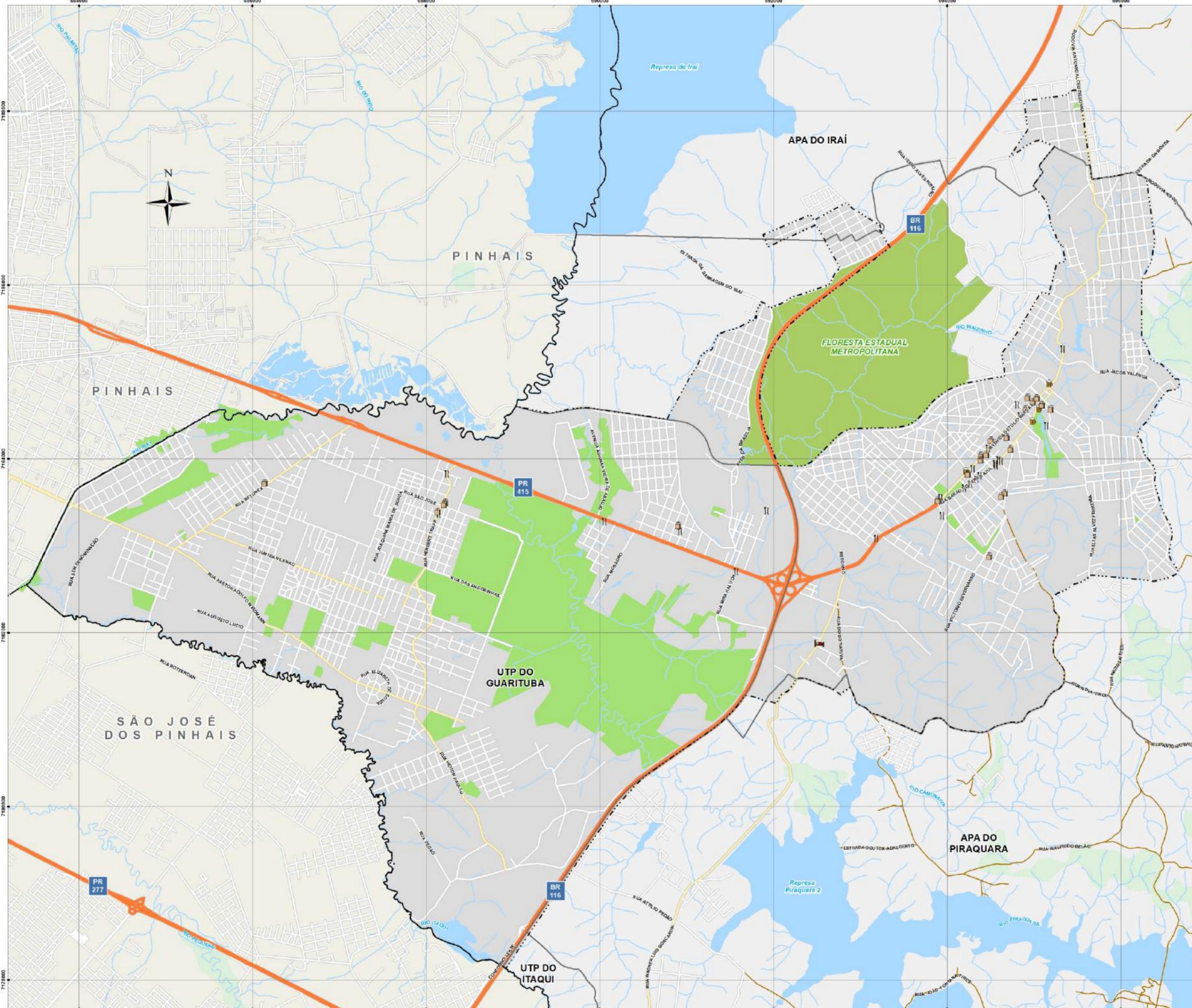
- RELAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS**
- 1 - Parque das Águas Jacob Simião
 - 2 - Centro Educação Ambiental Mananciais da Serra
 - 3 - Represa Cayuguaiva
 - 4 - Colônia Santa Maria - Parque Trentino
 - 5 - Pedreira Roça Nova
 - 6 - Reservatório do Carvalho
 - 7 - Remada e cachoeiras - Barragem Piraquara II
 - 8 - Aldeia Indígena Aracá-i
 - 9 - Paraíso das Trutas
 - 10 - Cava Colinas de Pedra
 - 11 - Morro do Canal
 - 12 - Casa Da Memória Manoel Alves Pereira
 - 13 - Cinema.com
 - 14 - Casa de Cultura da Água - Sanepar
- RELAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL**
- 1 - Casa Colonial de Piraquara
 - 2 - Obra Prima Restaurante
 - 3 - Serra do Mar



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | COMEC [2019] | ÁGUAS PR [2010] | PARANACIDADE [2019]

DATA: abril de 2020
 ESCALA: 1:75.000
 ESCALA GRÁFICA:



- CONVENÇÕES:**
- Hidrografia
 - Rodovias
 - Vias Principais
 - Vias
 - Estradas
 - Áreas Verdes Urbanas
 - Limite do Perímetro Urbano
 - Limites Municipais
 - Macro Zoneamento Municipal
 - Massas D'água
 - Floresta Estadual Metropolitana
 - Remanescentes Florestais

- Equipamentos de Apoio ao Turismo**
- Apoio e Compras
 - Bares e Casas Noturnas
 - Gastronomia
 - Hospedagem



REFERÊNCIAS:

ELABORAÇÃO: URBTEC™
 CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA
 SISTEMA DE PROJEÇÃO: UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - DATUM HORIZONTAL SIRGAS 2000 | Fuso 22S
 FONTES: URBTEC [2019] | PMP [2019] | IBGE [2010,2019] | MMA [2019] | ÁGUAS PR [2000] | INCRA [2019]
 DATA: fevereiro de 2020
 ESCALA: 1:42.500
 ESCALA GRÁFICA:
 0 0,25 0,5 1 1,5 km



EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO

SOCIAL E CULTURAL

6 EIXO URBANISMO E INFRAESTRUTURA

6.1 Uso e Ocupação do Solo De Piraquara

A ocupação do território de Piraquara iniciou-se por volta de 1660, motivada pela exploração aurífera, em garimpos organizados pelos bandeirantes, vicentistas e portugueses. A partir de 1853, passou a pertencer ao território de São José dos Pinhais, que se emancipou de Curitiba no mesmo ato.

Em 1880, com o início das obras da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, o então povoado onde hoje está localizada a cidade de Piraquara foi beneficiado com a construção de uma Estação Ferroviária. Este acontecimento foi determinante para o desenvolvimento da região. Em 1885, o início das atividades ferroviárias ocasionou um gradativo movimento no entorno da Estação Ferroviária, observando-se a fixação de pessoas advindas de diversas partes do estado, do país e até do exterior, sendo que os portugueses e sírio-libaneses dominam o comércio local - fixo e itinerante.

Em 1878, foi fundada a Colônia Imperial de Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra pelos imigrantes italianos de Trento e os austríacos de Tirol que ali se instalaram. a

Segundo informações da Prefeitura Municipal, “as grandes florestas de araucárias da região foram o principal produto transportado pela nova estrada de ferro e a viabilizaram economicamente”.

Em 1890, Piraquara foi elevada à categoria de Vila com a denominação de Deodoro por Decreto Estadual n.º 17, de 10-01-1890, sendo desmembrado de São José dos Pinhais. Ainda em 1890, foi criado o município, com sede na Vila Deodoro.

Em 1905, foram iniciadas as obras do Reservatório do Carvalho e a colocação da tubulação desde os mananciais localizados em terras deodorenses até a capital do Estado. Esta obra foi concluída e inaugurada no ano de 1908.

Em 1910, iniciou-se a construção da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus dos Passos, sob a liderança do padre francês João Leconte, sendo que a obra foi concluída no ano de 1921.